

23, 24 e 25 de outubro de 2024

# XVI ENCONTRO CLIO-PSYCHÉ

VIII Congresso  
Brasileiro  
de História  
da Psicologia

Técnicas e Tecnologias na História da Psicologia

## Anais



Acesse o site:



UERJ - Rua São Francisco Xavier, 524.  
Maracanã, Rio de Janeiro - Brasil.

## UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

**Reitora** | Gulnar Azevedo e Silva

**Vice-Reitor** | Bruno Rêgo Deusdará Rodrigues

**Pró-reitor de Graduação** | Antonio Soares da Silva

**Pró-reitora de Pós-graduação e Pesquisa** | Elizabeth Fernandes de Macedo

**Pró-reitora de Extensão e Cultura** | Ana Maria de Almeida Santiago

**Pró-reitor de Políticas e Assistência Estudantis** | Daniel Pinha Silva

**Pró-reitor de Saúde** | Ronaldo Damião

**Centro de Educação e Humanidades** | Diretor: Roberto Rodriguez Dória

### **Instituto de Psicologia**

**Diretora** | Anna Paula Uziel

**Vice-Diretora** | Laura Cristina de Toledo Quadros

### **Programa de Pós-graduação em Psicologia Social**

**Coordenadora** | Alexandra Cleopatre Tsallis

**Coordenador Adjunto** | Carlos Eduardo Lourenço dos Santos Norte

### **Laboratório de História e Memória da Psicologia – Clio-Psyché**

**Coordenadora** | Ana Maria Jacó-Vilela

**Coordenador Adjunto** | Filipe Degani-Carneiro

### **Sociedade Brasileira de História da Psicologia – SBHP**

Diretoria 2023-2025

**Presidente** | Filipe Degani-Carneiro (UERJ)

**Vice-presidente** | Sérgio Dias Cirino (UFMG)

**Primeiro Secretário** | Fernando Tavares Saraiva (UCDB)

**Segunda Secretária** | Rosane Maria Souza e Silva (IFBA)

**Primeira Tesoureira** | Maira Allucham Vasconcellos (PUC-Minas/UNIFAE)

**Segunda Tesoureira** | Jaqueline de Andrade Torres (UCDB)

## CATALOGAÇÃO NA FONTE

**UERJ / REDE SIRIUS / BIBLIOTECA CEH/E Clio-Psyché**

E56	<p>Encontro Clio-Psyché (16.: 2024: Rio de Janeiro, RJ).</p> <p>Anais do XVI Encontro Clio-Psyché: Técnicas e Tecnologias na História da Psicologia: VIII Congresso Brasileiro de História da Psicologia / Clio-Psyché - Laboratório de História e Memória da Psicologia.- Rio de Janeiro, RJ: UERJ/Instituto de Psicologia, 2024.</p> <p>89 p.</p> <p>ISSN: 1982-632X</p> <p>Encontro realizado nos dias 23, 24, 25 de outubro de 2024, com o tema Técnicas e Tecnologias na História de Psicologia.</p> <p>1. Psicologia – História - Congressos. 2. Psicologia discursiva - Congressos. 3. Psicologia – História – Cooperação internacional - Congressos. I. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Psicologia. II. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. Laboratório de História e Memória da Psicologia. III. Título.</p> <p>CDU 159.9(091)(063)</p>
-----	---

**XVI ENCONTRO CLIO-PSYCHÉ**  
**VII CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA PSICOLOGIA**  
**Técnicas e Tecnologias na História de Psicologia**

**PROMOÇÃO E ORGANIZAÇÃO**

Clio-Psyché – Laboratório de História e Memória da Psicologia

Lune Beatriz Valadão Vidal – UERJ

Monique Neves Impieri – UERJ

Thiago Gonçalves Ribeiro – UERJ

**COMISSÃO ORGANIZADORA**

Presidente: Ana Maria Jacó-Vilela – UERJ

Alice Helena do Nascimento – UERJ

Filipe Degani-Carneiro – UERJ

Marília Silveira – UERJ

Monique Neves Impieri – UERJ

**Comitê de Comunicação**

Coordenação: Anna Caroline Pott & Raphael Alves Cardoso – UERJ

Isabella Oliveira dos Santos – UERJ

Leonardo Eira Faraco – UERJ

Giulia Ferreira Marinho – UERJ

Ludmiler Campos da Rosa – UERJ

Luiz Gustavo Alvarenga dos Santos – UERJ

Melissa Germano Pereira Silvestre – UERJ

**COMISSÃO CIENTÍFICA**

Presidente: Ana Maria Jacó-Vilela – UERJ

Alexandre de Carvalho Castro – CEFET-RJ

Cristiana Facchinetti – Fiocruz

Cristianne Almeida Carvalho – UFMA

Deolinda Armani Turci – UEMG

Fernando Tavares Saraiva – UCDB

Filipe Degani-Carneiro – UERJ

Juberto Antonio Massud de Souza – UERJ

Maira Allucham Vasconcellos – PUC-Minas/UNIFAE

Maria Cláudia Novaes Messias – FASF

Marília Silveira – UERJ

Rodrigo Lopes Miranda – UCDB

Rosane Maria Souza e Silva – IFBA

Sérgio Dias Cirino – UFMG

**Comitê de Monitoria**

Coordenação: Verônica da Rocha Vieira – UERJ

Lune Beatriz Valadão Vidal – UERJ

Marília Silveira – UERJ

Deborah Maia Vieira – UERJ

**Comitê de Atividades Culturais**

Coordenação: Anna Caroline Pott – UERJ

Diego do Nascimento Mendonça – UERJ

Priscila Souza de Azevedo Dias – UNESA

**COMITÊS**

**Comitê de Avaliação de Trabalhos**

Coordenação: Marília Silveira - UERJ

Isabella Oliveira dos Santos - UERJ

José Felipe Vitor Machado - UERJ

Lara Araújo Roseira Cannone – UERJ

**Comitê de Certificados**

Coordenação: Diego do Nascimento Mendonça & Kenji Lopes de Araújo da Silva – UERJ

**Comitê de Acessibilidade**

Coordenação Marília Silveira & Verônica da Rocha Vieira – UERJ

**Comitê de Logística**

Coordenação: Alice Helena do Nascimento e Pedro

Henrique Leal Cardoso - UERJ

Bárbara Rodrigues Aguiar dos Santos – UERJ

Emanuel Silva de Oliveira – UERJ

Emmanuel Martins Fernandes - UERJ

Elisa de Fátima Alves Rosa – UERJ

Heloísa Nogueira – UERJ

Luiza Guimarães Flores – UERJ

**Comitê de Finanças**

Coordenação: Ana Maria Jacó-Vilela – UERJ

Filipe Degani-Carneiro – UERJ

Alice Helena do Nascimento – UERJ

Monique Neves Impieri – UERJ

Secretaria do Evento

Alice Helena do Nascimento – UERJ

Monique Neves Impieri – UERJ

**Design Gráfico | Rodrigo Barbosa**

## Apoio



# Sumário

<b>SUMÁRIO</b> .....	<b>V</b>
<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>6</b>
<b>PROGRAMAÇÃO</b> .....	<b>7</b>
ATIVIDADES PRÉ-CONGRESSO .....	7
ATIVIDADE PERMANENTE [23 A 25 DE OUTUBRO] .....	8
QUARTA-FEIRA, 23 DE OUTUBRO .....	8
QUINTA-FEIRA 24 DE OUTUBRO .....	9
SEXTA-FEIRA 25 DE OUTUBRO .....	10
<b>CURSOS PRÉ-CONGRESSO</b> .....	<b>12</b>
INVESTIGANDO LA HISTORIA DE LA PSICOLOGÍA .....	12
SOFTWARES DE ANÁLISIS CUALITATIVA Y SU APLICACIÓN PARA LA HISTORIA DE LA PSICOLOGÍA .....	12
<b>OFICINAS</b> .....	<b>13</b>
ANÁLISE DO DISCURSO .....	13
O USO DE SOFTWARES DE ANÁLISE QUALITATIVA NA HISTÓRIA DIGITAL DA PSICOLOGIA .....	13
CONOCIENDO Y (REPRODUCIENDO) ANTIGUOS APARATOS EXPERIMENTALES: TALLER DE RÉPLICAS DEL MUSEO DE PSICOLOGÍA EXPERIMENTAL EN ARGENTINA "DR. HORACIO G. PIÑERO" .....	13
<b>SESSÕES</b> .....	<b>15</b>
QUARTA-FEIRA 23/10, às 13H30MIN .....	15
QUARTA-FEIRA 23/10, às 15H45MIN .....	17
QUINTA-FEIRA 24/10, às 9H .....	19
<b>RESUMOS</b> .....	<b>22</b>
SESSÕES COORDENADAS .....	22
CONFERÊNCIAS .....	99
MESAS .....	101
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>109</b>

## Apresentação

Em 2024, o XVI Encontro Clio-Psyché, em formato presencial e edição conjunta com o VIII Congresso Brasileiro de História da Psicologia, terá como tema Técnicas e tecnologias na História da Psicologia. Esta temática surge em meio a reflexões e discussões atuais sobre o mundo digital e as novas tecnologias de informação e comunicação, cuja presença no cotidiano assumiu níveis intensos durante o distanciamento social causado pela pandemia de Covid-19. Na ocasião, em meio ao desconhecimento da doença grave e avassaladora, usamos técnicas e tecnologias para estudar, trabalhar, exercitar, entreter... conectar. De igual modo, a Psicologia, em seus diversos campos de atuação, incorporou recursos tecnológicos online, virtualizando suas práticas. Nesse contexto, tanto a Ciberpsicologia como as discussões mais amplas da relação entre tecnologias e subjetividade emergem como temas candentes para a formação e atuação em Psicologia.

No entanto, não se pode esquecer que tais avanços tecnológicos favoreceram a disseminação rápida de fake news, desinformação e negacionismos, tão funestos para a democracia nos últimos anos, ao passo que também possibilitam funções comunicacionais avançadas, como por exemplo, a inteligência artificial e seus recursos. Tais processos mobilizam reflexões, estudos, certezas e incertezas sobre onde chegaremos ou onde poderemos chegar.

Em uma pesquisa historiográfica, parte-se dos questionamentos do presente para olhar o passado, buscando elementos para entender nosso momento atual. Assim é que, no âmbito da História da Psicologia, nossa atenção se volta neste evento para as técnicas e tecnologias que a Psicologia inventou, apropriou-se, utilizou e compartilhou com diversos outros campos de conhecimento ao longo do tempo. Tais técnicas e tecnologias não se referem apenas a aparatos, mas também a atividades e ofícios eminentemente humanos que foram e ainda são prementes na Psicologia. O Encontro busca, assim, avançar na historicização destas tecnologias e demais problemas que elas levantam para pensar a subjetividade.

Neste ano, celebra-se também o centenário de Carolina Martuscelli Bori (1924-2004) e de Franco Basaglia (1924-1980). Ambos foram personagens importantes na história das ciências psi, cada qual em seu campo de estudo. Carolina Bori foi atuante na consolidação e regulamentação de uma Psicologia científica no Brasil, introduziu tecnologias e empenhou-se na implementação e difusão de técnicas de Análise Experimental do Comportamento em universidades do país, além de ter sido a primeira mulher a presidir a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Franco Basaglia revolucionou a Psiquiatria na década de 1960, denunciando o intolerável e desumano sistema asilar dos manicômios, colocando em prática tecnologias políticas e terapêuticas, que foram incorporadas no processo de transformação operada pelo Movimento da Luta Antimanicomial no Brasil.

Rio de Janeiro, outubro de 2024



## Programação

**XVI ENCONTRO CLIO-PSYCHÉ**  
**VII CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA PSICOLOGIA**  
*Técnicas e Tecnologias na História de Psicologia*  
**UERJ, 23 a 25 de outubro de 2024**

### Atividades Pré-Congresso

*LOCAL: LABORATÓRIO CLIO-PSYCHÉ*

*[OBS: TODAS AS ATIVIDADES PRÉ-CONGRESSO REQUEREM INSCRIÇÃO PRÉVIA.]*

#### CURSOS:

##### **1. INVESTIGANDO LA HISTORIA DE LA PSICOLOGÍA**

Annette Mülberger (Groningen University)

*Segunda-feira 21 e Terça-feira 22 de outubro, 10h30-13h*

##### **2. SOFTWARES DE ANÁLISIS CUALITATIVA Y SU APLICACIÓN PARA LA HISTORIA DE LA PSICOLOGIA**

Fernando Ferrari (Universidad Nacional de Cordoba)

*Terça-feira 22 de outubro, 14h30-18h*

#### OFICINAS:

*Quarta-feira 23 de outubro, 9h-12h*

##### **1. ANÁLISE DO DISCURSO**

Alexandre de Carvalho Castro (CEFET-RJ)

*Local: Sala 1 Cepuerj*

##### **2. O USO DE SOFTWARES DE ANÁLISE QUALITATIVA NA HISTÓRIA DIGITAL DA PSICOLOGIA**

José Felipe Machado (UERJ) & Roberta Garcia (UFAC)

*Local: Sala de informática Cepuerj*

##### **3. CONOCIENDO Y (REPRODUCIENDO) ANTÍGUOS APARATOS EXPERIMENTALES: TALLER DE RÉPLICAS DEL MUSEO DE PSICOLOGÍA EXPERIMENTAL EN ARGENTINA "DR. HORACIO G. PIÑERO"**

Fedra Freijo Becchero (Universidad de Buenos Aires)

*Local: Sala 3 Cepuerj*

#### ATIVIDADES CULTURAIS:

*Quarta-feira 23 de outubro, 9h-12h*

##### **1. CAMINHOS DA LOUCURA NA PRAIA VERMELHA - ROTEIRO DE TURISMO CIENTÍFICO.**

Passeio pelo antigo Hospício Nacional de Alienados, atual Campus Praia Vermelha da UFRJ

Coordenação: Mônica Moraes (UFRJ)

40 vagas

##### **2. MUSEU DE IMAGENS DO INCONSCIENTE (MII)**

Visita mediada ao Museu, localizado no Instituto Municipal Nise da Silveira.

Endereço: R. Ramiro Magalhães, 521 - Engenho de Dentro

Coordenação: João Henrique Araújo (MII)

40 vagas



### 3. MUSEU PENITENCIÁRIO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (MPERJ)

Visita mediada ao museu.

Endereço: R. Frei Caneca, 401 - Catumbi.

40 vagas

## ATIVIDADE PERMANENTE [23 a 25 de outubro]

Exposição “John B. Watson nos jornais”

Curadoria: Bruno Strapasson (UFPR)

Local: Hall do 10º andar, bloco F

## QUARTA-FEIRA, 23 DE OUTUBRO

### 9h – 17h Credenciamento

*Local: Laboratório Clio-Psyché – Centro Cultural Reitor Oscar Tenório (Coart)*

---

### 13h30 SESSÕES COORDENADAS

*Local: Salas do Cepuerj, Prédio da Coart (depois do Clio)*

---

### 15h30 PAUSA PARA CAFÉ

---

### 15h45 SESSÕES COORDENADAS

*Local: Salas do Cepuerj, Prédio da Coart (depois do Clio)*

---

### 18h MESA DE ABERTURA

*Local: Capela Ecumênica*

- Ana Maria Jacó-Vilela – Coordenadora do Laboratório de História e Memória da Psicologia Clio-Psyché
- Filipe Degani-Carneiro – Presidente da Sociedade Brasileira de História da Psicologia (SBHP)
- Roberto Rodriguez Dória – Diretor do Centro de Educação e Humanidades da UERJ
- Anna Paula Uziel – Diretora do Instituto de Psicologia da UERJ
- Alexandra Cleopatre Tsallis – Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da UERJ
- Céu Silva Cavalcanti – Presidente do Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro
- Rodrigo Acioli Moura - Representante do Conselho Federal de Psicologia (CFP)
- Hugo Leonardo Póvoa Sandall - Representante do Fórum de Entidades Nacionais da Psicologia Brasileira

---

### 18h30 CONFERÊNCIA DE ABERTURA

*Local: Capela Ecumênica*

EL ORIGEN DEL TEST DE INTELIGENCIA COMO TECNOLOGÍA  
PSICOLÓGICA

Annette Mülberger (Groningen University)

Coordenação: Filipe Degani-Carneiro (UERJ)

---

### 19h30 COQUETEL

*Local: Subsolo da Capela Ecumênica*

## QUINTA-FEIRA 24 DE OUTUBRO

### 9h SESSÕES COORDENADAS

*Local: Salas de aula do 10º andar, Bloco F*

---

### 11h MESA 1: A UTOPIA DE JACOB LEVY MORENO FRENTE AO MUNDO ATUAL MEDIADO PELA TECNOLOGIA

*Local: Auditório 93*

Carlos Rubini (UFF)

Jorge Maurício Reis (Delphos Espaço Psicossocial/RJ)

Coordenação: Maira Allucham Vasconcellos (PUC-Minas/UNIFAE)

---

### 11h MESA 2: AS TÉCNICAS PSI NO HOSPÍCIO NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX: EXPERIÊNCIAS NO BRASIL E NA ARGENTINA.

*Local: Auditório 91*

Marília Silveira (UERJ)

Daniele Ribeiro (Instituto Municipal Nise da Silveira)

Fedra Freijo Becchero (Universidad de Buenos Aires)

Coordenação: Marília Silveira (UERJ)

---

### 12h30 ASSEMBLEIA DA SBHP

*Local: Auditório 93*

---

### 14h MESA 3: TECNOLOGIAS DE MEDIDA DA INTELIGÊNCIA E DA PERSONALIDADE E SEU IMPACTO NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PSICÓLOGO LATINO-AMERICANO - EXEMPLOS DO BRASIL E DO CHILE.

*Local: Auditório 93*

Regina Helena de Freitas Campos (UFMG)

Deolinda Armani Turci (UEMG)

Gonzalo Salas (Universidad Católica del Maule)

Coordenação: Regina Helena de Freitas Campos (UFMG)

---

### 14h MESA 4: HISTÓRIA DA PSICOLOGIA E DA NEUROFISIOLOGIA DO COMPORTAMENTO A PARTIR DE ARQUIVOS

*Local: Auditório 91*

Ana Camila Marcelo (UCDB)

María Andrea Piñeda (Universidad Nacional de San Luis)

Jaqueline de Andrade Torres (UCDB)

Coordenação: Rodrigo Lopes Miranda (UCDB)

---

### 16h PAUSA PARA O CAFÉ

*Local: Hall do 10º Andar*

LANÇAMENTO DE LIVROS

*Local: Auditório 93*

---

### 16h30 DEPOIMENTO – NÁDIA ROCHA (UFBA)

*Local: Auditório 93*

Entrevistadoras: Isabella Oliveira dos Santos (UERJ) e Verônica Vieira (UERJ)

---

### 18h CONFERÊNCIA

*Local: Auditório 93*

FRANCO BASAGLIA 100 ANOS

Paulo Amarante (Fiocruz)

Coordenação: Maria Cláudia Novaes Messias (FALP)

## SEXTA-FEIRA 25 DE OUTUBRO

**9h MESA 5: A PSICOLOGIA EXPERIMENTAL NO BRASIL: INSTRUMENTOS PARA PESQUISA, ENSINO E PRÁTICA PROFISSIONAL**

*Local: Auditório 93*

Sérgio Dias Cirino (UFMG)

Rodrigo Lopes Miranda (UCDB)

Ana Camila Marcelo (UCDB)

Coordenação: Sérgio Dias Cirino (UFMG)

---

**9h MESA 6: A COLONIALIDADE DO SABER NA FORMAÇÃO BRASILEIRA EM PSICOLOGIA**

*Local: Auditório 91*

Laura Carvalho (Centro Universitário Celso Lisboa )

Brunna Canes (UNIRIO)

Matheus Coutinho (IPUB/UFRJ)

Coordenação: Laura Carvalho (Centro Universitário Celso Lisboa)

---

**11h CONFERÊNCIA**

*Local: Auditório 93*

A CIÊNCIA NA HISTÓRIA DO BRASIL NO SÉCULO XX

Olival Freire Jr. (UFBA/CNPq)

Coordenação: Kenneth Camargo (IMS/UERJ)

---

**11h MESA 7: HISTÓRIA DA PSICOLOGIA: PERSPECTIVAS INTERNACIONAIS E CONEXÕES HISTORIOGRÁFICAS**

*Local: Auditório 91*

Javier Bandrés (Universidad Complutense de Madrid)

Fernando Andrés Polanco (Universidad Nacional de San Luís)

Marcus Vinicius do Amaral Gama Santos (UFRJ)

Armando Magno de Abreu Leopoldino (UFMG)

Coordenação: Fernando Andrés Polanco (Universidad Nacional de San Luís)

---

**12h30 ALMOÇO**

---

**14h MESA 8: PSICOTÉCNICA E PSICOMETRIA NA ARGENTINA E BRASIL: CIRCULAÇÃO DE SABERES E DE PRÁTICAS**

*Local: Auditório 93*

Rodolfo Luís Leite Batista (UFJF)

María Florencia Ibarra (Universidad de Buenos Aires)

María Andrea Piñeda (Universidad Nacional de San Luis)

Coordenação: Rodolfo Luís Leite Batista (UFJF)

---

**14h MESA 9: OS 60 ANOS DO GOLPE EMPRESARIAL-MILITAR E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA PSICOLOGIA BRASILEIRA**

*Local: Auditório 91*

Juberto Antonio Massud de Souza (UERJ)

Rosane Maria Souza e Silva (IFBA)

Rafael Alves Lima (USP)

Coordenação: Hugo Klappenbach (Universidad Nacional de San Luís)

---

**16h PAUSA PARA CAFÉ**

**1630 CLIO – PSYCHÉ APRESENTA: ASCENDÊNCIAS, REMINISCÊNCIAS E INTERFERÊNCIAS HELIANA – AFETAÇÕES NA NOSSA FORMA DE FAZER HISTÓRIA E PENSAR OS SABERES**

*Local: Auditório 93*

Rosimeri de Oliveira Dias (UERJ)

Arthur Arruda Leal Ferreira (UFRJ)

Adriana Rosa Cruz Santos (UFF)

Katia Faria de Aguiar (UFF)

Coordenação: Antônio Carlos Cerezzo (IFRJ)

---

**18h EXIBIÇÃO DE VÍDEO: ATHAYDE RIBEIRO**

*Local: Auditório 93*

---

**18h15 CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO**

*Local: Auditório 93*

EXPLORATIONS IN THE DIGITAL HISTORY OF PSYCHOLOGY\*

Christopher Green (York University)

Coordenação: Ana Maria Jacó-Vilela (UERJ)

\*Tradução Simultânea

---

**19h30 ENCERRAMENTO**

*Local: Auditório 93*

Ana Maria Jacó-Vilela (UERJ) & Filipe Degani-Carneiro (UERJ)

## Cursos Pré-Congresso

### Investigando la Historia de la Psicología

Annette Mülberger (Groningen University)

*Segunda-feira 21 e Terça-feira 22 de outubro, 10h30-13h*

¿Qué es la historia de la psicología y para qué sirve? El estado actual del campo ¿Cómo investigar en historia de la psicología? ¿Qué es la microhistoria y cómo funciona? Ejemplos. Ventajas e inconvenientes.

### Softwares de Análisis Cualitativa y su Aplicación para la Historia de la Psicología

Fernando Ferrari (Universidad Nacional de Córdoba)

*Terça-feira 22 de outubro, 14h30-18h*

Los programas de análisis de discurso no son un fenómeno nuevo dentro de los estudios de ciencias humanas. Tanto Atlas Ti, como Maxqda, entre otros, han sido referentes de una forma rigurosa de analizar cualitativa y cuantitativamente los discursos. Estos programas surgieron, predominantemente, bajo la orientación de las teorías fundamentadas o "grounded theories" que postulaban que es posible realizar teorías "desde abajo", es decir desde los datos hacia los conceptos. Por lo general se utiliza en el análisis de entrevistas, dentro del campo etnográfico o sociológico. Sin embargo, bajo la premisa de que las fuentes primarias de una historia cultural de las ciencias humanas son en esencia discursos, es decir personas hablando, registrando sus prácticas en forma discursiva o incluso en forma pictórica, se adapta el recurso técnico y metodológico de análisis de discurso a estas fuentes. El resultado es muy prometedor, grandes cantidades de documentos pueden ser sistematizados y orientados a responder las preguntas del investigador. Más aún, puede brindarnos una herramienta de primer orden para abordar documentación de archivo y extraer datos demográficos, frecuencia de ocurrencias, cruzar variables con categorías para limitar las fuentes documentales con criterios de búsqueda.

Recomendarse a los participantes llevar su computadora y archivos con los que trabajan para armar un taller práctico.

## Oficinas

### Análise do Discurso

Alexandre de Carvalho Castro (CEFET-RJ)

Esta oficina tem por objetivo explorar as possibilidades de aplicação da Filosofia da Linguagem de Mikhail Bakhtin na análise de documentos, na pesquisa em história da psicologia e em outros campos. Destaca-se que as proposições bakhtinianas não devem ser vistas como regras fixas e imutáveis a serem aplicadas rigidamente a um objeto para encontrar seu enunciado. Em vez disso, a abordagem de Bakhtin envolve elementos de indeterminação, duplicação e ambiguidade, exigindo que o caminho e o objeto de cada investigação sejam construídos de forma única. A oficina apresentará de modo conciso as ideias centrais da Filosofia da Linguagem de Bakhtin, abordando questões de autoria, temas e formas discursivas.

### O Uso de Softwares de Análise Qualitativa na História Digital da Psicologia

José Felipe Machado (UERJ) & Roberta Garcia (UFAC)

Esta oficina oferece uma imersão nas teorias e práticas da História Digital da Psicologia, combinando métodos tradicionais com técnicas digitais para a análise de um vasto número de fontes históricas. Serão explorados os principais softwares e ferramentas digitais para a coleta, organização e visualização de dados, integrando conceitos teóricos com habilidades práticas.

### Conociendo y (Reproduciendo) Antiguos Aparatos Experimentales: Taller de Réplicas del Museo de Psicología Experimental en Argentina "Dr. Horacio G. Piñero"

Fedra Freijo Becchero (Universidad de Buenos Aires)

La psicología experimental inicia muy tempranamente en Argentina dentro de una atmósfera filosófica e ideológica que contenía elementos del positivismo, libre pensamiento, anticlerical, evolucionismo y socialismo. Inicia con la generación de 1880 y comienza a declinar alrededor de 1925, en el clima político que llevó al golpe de Uriburu. Aunque para 1935, desaparecen sus principales figuras. Es en este contexto que en 1891 se funda el primer laboratorio de Psicología Experimental por Víctor Mercante en la provincia de San Juan, bajo el nombre de Estudios de Paidología. El segundo laboratorio se instalará inicialmente, en 1898, en el Colegio Central, hoy Nacional de Buenos Aires bajo el nombre de Laboratorio de Psicofisiología y bajo la dirección del Dr. Horacio Piñero (1869-1919). Ese mismo año, este laboratorio, recibe fondos del gobierno que destina para la compra de instrumentos de fisiología operatoria en la Casa Verdin y de estesiología en la casa Zimmermann de Leipzig. También el ergógrafo de Mosso y el audiómetro de Gaiffe, provenientes de París (Lores Arnaiz, Darín, Rugna, Giuliano, 1997). En 1901 el Dr. Piñero dictará un curso libre de psicología, especificando el criterio experimental en los fisiológico y clínico en lo patológico, dando a la psicología un método de

estudio centrado en la observación y la ciencia experimental. Plantea así el traslado del estudio de la psicología al laboratorio en continuidad con los estudios de Wundt. Ese mismo año funda en su Laboratorio de Psicología Experimental en la Facultad de Filosofía y Letras (UBA). En ese momento había solo siete laboratorios en todo el mundo, que seguían los pasos del Laboratorio de Leipzig. Piñero introdujo una pedagogía basada en la Psicología Experimental, extendiéndose desde la enseñanza normal a la especial. Sus trabajos en el laboratorio quedaron compilados en “Trabajos de Psicología Normal y Patológica” (Piñero, 1916). El catálogo del laboratorio de 1902 da cuenta de la actualización y variedad de técnicas que se empleaban en su laboratorio. Se sabe incluso que diseños argentinos de instrumental científico para psicología experimental fueron incorporados a catálogos europeos (Calcagno, 1919). El Museo de Psicología Experimental en Argentina “Dr. Horacio G. Piñero” surgió en la década de 1990 como una manera de recuperar una tradición que la psicología argentina, casi había perdido. Cuenta con la única colección de aparatos de investigación psicológica identificados como tales y funcionando en todo el país.

A lo largo de los años se han realizado un conjunto de tareas para comprender, identificar y restaurar la mayor parte del instrumental científico del Laboratorio fundado por Piñero en 1901. Entre ellos se puede resaltar la investigación conducida por Alfredo Palacios en 1921 acerca de la fatiga obrera (Palacios, 1921) y un ergógrafo de Mosso, que forma parte de su acervo. Tal investigación fue pionera de su época como la primera en llevar a la fábrica instrumentos de investigación psicológica, a fin de determinar los efectos integrales de la fatiga sobre la psicofisiología del trabajador. Su objetivo era fundamentar científicamente la necesidad de limitar a ocho horas la jornada de trabajo.

Actualmente, en el marco de la enseñanza de la Historia de la Psicología, se realiza en conjunto con el Museo el “Taller de Réplicas”. Este taller tiene como objetivo el acercamiento a la historia de la psicología experimental en Argentina a través de la realización de una réplica de algunos de los apartados que forman parte del acervo del museo. En el presente taller se realizará la réplica de la “Mesa de Aprendizaje Bilateral” (Cuadernos de Taller Museo Dr. Horacio G. Piñero, Facultad de Psicología, UBA 1991-2013, Giuliano, Romano, 2013). Agradecimientos: esta actividad no sería posible sin el trabajo diario del personal a cargo del Museo: Lic. Graciela Giuliano y Lic. Gisela Romano.



## Sessões

Eixo 1 - Técnicas, teorias e métodos na História da Psicologia

Eixo 2 - Tecnologias de formação e práticas profissionais na História da Psicologia

### QUARTA-FEIRA 23/10, às 13h30min

#### Sessão 1: Mulheres, História e Técnicas Psi

**Coord.: Lara Araújo Roseira Cannone**

- 1) Diagnósticos y tratamientos de mujeres internadas en el Instituto Frenopático de Buenos Aires (1900-1930)  
*Fedra Freijo Becchero*
- 2) Algunas apreciaciones iniciales de la configuración de los discursos sobre la mujer en el campo médico de inicios de siglo XIX a principios del XX  
*Fernando Andres Polanco; Josiane Sueli Beria*
- 3) Patriarcado, Alienismo e o sofrimento das mulheres pobres no Rio de Janeiro do início do século XX  
*Wilma Fernandes Mascarenhas; André Elias Morelli Ribeiro*
- 4) O conceito de excepcional na obra de Helena Antipoff – um paradigma para a educação especial no Brasil no século XX  
*Sérgio Domingues*
- 5) As Dissidências Sexuais nos Psicodiagnósticos do Século XX  
*Lara Araújo Roseira Cannone; Ana Maria Jacó-Vilela*
- 6) “Tornar-se Mulher”: Expectativas, Violência de Gênero e Atuação da(o) Profissional Psicóloga(o)  
*Millene Soares Cardoso; Rodrigo Lopes Miranda*

#### Sessão 2: As tecnologias e o corpo

**Coord.: Marília Silveira**

- 1) O corpo na teoria psicológica de Baruch Spinoza  
*Ana Carolina de Moura Machado; Milena Pedrosa Viana Ferreira; Stéfany Orçay de Oliveira; Thiago Constâncio Ribeiro Pereira.*
- 2) Hippolyte Rivail e o Problema Corpo-Mente na Psicologia  
*Roberto Campos Rito*
- 3) A circulação das ideias de Pierre Janet no embate entre psiquiatras e espíritas brasileiros  
*Yuri Pereira Antunes Vieira; André Elias Morelli Ribeiro*
- 4) Psicologia Encantada: confluências contracoloniais com Nêgo Bispo  
*Adriana Rosa Cruz Santos; Eduarda Figueiredo ; Ísis Sepulveda Fragoso; Lex Netto e Costa*
- 5) Psicologia e interseccionalidade no enfrentamento ao trabalho análogo a escravidão  
*Graziela Contessoto Sereno; Ana Claudia Camuri.*

#### Sessão 3: Tecnologias para ensino e divulgação em História da Psicologia

**Coord.: Alexandre de Carvalho Castro**

- 1) História da Psicologia como histórias de terror: O Cemitério dos (Mortos)-Vivos  
*Beatriz Gonçalves Mariano; Alexandre de Carvalho Castro; Damaris Campos Pereira da Silva.*

- 2) Desafios da divulgação científica no YouTube: o Canal História da Psicologia TV  
*Julia Lombardi Carneiro; Vitoria Melo da Silva; André Elias Morelli Ribeiro.*
- 3) O jogo Master como atividade avaliativa na disciplina de História da Psicologia  
*Alessandra Pimentel*
- 4) Cine Clio-Psyché: cinema como recurso de ensino da História da Psicologia  
*Leonardo Eira Faraco; Ana Maria Jacó-Vilela*
- 5) Nas malhas da notícia: a imprensa e o discurso racial brasileiro  
*Júlia Fernandes da Silva; Hildeberto Vieira Martins*

#### Sessão 4: Constituição e popularização das técnicas psi

**Coord.: Rosane Maria Souza e Silva**

- 1) O começo da psicologia como ciência e profissão no Brasil: um estudo em periódicos científicos  
*Guilherme Santos de Souza; Fernando Andrés Polanco; Josiane Sueli Beria; Rodrigo Lopes Miranda.*
- 2) Emilio Mira y López e a popularização da Psicologia: Folha de São Paulo (1960-1964)  
*Lune Beatriz Valadão Vidal; Filipe Degani-Carneiro*
- 3) Fred Keller: uma análise da chegada do behaviorismo no Brasil a partir de carta  
*Peterson Manoel Fernandes Pereira; André Elias Morelli Ribeiro*
- 4) A produção científica em história da psicologia: uma análise bibliométrica do CONPSI (1999-2015)  
*Rosane Maria Souza e Silva; Nádia Maria Dourado Rocha*
- 5) O mal-estar em refugiados do nazismo no Brasil: a história de Ulrich Becher  
*Diego Luiz dos Santos*

#### Sessão 5: Histórias da institucionalização das técnicas de cuidado

**Coord.: Aline Moreira Gonçalves**

- 1) Eliezer Schneider e sua atuação no Manicômio Judiciário Heitor Carrilho (1954-1976)  
*Pedro Henrique Leal Cardoso; Luiz Gustavo Alvarenga dos Santos; Ana Maria Jacó-Vilela*
- 2) Hospício Nacional de Alienados: assistência e cuidado aos loucos criminosos (1920 a 1940)  
*Priscila Souza de Azevedo; Ana Maria Jacó-Vilela*
- 3) As lacunas deixadas pela história da assistência a alienados durante a Primeira República  
*Rafaela Antunes Fernandes Petrone; Vitor de Oliveira Braga; Renata Patricia Forain de Valentim*
- 4) As Políticas de assistência à pobreza na Europa: uma análise histórica do século XIV ao século XVII  
*Aline Moreira Gonçalves; Marcos Vieira-Silva*
- 5) Trabalho, Asilos e Colônias: uma análise histórica das práticas curativas e criativas em torno do labor no Rio de Janeiro  
*Fernando Mello Machado; Arthur Leal Arruda Ferreira; Daniele Gomes*

## QUARTA-FEIRA 23/10, às 15h45min

### Sessão 6: Histórias das técnicas psicanalíticas

**Coord.: Anna Caroline Pott**

- 1) É possível afirmar que Sigmund Freud criou uma teoria psicanalítica da cultura?  
*Gabriel Crespo Soares Elias, Ingrid Vorsatz*
- 2) Hemeroteca Digital: A Psicanálise nos jornais brasileiros do século XX  
*Anna Caroline Pott*
- 3) Considerações sobre morte e luto à luz da psicanálise  
*Renata Dahwache Martins; Ingrid Vorsatz; Ana Carolina Esteves*
- 4) A noção de história na obra Freudiana, a crítica Nietzscheana e suas repercussões para clínica psicanalítica  
*Mauro da Silva de Carvalho*
- 5) Corpo e mente na concepção das afasias: uma análise da perspectiva freudiana em 1891  
*Stéfany Orçay de Oliveira; Thiago Constâncio Ribeiro Pereira*
- 6) Oficinas terapêuticas e psicanálise: possibilidades no campo da saúde mental  
*Rafaela Antunes Fernandes Petrone; Maria Catharina Baptista de Paula; Débora Rodrigues Madeira*

### Sessão 7: Tecnologias psi, desenvolvimento e comportamento

**Coord.: André Morelli**

- 1) A chegada e circulação das ideias de Piaget no Brasil nos anos 1920 e 1930  
*Alessandra Costa de Souza; André Elias Morelli Ribeiro.*
- 2) Uma releitura da concepção deweyana da experiência como aporte aos estudos contemporâneos da cognição  
*Ligia Gabriela da Silva de Oliveira; Luís Roberto Rosa Nogueira; Gustavo Cruz Ferraz.*
- 3) Henri Wallon pode contribuir ainda hoje para a Psicologia do Trabalho?  
*Dener Luiz da Silva; Beatriz Carolina da Silva Dias*
- 4) Saúde mental e educação no jornal The Health Reformer  
*Hugo de Nilson Damasceno; Géssica Alves da Silva*
- 5) Bori na Bahia: contribuições à formação dos primeiros analistas do comportamento na FFCH/UFBA  
*Rosane Maria Souza e Silva*
- 6) Análise do Comportamento em Quadrinhos: Storytelling como divulgação científica na década de 1970  
*Millene Soares Cardoso; Izabella Tognini Correa; Fernando Tavares Saraiva; Roberta Garcia Alves; Rodrigo Lopes Miranda.*

### Sessão 8: Metodologias em História da Psicologia

**Coord.: Diego do Nascimento Mendonça**

- 1) Una sugerencia metodológica dentro de la historia cultural de la psiquiatría. De la historia desde abajo a la historia desde adentro: un estudio piloto.  
*Fernando Ferrari; José Franchino, Chiara Aricco, Tomás Gaspar Díaz*
- 2) Considerações historiográficas sobre as “narrativas” do pensamento pré-arqueológico de Michel Foucault  
*Gunther Mafra Guimarães*

- 3) A Internet como fonte e documento histórico - o ofício do historiador, fontes digitais e pesquisa histórica  
*José Felipe Vitor Machado; João Furio Novaes*
- 4) Da Escola Superior de Guerra (ESG) à criação da revista Psicologia Ciência e Profissão: Arthur de Mattos Saldanha e a aliança entre o Conselho Federal de Psicologia (CFP) e a ditadura empresarial-militar  
*Juberto Antonio Massud de Souza*
- 5) Sirehp: a criação de um banco de referências em história da psicologia  
*André Elias Morelli Ribeiro; Alissa Manoeline da Silva Santos; Thais Arci Menezes Ferreira.*
- 6) A Trajetória da Fenomenologia no Brasil: Uma Investigação por meio da Imprensa Brasileira no Século XX  
*Diego do Nascimento Mendonça; Ana Maria Jacó-Vilela*

## Sessão 9: Mulheres na história das práticas psi

### Coord.: Isabella Oliveira dos Santos

- 1) Trajetórias silenciosas e silenciadas: Mulheres negras esquecidas nas psicologias embranquecidas  
*Damaris Campos Pereira da Silva; Alexandre de Carvalho Castro; Beatriz Gonçalves Mariano.*
- 2) Mulheres indígenas no Relatório Figueiredo: entre a fabricação de identidades e reconstrução da memória  
*André Luis de Sant'Anna; Mariana Maria Santo de Gouveia; Isadora Santos Coelho*
- 3) Clínica e interseccionalidade no acolhimento de mulheres negras  
*Ana Claudia Camuri; Marcelle Felix Domingues; Carina Florentino de Barros; Leticia Milhar.*
- 4) Os jornais contando história: a contribuição da mulher e da Psicologia na construção da educação brasileira na primeira metade do século XX  
*Isabella Oliveira dos Santos; Ana Maria Jacó-Vilela*
- 5) A constituição do campo da Psicologia em Minas Gerais: mulheres educadoras e as técnicas psicológicas.  
*Deolinda Armani Turci*
- 6) Helena Antipoff: trajetória e contribuição para a Educação e a Psicologia brasileiras  
*Viviane de Oliveira Souza; Natália Aparecida Liberto Silva; Sérgio Domingues*

## Sessão 10: Histórias das técnicas e tecnologias no campo da Psiquiatria

### Coord.: Rodolfo Luís Leite Batista

- 1) Os testes psicológicos e avaliação da inteligência na Associação Barbacenense de Assistência aos Excepcionais durante a década de 1960  
*Rodolfo Luís Leite Batista; Isabela Corine Celestino Nogueira*
- 2) CAPS, Gênero e verdades Psi: uma revisão integrativa  
*Flora Fernandes Lima; Arthur Arruda Leal Ferreira*
- 3) A presença de mulheres no Manicômio Judiciário do Rio de Janeiro anteriormente a criação do pavilhão feminino (1921-1961)  
*Luz Gustavo Alvarenga dos Santos; Bárbara Rodrigues Aguiar dos Santos; Luísa da Silva Forni; Ana Maria Jacó-Vilela*
- 4) Qual o lugar da raça na atual Reforma Psiquiátrica Brasileira? Uma análise a partir de prontuários de dois Centros de Atenção Psicossocial

*Paulo Vitor Fernandes Costa de Lima; Vitória Maria França de Paula; Marcus Vinicius do Amaral Gama Santos; Arthur Arruda Leal Ferreira.*

- 5) Práticas assistenciais das Santas Casas de Misericórdia e suas epistemes: contribuições para a história da psicologia no Brasil Colonial  
*Aline Moreira Gonçalves; Marcos Vieira-Silva*
- 6) Controvérsias e consensos do termo “socioemocional”: Uma abordagem teórico-crítica  
*Raquel Donegá de Oliveira; André Elias Morelli Ribeiro*

## QUINTA-FEIRA 24/10, às 9h

### Sessão 11: Tecnologias de Arquivo e os saberes psi

**Coord.: José Felipe Vitor Machado**

- 1) Preservando a História da Psicologia: Arquivo Reinier Rozestraten  
*Gabriel Pinheiro Barata de Macedo; Rodrigo Lopes Miranda; Ana Camila Marcelo; Laura Santos Belchior Vicente.*
- 2) A História da Psicologia na Hemeroteca Digital: a Psicologia entre os séc. XIX ao séc XX  
*José Felipe Vitor Machado*
- 3) Nuevas técnicas de análisis de discurso. Experiencias en los archivos de la historia "Psi"  
*Fernando Ferrari*
- 4) Entre a História e a Memória: o curso de Psicologia do UNASP  
*Hugo de Nilson Damasceno; María Andréa Piñeda; Ana Maria Jacó-Vilela*
- 5) Centro de Memória do Instituto de Psicologia da UFRJ: Resgate e Preservação da Memória Institucional  
*Luiz Eduardo Prado da Fonseca; Stéfani Souza Brikalski; Lorenzo Miguel Donato de Oliveira Santos; Stella Costa Angelo*
- 6) Mirando Alice por seus arquivos: contribuições de Alice Madeleine Galland de Mira para História da Psicologia no Brasil  
*Verônica da Rocha Vieira; Anna Caroline Pott; Melissa Germano; Filipe Degani-Carneiro*

### Sessão 12: Tecnologias para formação no campo da História da Psicologia

**Coord.: Cristianne Almeida Carvalho**

- 1) Notas sobre o VI Congresso Interamericano de Psicologia (CIP) da Sociedade Interamericana de Psicologia (SIP) no Brasil em 1959  
*Julio Cesar Cruz Collares da Rocha; Renato Sampaio Lima; Angelita Xavier; Marcus Vinicius Bastos de Macedo.*
- 2) Ensino e extensão por meio da Enciclopédia Eletrônica de História da Psicologia  
Gunther Mafrá Guimarães; Julia Lombardi Carneiro; Peterson Manoel Fernandes Pereira;  
*André Elias Morelli Ribeiro.*
- 3) Grupo de trabalho online em História e Filosofia das Ciências: Intercessões com a História da Psicologia  
*Dener Luiz da Silva; Sergio Domingues; Luis Flávio Couto; Carolina Silva Bandeira de Melo; Lilian Reis Perdigão;*
- 4) Aline Moreira Gonçalves
- 5) Formação em Psicologia: uma análise histórica das diretrizes curriculares nacionais  
*Cristianne Almeida Carvalho; Ruan Marcus de Jesus Pinheiro Ferreira;*

- 6) A Formação do Curso de Psicologia da Universidade Estácio de Sá: uma Narrativa sobre a História da Psicologia nas Universidades Privadas  
*André Luis de Sant'Anna; Maria Andrea Piñeda*
- 7) Memórias da profissionalização: trajetórias da Psicologia no Brasil (1962 - 1970)  
*Bibiana Soyaux de Almeida Rosa*

### Sessão 13: Tecnologias de Ensino na História da Psicologia

**Coord.: Raquel Martins de Assis**

- 1) História da disciplina de História da Psicologia na formação em Psicologia  
*Gabriela Sypereck Ramires; Rodrigo Lopes Miranda.*
- 2) O ensino de história da psicologia no Sudeste do Brasil  
*Laryssa Silva Gonçalves Reis; André Elias Morelli Ribeiro*
- 3) Glória a todas as lutas inglórias: movimento estudantil e a formação em psicologia  
*Lua Gall Gagliardi; Jhonata Nogueira Detori; Pietra Blankenheim Mainfield; Samara Pereira*
- 4) As Diferentes Perspectivas Psicopatológicas e suas Interlocuções: Breves Considerações Historiográficas  
*Diego do Nascimento Mendonça; Ana Maria Jacó-Vilela*
- 5) Psicologia, escola ativa e método educacional na perspectiva antropológica de Leonel Franca S.J. (1893 – 1948)  
*Raquel Martins de Assis; Marina Massimi*
- 6) Produção de material didático para o ensino de História da Psicologia: O caso do Sistema Portal História da Psicologia  
*André Elias Morelli Ribeiro; Peterson Manoel Fernandes Pereira; Julia Lombardi Carneiro; Laryssa Silva Gonçalves Reis.*

### Sessão 14: Tecnologias políticas dos saberes psi

**Coord.:Luiz Eduardo Prado da Fonseca**

- 1) A Hipermedicalização Utilizada como Vetor de Tortura nas Unidades Socioeducativas de Internação  
*Graziela Contessoto Sereno; Ana Claudia Camuri.*
- 2) A Formação do CAPS Clarice Lispector: Histórias e Práticas do Modelo Asilar ao Cuidado em Liberdade  
*Maurício Coutinho Pereira; Amanda Albernaz de Freitas; Raphaela Silva de Oliveira; Arthur Arruda Leal Ferreira*
- 3) Compreendendo o Discriminacionismo Afetivo: Análise de fontes primárias  
*Luiz Eduardo Prado da Fonseca*
- 4) Da marginalização ao internamento: uma perspectiva Foucaultiana da institucionalização da loucura  
*Aline Moreira Gonçalves; Marcos Vieira-Silva*
- 5) A formação do profissional LGBTQ+ em Psicologia  
*Geiser W. Barreto Jonusan; Rodrigo Lopes Miranda; Anita Guazzelli Bernardes.*

## Sessão 15: Clínicas psi e suas tecnologias

**Coord.: Fernando Tavares Saraiva**

- 1) A clínica como abertura para o inútil: Uma caminhada fenomenológico-hermenêutica  
*Rafael Garcia Vasconcelos; Maria Eduarda Pires de Souza Silva; Ana Maria Lopez Calvo de Feijoo.*
- 2) Da esperança ao terror: afetos, caminhos e desafios nas relações entre ciências cognitivas, ficção científica e produção de subjetividade  
*Luís Roberto Rosa Nogueira; Gustavo Cruz Ferraz*
- 3) O compromisso social da Psicanálise: A clínica de Hélio Pellegrino  
*Caroline Perrota Oliveira*
- 4) Descritivismo, psicopatologia e clínica: o aporte da psicanálise ao debate  
*Alessandra Silveira Ferreira; Ingrid Vorsatz*
- 5) Perspectivas históricas e políticas da Psicologia em contextos de risco, emergências e desastres  
*Ana Claudia Camuri; Aline Ribeiro Nascimento; Diana Disitzer Netto dos Reys; Kaio Pompeu.*
- 6) Uma re-avaliação do impacto inicial das obras de J. B. Watson na psicologia estadunidense: análise bibliométricas (1903-1933)  
*Fernando Tavares Saraiva; Marcus Bentes de Carvalho Neto, Saulo de Freitas Araújo*



## Resumos

### Sessões Coordenadas

#### **Diagnósticos y tratamientos de mujeres internadas en el Instituto Frenopático de Buenos Aires (1900-1930)**

Fedra Freijo Becchero

Entre 1880 y 1910 las locuras femeninas se convirtieron en uno de los temas predilectos de la literatura médica. Las mujeres, sus cuerpos y sus conductas pasaron a considerarse como objeto de estudio bajo la mirada de los especialistas médicos. A la hora de definir la constitución femenina, los especialistas coincidían en caracterizarla por su debilidad física y moral, la poca inteligencia y la extrema sensualidad, rasgos interpretados como peligrosos y salvajes si quedaban librados a sus propios designios. Bajo esta figura se organizaron discursos y prácticas que dieron cuenta de una definición de mujer desde la perspectiva médica. En este trabajo se presentarán y analizarán discursivamente los diagnósticos y tratamientos relevados en 50 historias clínicas de mujeres internadas en el Instituto Frenopático de Buenos Aires entre 1900 y 1930. El Instituto Frenopático de Buenos Aires es una institución tradicional dedicada a la atención psiquiátrica de manera ininterrumpida desde 1880 hasta 2022. Se destaca por ser la primera institución privada de estas características de la República Argentina. Desde sus inicios se dedicó a la atención de hombres y mujeres. El análisis del discurso presenta una larga tradición como disciplina con significativos aportes para el tratamiento de fuentes primarias como las historias clínicas. A través de la identificación de marcas discursivas resulta plausible identificar la subjetividad que el locutor le imprime a su discurso y se inscribe en él implícita o explícitamente. El análisis discursivo de las historias clínicas recolectadas se nutrirá de tres herramientas: 1) el análisis de datos cualitativos por un procedimiento analítico de comparación constante; 2) el análisis discursivo como práctica interpretativa a fin de dar cuenta de determinadas marcas discursivas; y 3) la indagación sobre las causas y explicaciones singulares sostenidas sobre la mujer en este contexto histórico particular. En el campo de la medicina, también predominó una perspectiva unilateralmente masculina ante un cuerpo médico principalmente conformado por hombres, que teorizó sobre lo normal y lo patológico en las mujeres. Desde una mirada biológica se elaboraron los ejes que definieron las funciones, conductas y lugares “naturales” para las mujeres. El cuerpo del hombre ubicado como el cuerpo ideal, se presentaba como el modelo sobre el cual los cuerpos de las mujeres son observados y juzgados. El tratamiento de la locura fue también evolucionando acompañando las transformaciones del concepto social de locura y, en consonancia, los distintos roles aceptables o normales para la mujer de acuerdo a la época, la raza o la condición socio-económica. El análisis de estos documentos provenientes del seno de la práctica médica-psiquiátrica nos permiten descifrar y decodificar las imágenes, las representaciones, los ritos, los discursos sobre las mujeres que se expresan en el imaginario y en la norma social de cada época. Este análisis también permite dar cuenta de la intensidad y la modalidad de la sanción que cada sociedad ha ejercido en aquellos que no cuadran en la norma.

Palabras clave: diagnósticos, tratamientos, mujeres, Instituto Frenopático de Buenos Aires, 1900-1930.

### **Algunas apreciaciones iniciales de la configuración de los discursos sobre la mujer en el campo médico de inicios de siglo XIX a principios del XX**

Fernando Andres Polanco

Josiane Sueli Beria

El concepto de género y sexo en el mundo occidental ha experimentado significativos cambios a lo largo de los siglos. Inicialmente, los discursos filosóficos y naturalistas consideraban un único sexo humano, con una gradación de inferior a superior que iba de la mujer al hombre. En el siglo XVIII, la medicina estableció principios que llevaron a la visión binaria de dos sexos, consolidada en el siglo XIX, lo que devino en la caracterización del "sexo débil". Textos médicos europeos como los de Moebius y Lombroso ejemplificaron este tipo de apreciaciones, las cuales han sido analizadas en diversas publicaciones. Este estudio analizó tesis de doctorado de medicina de Argentina y Brasil de inicios del siglo XIX a principios del XX enfocadas en la mujer, para investigar si los discursos médicos no europeos compartían las mismas apreciaciones sobre el sexo y género femeninos. A partir de un estudio cualitativo, bajo el diseño de teoría fundamentada, se analizaron los discursos médicos sobre la mujer en estos dos países. La muestra incluyó tesis cuyo título incluyera términos como "mujer/mulher", "menstruación/mestruação", "menarca", "aborto", "parto", "embarazo/gravidez" y "prostitución/prostituição", defendidas entre 1820 y 1920, extraídas de bases de datos y repositorios históricos digitales, tanto generales como específicos del campo médico. El periodo de estudio permitió visualizar las diferentes tradiciones y matrices en ambos países. El análisis se realizó con la asistencia de software de análisis cualitativo (QDA) e inteligencia artificial (IA). Los resultados mostraron que una parte de las tesis se centraba en elementos patológicos y discusiones técnicas de la medicina, relacionados con procesos biológicos afectados por problemáticas fisiológicas e infecciosas. Sin embargo, muchas tesis abordaban elementos mentales, caracterológicos, sociales y culturales. El discurso médico definía lo que una mujer debería ser y las consecuencias para aquellas que no se ajustaban a la "ficción dominante" descrita por autoras feministas. Además, el discurso médico emitía teorías e hipótesis sobre las consecuencias sociales y culturales de que las mujeres realizaran actividades físicas o mentales, incluyendo hipótesis de degeneración de la raza y efectos sobre la crianza y el matrimonio. Finalmente, se discutieron los hallazgos y análisis de los textos europeos y se compararon con los encontrados en Argentina y Brasil, destacando las diferencias en tradición y cultura académica entre ambos países. En resumen, aunque el discurso médico en ambos contextos mostró similitudes en la percepción de la mujer, también reveló diferencias importantes influenciadas por las tradiciones y contextos culturales de Argentina y Brasil.

Palabras clave: mujer, medicina, discursos, género

## **Patriarcado, Alienismo e o sofrimento das mulheres pobres no Rio de Janeiro do início do século XX**

Wilma Fernandes Mascarenhas  
André Elias Morelli Ribeiro

No centro desta pesquisa estão as mulheres e a necessidade de construirmos nossa História. Gerda Lener, ao apresentar sua pesquisa sobre a formação do patriarcado no ocidente, afirma que “A História das Mulheres é indispensável para a emancipação das mulheres”. Compreender os processos históricos, culturais e sociais pelos quais o Patriarcado se estabeleceu, institucionalizou e tem se transformado de modo a se perpetuar, torna-se fundamental para compreender seu papel nas experiências psicossociais e existenciais das mulheres. Incluindo seus sofrimentos e adoecimentos. De quais modos o Patriarcado, por meio da cultura machista e da estrutura do Estado, vai moldando através da socialização as subjetividades e os lugares sociais incorporados por meninas e mulheres. Quais saberes que são validados na cultura e os quais são seus discursos e verdades sobre elas. Para tanto buscamos as histórias de mulheres que viveram nas primeiras décadas do século XX e tiveram suas vidas marcadas por um acontecimento comum: o sofrimento e o diagnóstico da loucura. Foram também inseridas nas instituições do Estado que deveriam enfrentar a questão da loucura e da degenerescência no país. Foram estudados 208 dossiês de internação de mulheres que tiveram ao menos uma internação na Colônia de Mulheres do Engenho de Dentro, entre os anos de 1911 e 1921, e que fazem parte do acervo arquivístico do Centro de Memória do Instituto Nise da Silveira. Também tem sido consultado textos teóricos dos alienistas da época e notícias de jornais que envolvem mulheres e loucura. Nesta comunicação iremos focar no funcionamento da Assistência a Alienados na cidade do Rio de Janeiro e como as mulheres eram avaliadas neste sistema. A Assistência a Alienados, em sua organização para o atendimento da população não pagante, era composta pelo Serviço Médico Legal da Secretaria de Polícia do Distrito Federal, pelo Pavilhão de Observação, o Hospício Nacional de Alienados e as colônias agrícolas masculinas e feminina. É do conjunto dos documentos restantes destas instituições que buscamos avaliar o impacto da aliança entre o Alienismo e o Patriarcado para esta população teoricamente e popularmente considerada degenerada por natureza.

Palavras-chave: Patriarcado; Assistência a Alienados; História das Mulheres

## **O conceito de excepcional na obra de Helena Antipoff – um paradigma para a educação especial no Brasil no século XX**

Sérgio Domingues

Helena Antipoff participou de modo ativo da construção do sistema de educação especial no Brasil no século XX. Nesse contexto a presente pesquisa buscou compreender o conceito de excepcional desenvolvido pela autora a partir dos anos de 1930 no país. A metodologia empregada consistiu na leitura e análise das obras completas de Helena Antipoff, na qual buscou-se identificar o desenvolvimento do conceito de excepcional que veio substituir os termos retardado e anormal, utilizados na educação e psiquiatria no período. Para Antipoff, o excepcional é aquele que apresenta diferenças físicas, psicológicas ou sociais que levam a resultados escolares acima ou abaixo da média de seu grupo, incluindo-se aí os indivíduos infra e os superdotados intelectualmente. Sua contribuição

consiste numa síntese entre o funcionalismo europeu e a perspectiva sociocultural, pois desenvolveu ações de diagnóstico e atendimento escolar ao excepcional, similares as propostas por Vigotski. Assim, a excepcionalidade seria resultado mais da condição sociocultural que de uma herança genética. Outro conceito desenvolvido por Antipoff é o de inteligência civilizada, que consiste em uma interpretação sócio-histórica da inteligência, considerando que os testes não medem uma inteligência inata, biologicamente determinada, mas sim o grau de contato do indivíduo com as ferramentas simbólicas e culturais de seu meio. Para Antipoff o diagnóstico de excepcionalidade deveria ser realizado levando em conta a experimentação natural, método de observação sistemática desenvolvido pelo psicólogo russo A. Lazursky, somado aos testes de inteligência e a avaliação do caráter e da personalidade da criança. Como desdobramento do conceito de excepcional foram desenvolvidos métodos psicopedagógicos adequados as crianças que não se enquadravam no que seria esperado acerca do seu desempenho escolar, como é o caso da ortopedia mental, um método de estimulação das funções mentais (memória, atenção e percepção), inspirada na proposta de Alfred Binet. O programa de ortopedia mental desenvolvido por Antipoff no Brasil consistiu num modo de recepção do método de Binet, sendo acrescentadas a essa metodologia às propostas de Alice Descoedres (educação ativa), Maria Montessori (material dourado) e Édouard Claparède (lei do interesse). Conclui-se que muitas das ações empreendidas por Antipoff foram pioneiras na educação especial no Brasil, desde a criação de instituições especializadas de ensino como a Sociedade Pestalozzi e a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE até o desenvolvimento de um novo paradigma em educação especial a partir dos anos de 1930 através do conceito de excepcional. Observa-se que esse novo paradigma, o da excepcionalidade, e as formas de diagnóstico e de educação decorrentes dele podem ser considerados precursores das atuais propostas de educação inclusiva que constitui o atual paradigma em educação no Brasil.

Palavras-chave: Helena Antipoff, Psicologia, Excepcional, Educação, Recepção.

### **As Dissidências Sexuais nos Psicodiagnósticos do Século XX**

Lara Araújo Roseira Cannone  
Ana Maria Jacó-Vilela

O seguinte trabalho diz respeito ao projeto de doutorado em curso no Programa de Pós-graduação em Psicologia Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. A proposta se direciona à investigação acerca da construção científica dos diagnósticos sobre sexualidade na psiquiatria do século XX. O advento da *scientia sexualis* é uma das investigações feitas por Michel Foucault (1976) no período moderno e trata-se de um modelo histórico interessado em instituir uma nova verdade sobre o sexo, rompendo com o anterior popular na Grécia Antiga, *ars erotica*, a verdade do sexo como oriunda do prazer. Ao considerar que a Modernidade é o lócus do pensamento científico atual, seus paradigmas psiquiátricos são massivamente utilizados como verdadeiros guias do estado mental de indivíduos. Um exemplo disto está nos manuais como o DSM, Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, disponível desde 1952 e é de autoria da Associação Americana de Psiquiatria (APA), fundada em 1844. Algo curioso é o intervalo de 108 anos entre a fundação e o lançamento da primeira versão do manual. O cenário histórico se torna propício para entender tal dado, pois a publicação corresponde

ao período de aprimoramento das técnicas estatísticas, censitárias e recebe inspiração do contexto da Segunda Guerra Mundial, onde o exército estadunidense desenvolveu seu próprio manual para dar conta das demandas dos soldados sobreviventes. No que concerne ao interesse deste trabalho, as mudanças nas classificações em sexualidade assumem recorrência em todas as edições publicadas e atraem estudos principalmente no que concerne à despatologização e contextualização de problemas sociais convertidos em diagnósticos psicopatológicos. Enquanto seção específica, se consolidou no DSM-III em 1980 como “Transtornos Sexuais”. Dentre as categorias nosológicas, há uma coleção de termos e sentidos alterados conforme as edições, confluindo com o argumento das classificações mudarem ao longo do tempo: invertidos sexuais, perversões, doenças dos nervos, extravagância, onanismo, fraudes contra a procriação, perversões sexuais, neurose genital, homossexualismo, travestismo, transexualismo, disforia de gênero, entre outros. Sendo assim, os resultados esperados pretendem discutir que os diagnósticos psicopatológicos não são axiomas estanques, visto que se alteram ao longo do tempo; os instrumentos refletem valores da sua época; as psicopatologias em sexualidade acentuam o discurso conservador da normativa vigente.

Palavras-chave: Sexualidade; História da Psicologia; Psicodiagnóstico.

### **“Tornar-se Mulher”: Expectativas, Violência de Gênero e Atuação da(o) Profissional Psicóloga(o)**

Millene Soares Cardoso

Rodrigo Lopes Miranda

A Organização Mundial da Saúde aponta que a violência se dá como consequência da complexa interação entre indivíduo e sociedade, isto posto, o presente trabalho se aprofundará acerca da violência de gênero. Gênero remete a um constituinte social de poder, que atravessa a cultura e as relações estabelecidas entre homens e mulheres. Ao optar pela terminologia “violência de gênero”, compreende-se que a categoria possibilita a promoção de um espaço de visibilidade para a opressão e discriminação das mulheres, descrevendo a realidade social, permitindo uma nova perspectiva de leitura e análise dos fenômenos sociais. O presente estudo buscou identificar e descrever memórias pessoais de mulheres, em acompanhamento psicoterápico, que vivenciaram situações de violência de gênero. Enfatizando o gênero como um marcador social, destacando a história de vida de mulheres, caracterizando a violência de gênero, e analisando e discutindo a atuação da profissional psicóloga frente a esse fenômeno. Refere-se a um estudo descritivo, transversal, com abordagem qualitativa e amostra por conveniência, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Fundamentado no conceito de Memória Pessoais, se apropriando de estratégias da História Oral e da técnica Snowball Sampling para seleção de participantes. As memórias pessoais apresentadas neste trabalho apesar de serem de fórum íntimo dizem de vivências sócio-históricas do tempo presente sendo reconhecidas como histórias vivas. Participaram desta pesquisa cinco mulheres maiores de idade que vivenciaram contextos de violência de gênero, residentes de Campo Grande, Mato Grosso do Sul (MS), que estavam em acompanhamento psicoterápico e que se disponibilizaram a participar da entrevista de forma presencial. Os relatos das participantes descrevem o gênero como um marcador social, expectando uma imagem estética, comportamental e sexual de meninas e mulheres, além disso, percebe-se a violência de gênero sendo produzida e reproduzida

socialmente a partir da alteridade das relações entre homens e mulheres, caracterizando-se por homens como detentores do poder, em que a violência ocorre desde microagressões até agressões tidas como “notórias”.

Palavras-chaves: Violência; Gênero; Atuação Profissional

### **O corpo na teoria psicológica de Baruch Spinoza**

Ana Carolina de Moura Machado

Milena Pedrosa Viana Ferreira

Stéfany Orçay de Oliveira

Thiago Constâncio Ribeiro Pereira

O presente estudo é fruto da pesquisa “O Corpo nas Teorias Psicológicas”, desenvolvida no FHIPSI – Grupo de Pesquisa em Filosofia e História da Psicologia, do Departamento de Psicologia da UFF de Volta Redonda. Nesta pesquisa, temos em vista uma negligência da historiografia da psicologia em relação ao lugar ocupado pela dimensão corporal nas teorias psicológicas, sobretudo as mais antigas. Seu objetivo é, portanto, examinar o conceito e o papel dado ao corpo nestas teorias ao longo da história da psicologia. O presente trabalho é dedicado ao exame da dimensão corporal na teoria psicológica de Baruch Spinoza (1632-1677). Foram contempladas as obras Tratado da Emenda do Intelecto (1677) e Ética Demonstrada à Maneira dos Geômetras (1677), além da literatura secundária. No Tratado, obra inacabada, Spinoza esboça sua concepção de que nosso pensamento é parte do pensamento de Deus, e de que os movimentos fortuitos do corpo são a fonte das ideias fictícias, falsas e duvidosas na alma. Na Ética, sua obra central, Spinoza parte da concepção de que existe uma única e infinita substância: Deus. Esta substância possui infinitos atributos, entre os quais se encontram o pensamento e a extensão. Assim, coisa pensante e coisa extensa são entendidas como uma e a mesma substância, que se expressa de formas diferentes. A alma constitui, aqui, uma ideia que tem como objeto o corpo. Isto nos aponta para a indissociabilidade entre as instâncias mental e corporal nesta teoria. Entretanto, Spinoza estabelece uma separação de causalidade entre elas: apenas uma ideia pode causar outra ideia, o que constitui uma causalidade psíquica, da mesma forma que apenas um corpo pode causar movimento em outro, constituindo uma causalidade física. Desta maneira, entende que só podemos explicar os fenômenos considerando o atributo a que se referem, o que ficou conhecido nos estudos spinozistas como a doutrina da barreira de atributos. Não obstante, ao adentrar o estudo das afecções, Spinoza nos mostra um uso do paralelismo existente entre dimensão corporal e mental. Os movimentos sofridos pelo corpo humano tornam sua capacidade de agir maior ou menor, na mesma medida em que aumentam ou diminuem a capacidade de pensar da alma. Por outro lado, o uso da razão pela alma é condição para o controle das afecções do corpo. Concluímos, assim, que a teoria psicológica de Spinoza não pode ser concebida sem levar em conta a dimensão corporal, na medida em que esta participa ali das descrições e explicações das capacidades mentais humanas. Este achado contribui para os esforços de entendimento do lugar e papel dado à dimensão corporal em teorias psicológicas ao longo da história da psicologia, o que, além de preencher uma lacuna existente neste campo, colabora com os debates contemporâneos a respeito da relação entre mente e corpo e sua importância na teorização psicológica.

Palavras-chave: B. Spinoza, História da Psicologia, corpo, relação corpo-alma

### **Hippolyte Rivail e o Problema Corpo-Mente na Psicologia**

Roberto Campos Rito

Esse trabalho visa apresentar a contribuição do francês Hippolyte Léon Denizard Rivail para a emergente Psicologia, no quadro da criação das diversas ciências modernas, no século XIX. Rivail, dentro outras frentes, fará sua contribuição no campo do problema corpo/espírito ou cérebro/mente, preocupação histórica da Filosofia. Para nos atermos à História da Filosofia no ocidente, vamos encontrar o problema corpo/mente, como se convencionou chamar, e a construção de seus conceitos e proposições, desde a Antiguidade Grega, com Sócrates e Platão, por exemplo, sua recepção e contribuição durante a Idade Média, a redefinição do problema por René Decartes, na Modernidade, passando por Hippolyte Rivail, nos oitocentos, com a construção da Filosofia Espírita, chegando ao século XX e à constituição formal da disciplina Filosofia da Mente, na academia. Explícita ou implicitamente, a questão da independência da mente com relação ao corpo, mais especificamente ao cérebro, ou de sua redução a este, alimenta as diversas teorias e sistemas em Psicologia, desde suas origens até a atualidade. De William James e Wundt às escolas psicanalíticas, behavioristas, humanistas e existenciais, o paradigma monista ou dualista perpassam as concepções de sujeitos e subjetividades. Rivail apresentará uma proposta à questão da diferença de substâncias que impossibilitaria as relações mente-cérebro bem como uma resposta ao reducionismo daquela a este, defendendo que mente e corpo são formados pela mesma substância material primária e diferenciadas em termos de densidade molecular. Em Hippolyte, o corpo biológico apresenta uma densidade maior e tem sua vitalidade condicionada à relação com a mente, matéria quintessenciada, que, através de sua expansão, irradia como que um corpo intermediário, o corpo fluídico, que transmite os influxos da mente ao corpo e as ações deste àquela. Falamos aqui de um dualismo dialógico integrativo. Como fontes para a nossa investigação nos serviremos da documentação do Jornal de Estudos Psicológicos, revista editada por Rivail, e suas demais obras, disponíveis na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional da França. Como metodologia, realizaremos uma contextualização do debate intelectual acerca das concepções filosóficas corpo-mente e levantaremos a contribuição de Hippolyte Rivail para o pensamento psicológico emergente acerca do tema, observando as disputas de campo intelectual existentes à época.

Palavras-chave: Problema cérebro-mente, Psicologia, Hippolyte Rivail

### **A circulação das ideias de Pierre Janet no embate entre psiquiatras e espíritas brasileiros**

Yuri Pereira Antunes Vieira

André Elias Morelli Ribeiro

O desenvolvimento inicial da psicologia no Brasil tem sido historicamente subestimado em comparação com a influência da psicologia francesa, especialmente através das contribuições de Pierre Janet. Esta apresentação busca preencher lacunas na compreensão histórica da assimilação das teorias de Janet no Brasil, com um foco particular em sua relação com o espiritismo. Ao analisar a interpretação e adaptação de suas ideias por diferentes grupos médicos e intelectuais no início do século XX, o trabalho oferece uma contribuição substancial para entender as raízes da psicologia no país. A apresentação se baseia em fontes primárias relacionadas às contribuições teóricas de Janet e sua



recepção no contexto brasileiro, incluindo suas obras sobre psicopatologia e estudos psíquicos. A metodologia incorpora análises de fontes secundárias que exploram sua influência na psiquiatria brasileira da época, evidenciando divergências interpretativas e estratégias discursivas utilizadas por figuras como Nina Rodrigues e outros médicos. Esses médicos e intelectuais se posicionavam de maneiras variadas em relação às ideias de Janet, seja para apoiar, criticar ou adaptar suas teorias ao contexto local. Os resultados preliminares revelam uma presença significativa de referências a Janet em fontes brasileiras do início do século XX, indicando uma apropriação seletiva de suas teorias por médicos e intelectuais que se opunham ao espiritismo. A análise das fontes também destaca a complexidade na interpretação das ideias de Janet, desde usos para desacreditar fenômenos espíritas até tentativas de integrar aspectos psicológicos na sua compreensão. Isso evidencia que as teorias de Janet foram recebidas e adaptadas de maneiras diversas, refletindo as tensões e debates científicos da época. Esta apresentação oferece uma nova perspectiva sobre a influência da psicologia francesa no desenvolvimento inicial da psicologia no Brasil, especialmente em relação ao espiritismo. Destaca-se a complexidade das interações entre ciência, medicina e espiritualidade na formação do campo psicológico nacional. As divergências interpretativas nas fontes primárias sublinham a necessidade de investigar mais profundamente a recepção de Janet no Brasil, contribuindo para uma compreensão ampliada das bases teóricas e práticas da psicologia brasileira moderna. Além disso, a pesquisa evidencia como as teorias de Janet foram utilizadas para legitimar ou contestar o espiritismo, revelando um cenário intelectual em que a ciência psicológica emergente se entrelaçava com debates espirituais e filosóficos. Assim, esta apresentação não apenas ilumina a trajetória da psicologia no Brasil, mas também oferece uma lente através da qual se pode compreender as complexas dinâmicas sociais e intelectuais que moldaram o campo psicológico no início do século XX. Ao focar nas contribuições e recepções das ideias de Janet, a pesquisa contribui significativamente para a história da psicologia no Brasil, promovendo uma visão mais detalhada desse período formativo.

Palavras-chave: Pierre Janet; História da Psiquiatria no Brasil; História da Psicologia no Brasil

### **Psicologia Encantada: confluências contracoloniais com Nêgo Bispo**

Adriana Rosa Cruz Santos

Eduarda Figueiredo

Ísis Sepulveda Frago

Lex Netto e Costa

Considerando a força intempestiva nietzscheana, que age contra o tempo presente em favor de um tempo por vir, extraindo da História a potência a-histórica que engendra novas composições, buscamos, em nossa pesquisa *Psicologia Encantada: retomadas e poéticas do cuidado no corpo-território* nos articular a este turbulento Antropoceno, buscando construir caminhos no campo psi em sintonia com os desafios impostos pela atual crise climática e ontológica global. O encantamento emerge como aposta simultaneamente política e epistemológica que problematiza as políticas de subjetivação e cognição hegemônicas na contemporaneidade, buscando redimensionar as práticas de cuidado em Psicologia. Encantar, como lembram Luiz Antonio Simas e Luiz Rufino é “o princípio da integração entre todos as formas que habitam a biosfera, a integração entre o visível e o invisível

(materialidade e espiritualidade) e a conexão e relação responsiva/responsável entre diferentes espaços-tempos (ancestralidade)”. O encantamento, em nossa perspectiva, encarna a aposta contracolonial de retomada da corporeidade e dos regimes sensíveis como constitutivos da subjetividade e, portanto, como planos inerentes às Psicologias. Além disso, ancora a experiência subjetiva na imensa teia viva planetária, incluindo a dimensão relacional com entes mais-que-humanos como essencial à experiência de ser um habitante terrano. Tal proposta investigativa recusa as dicotomias coloniais entre corpo/mente, humano/natureza, materialidade/espiritualidade, individual/social e ativa a multiplicidade deste corpo-território pindorâmico, para retomar modos de existência encantados, invisibilizados historicamente, como ponto de inflexão para um empreendimento crítico no campo psi. Encantar a Psicologia, portanto, seria problematizar as marcas advindas da fratura colonial constitutiva deste campo, problematizando a sua trama conceitual, seus objetos e práticas, encantando-a. Como parte deste percurso investigativo, nos aliamos ao “tradutor” quilombola Nêgo Bispo (2015;2023), cuja vasta paisagem conceitual é indispensável a quem deseja experimentar caminhos contracoloniais em Psicologias. A perspectiva contracolonial questiona a suposta totalidade da colonização, recusando, conseqüentemente, a possibilidade de descolonização. Essa afirmação instabiliza certezas e cumplicidades e retoma a agonística da resistência política em outros termos. Nessa direção Bispo recusa o pensamento linear, “sintético”, dos “eurocristãos monoteístas” e aponta antídotos à “cosmofobia” hegemônica, como o “envolvimento” em lugar do desenvolvimento, a “biointeração”, a “confluência” e a “transfluência” como operações relacionais, a recusa ao estatuto de humano para encarnar um modo de vida “diversal”. O “tradutor” encanta as palavras buscando desfazer o feitiço colonial impregnado no pensamento, nos corpos e nos modos de viver. Este trabalho, parte da pesquisa em curso, se propõe a apresentar de que modo essas palavras-noções encantadas confluem para a germinação de caminhos contracoloniais em Psicologia.

Palavras-chave: Psicologia – contracolonial – Antropoceno – subjetividade

### **Psicologia e interseccionalidade no enfrentamento ao trabalho análogo a escravidão**

Graziela Contessoto Sereno

Ana Cláudia Camuri

Este trabalho objetiva discutir as práticas psicológicas com trabalhadores (as) domésticos (as) resgatados (as) do trabalho análogo à escravidão por meio de uma perspectiva teórico metodológica transdisciplinar, interseccional e decolonial, justificada na afirmação de uma psicologia pautada nos valores da Declaração Universal dos Direitos Humanos, na ética profissional, no compromisso social e que busca a promoção da saúde integral e da emancipação dos (as) trabalhadores (as). A proposta se justifica ao consideramos que a economia brasileira se sustentou por séculos na escravização dos povos africanos e seus descendentes e, mesmo após a abolição da escravatura, percebemos que ainda se mantêm as práticas racistas, machistas, classistas e de sujeição produzidas no contexto do processo colonizatório. Também será feita uma análise do arcabouço legal sobre a temática, pois os critérios que especificam o trabalho análogo à escravidão no âmbito doméstico estão no artigo 149 do Código Penal Brasileiro (Decreto-lei nº 2.848, de 1940, e Lei nº 10.803, de 2003), que destaca a ilegalidade da submissão de pessoas a trabalhos forçados, jornadas exaustivas, condições degradantes ou servidão por

dívida. Os fatores ligados a interseccionalidade precisam ser considerados porque a maioria das pessoas resgatadas pelo Ministério do Trabalho e pelo Ministério Público do Trabalho, são mulheres negras e sem estudo. As trabalhadoras domésticas, em particular, lutaram por décadas para que seus direitos trabalhistas fossem reconhecidos, mas só em 2015 foi promulgada a Lei Complementar nº 150. No entanto, a garantia desses direitos nunca se efetivou plenamente, a informalidade e precariedade nas relações de trabalho persistem. Apenas em 2017 a primeira trabalhadora doméstica teve reconhecida sua situação como análoga à de escravidão, em Minas Gerais, e em 2021 o estado do Rio de Janeiro resgatou a primeira mulher nessas condições. Na última década esses órgãos tiveram diversas experiências exitosas em parceria com a sociedade civil organizada nas ações de resgate e pós-resgate de trabalhadores (as) domésticos (as). Encontramos relatos da atuação de psicólogos (as) dessas equipes. Diante disso, este trabalho discute as práticas psicológicas sem ignorar os desafios que isso implica, pois são muitas as diferenças entre os saberes e as relações de poder nas e entre as instituições quanto às abordagens frente aos casos. Na investigação e repressão dos órgãos ministeriais e judiciários vemos surgir determinadas demandas dirigidas aos (as) psicólogos (as) diante das quais, se não houver um bom embasamento ético, técnico e político, pode-se recair em estratégias de culpabilização, individualização, revitimização e patologização dos (as) trabalhadores (as), reproduzindo violações e violências sob o discurso da proteção, ao invés de se trabalhar em prol das garantias de direitos e dos processos de singularização desses sujeitos.

Palavras-chave: psicologia, interseccionalidade, trabalho, escravidão

### **História da Psicologia como histórias de terror: O Cemitério dos (Mortos)-Vivos**

Beatriz Gonçalves Mariano

Alexandre de Carvalho Castro

Damaris Campos Pereira da Silva

No livro “História Social da Psicologia”, Francisco Portugal, Cristiana Facchinetti e Alexandre de Carvalho Castro afirmam que as escolhas dos historiadores da psicologia variam conforme os objetos de estudo e demandam a decisão: ou por ver a história na psicologia, ou por indicar a psicologia na história. No presente estudo, o interesse de ver a história na psicologia privilegia as histórias de Lima Barreto (1881-1923). Em especial, as histórias presentes na obra “Cemitério dos Vivos”, na qual o “Diário do Hospício” retrata sua internação, entre 1919 e 1920, no Hospício Nacional de Alienados, localizado na capital da República. O objetivo, portanto, é analisar as relações étnico-raciais implicadas nas perspectivas psi presentes na narrativa de Lima Barreto. Entre o século XVIII e XIX, raciocínios racistas, então denominados como ciência psicológica, alimentavam as teorias e as práticas que, eivadas de eugenia, promoviam o que mais tarde passou a ser chamado de necropolítica. Se a eugenia celebrava os bem-nascidos, aos negros cabia o papel de bem mortos. Realmente, a Eugenia foi um tema de grande importância na virada do século XIX para o século XX (embora venha infelizmente experimentando reedições fascistas no século XXI). Tal racismo científico marcou o período em que Lima Barreto viveu. Ações contra negros, por conseguinte, se justificavam. Diante desse quadro, Frantz Fanon, escritor e psiquiatra francês, que se opunha à naturalização do racismo científico, em seu livro “Pele negra, máscaras brancas” (1952), trouxe à tona a construção social da inferioridade dos negros na sociedade.

Como sobreviver funcionalmente onde o cidadão sente-se deslocado em qualquer área que se encontre? Na época de Lima Barreto, contudo, como afirmou Lilia Schwarcz na obra “Lima Barreto: Triste visionário”, estabelecia-se uma correlação clara entre raça e doença mental, e se a loucura não tinha uma única raça, negros e mestiços estavam mais predispostos a ela, na medida em que entendidos como intelectualmente inferiores. Nascido no Rio de Janeiro antes da Proclamação da República, em 1881, Afonso Henriques de Lima Barreto (Lima Barreto) foi escritor e jornalista, com diversos trabalhos publicados. Barreto foi internado devido ao alcoolismo e depressão em 1914 (sendo essa a sua primeira internação no hospício). Foi tido como inválido em 1918, pois sua saúde continuava constantemente debilitada. Assim, foi internado novamente em 1919, quando escreveu Cemitério dos vivos (1920), onde contava como era o tratamento e sua rotina no hospício. Como já esclarecido, este estudo, produzido no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Relações Étnico-Raciais (PPRER) do CEFET/RJ, visa indicar como o racismo científico na psicologia tem seus desdobramentos históricos através do campo literário. A pesquisa se constitui em uma análise literária histórico-psicológica, de fundo bibliográfico e qualitativo, da obra Cemitério dos vivos, de Lima Barreto. Ora, com cemitério é lugar de mortos, a relação dialógica narrativa se dá entre conceitos de vida e morte, o que permite trazer para a discussão o problema central do desenvolvimento do racismo científico no Brasil e de como essa ciência racista foi implantada no país, numa perspectiva próxima à necropolítica de Mbembe.

Palavras-chave: História da Psicologia, Lima Barreto, Racismo

### **Desafios da divulgação científica no YouTube: o Canal História da Psicologia TV**

Julia Lombardi Carneiro

Vitoria Melo da Silva

André Elias Morelli Ribeiro.

A internet proporcionou transformações sociais e cognitivas que precisam ser consideradas na produção de educação e cultura, incluindo uma cultura científica. Nesse contexto, a divulgação científica por meio de recursos audiovisuais tem se mostrado uma ferramenta poderosa para democratizar o conhecimento, tornando-o mais acessível. Considerando a história da psicologia baseada no academicismo, com ferramentas antigas e linguagem voltada para o ensino superior, o Canal História da Psicologia TV, produz vídeos para YouTube de 8 a vinte minutos de duração sobre a psicologia e sua história com alta qualidade acadêmica usando uma linguagem acessível a uma população ampla, mas também útil para o ensino de história da psicologia e interessante para o público especializado. Nesta apresentação, serão utilizados dados obtidos por meio do sistema de estatísticas do YouTube, plataforma onde o Canal está hospedado, considerando os anos de 2023 e 2024, e relatos dos envolvidos no desenvolvimento do projeto. Contando com 2720 inscritos em maio de 2024, o Canal já produziu cinquenta vídeos em oito diferentes categorias. O canal é acessado por diferentes formas, desde o público geral por meio da busca do YouTube até acessos desde sistemas universitários, com 43400 visualizações totais no período. Como todos os roteiros são produzidos a partir de artigos acadêmicos ou de verbetes produzidos na WikiHP (Enciclopédia Eletrônica de História da Psicologia), a principal dificuldade desta fase de produção é a conversão do formato acadêmico para o de roteiro de vídeo informativo, devido a: 1) limites do tamanho do roteiro visando vídeos de 10 a 20 minutos; 2) escolha

dos elementos que serão considerados mais relevantes e os que serão excluídos; 3) geração de uma narrativa coerente que seja fiel à melhor literatura disponível; 4) produção de linguagem acessível, principalmente na conversão da linguagem técnica. O uso de vídeos na divulgação científica tem várias vantagens didáticas, pois os vídeos podem ilustrar conceitos abstratos por meio de recursos audiovisuais. Além disso, a combinação de áudio e vídeo pode manter a atenção do público por mais tempo do que textos longos, tornando o aprendizado mais dinâmico e interativo. Considerando o crescimento consistente do Canal, seus objetivos têm sido atingidos devido ao bom manejo das estratégias adotadas. Contudo, limites da literatura secundária e a concorrência de outros canais têm se mostrado um obstáculo ao projeto. Para superar esses desafios, é fundamental continuar investindo na qualidade dos roteiros e na inovação dos formatos de apresentação. Além de divulgar o conhecimento acadêmico, o Canal História da Psicologia TV pode ter um papel importante na formação de novos pesquisadores e profissionais.

Palavras-chave: Divulgação científica; Audiovisual; Ensino de História da Psicologia.

### **O jogo Master como atividade avaliativa na disciplina de História da Psicologia**

Alessandra Pimentel

A proposta central é apresentar uma possibilidade metodológica para o ensino da disciplina “História da Psicologia” (HP); mais especificamente, o uso de um jogo (‘Master’) como parte do processo avaliativo, em turmas de graduandos de Psicologia, numa universidade pública mineira. Para contextualizar o tema, deve-se levar em conta tanto o desenvolvimento da HP per se quanto o desenvolvimento histórico da existência dessa disciplina nos currículos de graduação. São importantes questões como: quando e por que a disciplina foi introduzida nos currículos, integrando a formação do psicólogo, comparativamente no Brasil e no mundo? Tendo-se embasamento em autores como Brozek e Massimi, sobretudo no que alude às discussões antagônicas entre internalismo versus externalismo e presentismo versus historicismo, levanta-se dados de ementas e planos de disciplina/ensino de diferentes universidades, observando-se informações como conteúdos, metodologias e processos avaliativos. Mediante tal levantamento, são feitas algumas considerações sobre o uso de instrumentais no ensino da disciplina HP. À luz das metodologias ativas, utilizar tecnologias para o ensino não corresponde somente aos aparatos do mundo virtual, mas a uma infinidade de recursos, tais como atividades práticas; dentre estas, os jogos. Os dados são coletados a partir da (auto)avaliação dos alunos, ao final do semestre, na qual devem julgar a experiência do jogo tanto do ponto de vista da aprendizagem dos conteúdos (‘Quanto a participação no jogo ajudou você a conhecer a História da Psicologia?’) quanto como vivência (‘Como você avalia o uso deste jogo como parte de sua avaliação na disciplina?’). Cabe indicar que esse jogo é uma adaptação de seu homônimo em versão comercial, compreendendo uma competição baseada em perguntas e respostas, de diferentes níveis de dificuldade e compreendendo diversos assuntos. Desde o início das aulas, os alunos são instigados a alguns comportamentos, tais como efetuar as leituras previamente às aulas e, sobretudo, levantar questionamentos sobre os conteúdos. A proposta do jogo envolve o trabalho em grupos, o que colabora com a formação de laços entre o corpo discente, considerando que a disciplina – como ocorre em grande parte das universidades – é introdutória no curso, ou seja, realiza-se com os ingressantes. Quanto à

capacidade de saber questionar percebe-se, num primeiro momento, grande dificuldade na formulação de perguntas efetivamente válidas para servirem na produção das ‘cartelas’ do jogo. Gradativamente, porém, esta capacidade é aperfeiçoada, observando-se também aumento de questionamentos realizados durante as aulas. Dentre as avaliações emitidas pelos alunos, explicita-se o reconhecimento de que, desafiados a se envolver numa competição, que irá ocorrer ao final do semestre, há incentivo contínuo por participar das aulas, tendo o debate, o questionamento, a argumentação como elementos fulcrais. Dentre os aspectos negativos da proposta, são destacadas falhas na organização da atividade e dificuldades com a dinâmica instaurada no dia de realização do jogo em classe. Considera-se que, embora bastante promissora, a atividade demanda aperfeiçoamentos, especialmente no estabelecimento de regras mais claras e suficientes de funcionamento.

Palavras-chave: ensino de História da Psicologia; metodologias; avaliação; jogo; formação do psicólogo

### **Cine Clio-Psyché: cinema como recurso de ensino da História da Psicologia**

Leonardo Eira Faraco  
Ana Maria Jacó-Vilela

O cinema é uma rica ferramenta que pode ser utilizada como objeto de pesquisa e de produção de conhecimento no campo dos saberes históricos. Na sétima arte podemos observar as diversas transformações culturais, sociais e políticas que, com o passar do tempo, vão ocupando espaços na compreensão das Histórias da Psicologia. A partir disso, foi desenvolvido o Cine Clio-Psyché, um projeto de extensão vinculado ao Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IP/UERJ), incrementando as atividades de ensino, pesquisa e extensão do Laboratório de História e Memória da Psicologia Clio-Psyché. O objetivo do presente trabalho é apresentar o projeto em questão, que busca utilizar filmes como ferramentas para a realização de discussões e debates que abarquem a Psicologia em sua historicidade. O evento ocorre mensalmente e os filmes a serem exibidos são escolhidos pelos participantes do projeto, com base em sua relevância temática quando aplicada ao estudo da história da Psicologia. Além disso, um profissional é convidado para realizar um debate, cuja área de atuação esteja de acordo com o tema principal do filme. No dia do evento, o filme é exibido no auditório do laboratório - espaço equipado com os aparatos necessários - e a discussão ocorre posteriormente, na presença de estudantes de Psicologia de diferentes instituições de ensino superior. Atualmente, o Cine Clio-Psyché ocorre de forma híbrida, com a exibição do filme de forma presencial e o debate com público presencial e on-line, via transmissão ao vivo pela plataforma YouTube. De junho de 2023 até junho de 2024, foram realizados 10 encontros, com um público total de 970 pessoas. Torna-se clara a importância da articulação entre cinema e Psicologia, visto que a arte é um recurso de estudo e pesquisa historiográfica bastante amplo e enriquecedor, e o projeto Cine Clio-Psyché dá a possibilidade de divulgar os conhecimentos produzidos por meio dos eventos para fora dos espaços de produção de pesquisa.

Palavras-chave: História da Psicologia; cinema; artes



### **Nas malhas da notícia: a imprensa e o discurso racial brasileiro**

Júlia Fernandes da Silva  
Hildeberto Vieira Martins

O presente trabalho objetiva dar continuidade aos estudos realizados anteriormente por nosso grupo de pesquisa, que tinham como questão principal o debate racial brasileiro a partir de um recorte histórico-temporal que abarca o período de 1930 a 1960. Nesse sentido, a pesquisa se baseou na investigação do surgimento de novas lideranças do movimento negro nas primeiras décadas do século XX, e entre elas podemos citar a figura de Alberto Guerreiro Ramos, que tecia críticas referentes aos processos políticos e sociais da época e propunha formas de desconstruir as ideias sobre questões raciais presentes nos trabalhos acadêmicos durante esse período. A nova etapa da pesquisa visa dar prosseguimento ao estudo dos movimentos negros no estado do Rio de Janeiro, em especial a Frente Negra, analisando as suas contribuições para o debate da questão racial brasileira a partir da leitura dos principais jornais cariocas que circulavam na época pesquisada, privilegiando os debates presentes na “imprensa negra”. O recurso metodológico utilizado se fundamenta em uma pesquisa bibliográfica e documental de material disponível na Biblioteca Nacional (BN), via catalogação e seleção em seu website (<https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>). Diante disso, a pesquisa enfatiza a relevância de analisar esses veículos de informação como parte da produção de ideais sobre o negro brasileiro durante um período de surgimento de explicações científicas e leigas sobre a constituição étnico-racial no Brasil. Propomos também uma análise sobre os discursos surgidos no meio da Psicologia que foram baseados na patologização da população negra, pautados em discursos hegemônicos que marginalizam a cultura africana. Dessa maneira, acreditamos na potencialidade de se pensar a constituição do movimento negro no Brasil como forma de resgate e valorização de uma identidade negra brasileira. O resultado preliminar da nossa análise aponta 44 ocorrências obtidas no jornal carioca “A Noite” relativos à década de 1930 e que demonstram o início das movimentações para consolidação da Frente Negra no Rio de Janeiro. Foi possível perceber a menção a diversas figuras presentes na história do movimento negro brasileiro, além das articulações políticas e ideológicas que aconteciam para que a Frente Negra Brasileira (FNB) fosse legitimada pela sociedade. Diante disso, nos interessa analisar a atuação do movimento negro carioca anterior ao surgimento do Teatro Experimental do Negro (TEN), fundado na década de 1940, atribuindo relevância ao estudo sobre a atuação da Frente Negra do estado do Rio de Janeiro para a construção de ideias raciais na sociedade brasileira.

Palavras-chave: Frente Negra, negro, raça, psicologia, História da Psicologia

### **O começo da psicologia como ciência e profissão no Brasil: um estudo em periódicos científicos**

Guilherme Santos de Souza  
Fernando Andrés Polanco  
Josiane Sueli Beria  
Rodrigo Lopes Miranda

Pesquisas sobre a institucionalização da psicologia nos auxiliam a compreender sobre como seu campo profissional foi instituído, como foram disseminadas suas abordagens em redes de produção e colaboração, como seus cursos de graduação e pós-graduação foram estruturados e avançaram e como ela se caracterizava em revistas acadêmicas, dentre outros aspectos. A presente pesquisa se ocupou do campo científico-profissional que precedeu e influenciou a regulamentação da Psicologia como profissão no país, tendo como objetivo descrever e analisar características das produções de dois periódicos brasileiros, Revista Boletim de Psicologia e a Revista de Psicologia Normal e Patológica. Tratou-se de uma pesquisa historiográfica fundamentada na História da Ciência, as fontes primárias/diretas foram os sumários das edições publicadas, entre 1954-1973, que permitiram conhecer os títulos das produções, tipologias entre outros padrões de circulação das respectivas revistas, investigadas a partir da análise documental e técnicas bibliométricas. Os resultados deste estudo indicam que as revistas científicas serviram como um proeminente espaço de divulgação de conhecimentos psicológicos, produzidos ao longo das suas existências pelos autores que passaram pela suas histórias. Dentre os autores mais produtivos, verificou-se pioneiros e construtores ativos do processo de profissionalização do campo, a investigação compreendeu ainda os recortes de gênero, aspectos intelectuais e procedimentais dessas comunidades. Vinculados à figura do psicólogo, estavam o uso de testes articulados a medidas mentais, dentre as temáticas mais recorrentes, em comum entre as revistas. A Revista Boletim de Psicologia pertencia a Sociedade de São Paulo, a Revista de Psicologia Normal e Patológica vinculada à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), ambas coexistiram em uma mesma cidade, a saber: São Paulo, capital. Mesmo possuindo temas compartilhados, município e um lugar no tempo, foi observado baixíssima colaboração interinstitucional. Esta pesquisa guarda elementos que ajudam a entender certos cortes e continuidades em práticas científicas, profissionais e legais envolvidas na conformação da Psicologia brasileira.

Palavras-chave: História da Psicologia; Psicologia Profissional; Bibliometria

### **Emilio Mira y López e a popularização da Psicologia: Folha de São Paulo (1960-1964)**

Lune Beatriz Valadão Vidal  
Filipe Degani-Carneiro

Emilio Mira y López (1896-1964) fundou o Instituto de Seleção e Orientação Profissional (ISOP) da Fundação Getúlio Vargas (FGV) (1947), a revista Arquivos Brasileiros de Psicotécnica (1949) e a Associação Brasileira de Psicotécnica (1949), entidade autora do anteprojeto de regulamentação da profissão de psicólogo, redundando na lei 4119, de 27 de agosto de 1962. Além de sua relevante trajetória dedicada à institucionalização e às bases legais da profissão de Psicologia, Mira y López também tinha intensa atividade como divulgador da ciência psicológica, sendo frequentemente



convidado por veículos de imprensa para comentar acerca de temáticas psicológicas referentes a diversos fatos do cotidiano. Nesse sentido, identificou-se nos Arquivos Alice e Emilio Mira y López – integrantes do Acervo Clio-Psyché/UERJ – que Mira y López publicou uma coluna no jornal Folha de São Paulo entre setembro de 1960 e fevereiro de 1964. Localizou-se 173 documentos nestes arquivos, além de outros 4 presentes no acervo eletrônico desse jornal, totalizando amostra de 177 textos. Desse modo, o objetivo deste trabalho foi analisar o discurso psicológico de Emilio Mira y López dirigido ao grande público nestas suas publicações em um jornal de grande circulação. Além do título, foi realizada leitura dos documentos, os quais foram classificados quanto aos temas: Aconselhamento (n=40), Orientação Profissional (n=34), Psicopatologia (n=32), Relações Familiares (n=17), Saúde mental (n=16), Esporte (n=10), Educação (n=9), Política (n=7), Turistas (n=3), Velhice (n=3), Cultura (n=2), Psicanálise (n=2), Raça/Etnia (n=2). Tal categorização chama a atenção pela grande diversidade de temas presentes. De fato, Mira y López é um autor reconhecido por seu ecletismo temático e teórico. Dentre os assuntos mais frequentes, denominamos “Aconselhamento” um conjunto de textos cujo estilo é marcado por discursos sobre estilo de vida, emoções e questões íntimas, abordadas sob enfoque filosófico e psicológico e com tom literário de discurso de orientação aos leitores. A segunda categoria mais frequente, “Orientação Profissional, se refere à temática principal de atuação do ISOP e é composta por textos em que Mira discute perfis relacionados a distintas profissões, além de questões do campo do trabalho. Já em “Psicopatologia” são abordadas questões vinculadas a transtornos psicopatológicos; em “Relações Familiares”, questões vinculadas à infância, juventude, casamento etc.; em “Saúde Mental”, a importância de certos cuidados como exercícios físicos, sono, lazer etc. para o bem-estar pessoal. Trata-se de investigação em curso que visa a compreender os objetivos envolvidos nestas ações de Mira y López de difusão da Psicologia, apresentando-a ao grande público como uma “ciência útil”, capaz de ser desdobrada em benefícios sociais diversos, bem como refletir sobre de que modo a percepção pública acerca da Psicologia como ciência e profissão “emergentes” teria sido um fator relevante no processo de regulamentação e profissionalização desta disciplina.

Palavras-chave: História da Psicologia; Divulgação científica; Popularização científica.

### **Fred Keller: uma análise da chegada do behaviorismo no Brasil a partir de carta**

Peterson Manoel Fernandes Pereira

André Elias Morelli Ribeiro

Fred S. Keller foi uma figura importante para a psicologia comportamental brasileira, sendo um dos principais responsáveis pela chegada dessa teoria ao país. Igualmente, suas ações auxiliaram na conexão do grupo brasileiro com seus pares em outros países, que mantiveram frutífero intercâmbio com o centro do behaviorismo internacional. O trabalho apresentado pretende investigar a participação de Keller na história da psicologia comportamental brasileira, começado no final da década de 50 e indo até a década de 90. Para alcançar tal objetivo, o presente estudo trabalhou com a fonte epistolar. As cartas utilizadas vieram de dois arquivos diferentes. O primeiro conjunto analisado vem da biblioteca da Universidade de Brasília, onde Keller ajudou diretamente na construção do Departamento de Psicologia. O segundo vem da New Hampshire University, onde há um grande arquivo de Keller. Os documentos de Brasília totalizam 700 cartas, que foram sistematicamente categorizadas a partir de

nome, data de envio, remetente, grau de interesse, entre outros. Já as de New Hampshire já vieram catalogadas de sua fonte, mas nem todas estão disponíveis digitalmente. Dentre estas, foram analisadas as chamadas cartas brasileiras. A interpretação dos dados foi feita a partir do cruzamento de informações obtidas junto à bibliografia e entre as próprias fontes. Foram localizados o convite de Keller ao Brasil, incluindo seu interesse prévio na América Latina; elementos sobre sua preocupação em trazer equipamento e livros; seus primeiros dias, assim como toda sua estadia em 1961, onde ministrou o primeiro curso de análise do comportamento da América Latina; aspectos sobre sua relação com os alunos da USP na diáspora para os Estados Unidos durante a década de 1960; sua participação nos principais eventos de ciência do comportamento no país durante as décadas de 1970, 80 e 90 e seu interesse no desenvolvimento da psicologia comportamental brasileira durante as mesmas décadas. Desse modo, a análise das cartas mostra que Fred S Keller foi uma figura central, não só na exportação da psicologia comportamental dos Estados Unidos para o Brasil, momento onde o país pretendia ser uma nação mais moderna, mas também na manutenção e expansão daquilo que foi implementado na USP e, posteriormente, em outras universidades. Os dados mostram também a rica comunicação que manteve com seus alunos e colegas, no interesse de reforçar suas ideias no país.

Palavras-chave: Fred Keller; Behaviorismo; História do Behaviorismo no Brasil

### **A produção científica em história da psicologia: uma análise bibliométrica do CONPSI (1999-2015)**

Rosane Maria Souza e Silva  
Nádia Maria Dourado Rocha

O estudo objetivou analisar a produção científica em história da psicologia apresentada no Congresso Norte Nordeste de Psicologia (CONPSI) por meio de um estudo bibliométrico. Criado em parceria entre a Universidade Federal da Bahia (Curso de Psicologia) e o Conselho Regional de Psicologia da 3ª Região, o CONPSI ocorreu bianualmente entre 1999 e 2015 nas cidades de Salvador, João Pessoa, Maceió, Belém e Fortaleza. A coordenação do evento ficou a cargo das universidades federais e conselhos regionais dos respectivos estados. A justificativa para este estudo reside na necessidade de mapear e compreender a evolução e o foco das pesquisas apresentadas, especialmente na área de história da psicologia ao longo das nove edições do congresso. Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo historiográfico, com técnicas e metodologias bibliométricas, para analisar quantitativamente a produção científica e identificar padrões de pesquisa. Este tipo de análise permite uma visão abrangente sobre o desenvolvimento e as tendências da pesquisa científica. Os dados foram coletados nos anais dos eventos acessados nos sites correspondentes de cada edição do CONPSI. O software Excel foi utilizado para catalogar, sistematizar e analisar os dados coletados, proporcionando uma organização eficiente das informações e facilitando a extração de insights relevantes sobre a produção científica. Os resultados do estudo, ainda parciais, indicam uma produção científica diversificada nas edições do CONPSI, com um foco específico na história da psicologia. Foram identificados trabalhos que discutem temas variados, desde a evolução das teorias psicológicas até a contribuição de figuras históricas importantes na área. A análise bibliométrica revelou tendências e padrões de pesquisa, como o aumento no número de trabalhos apresentados ao longo dos anos, bem

como a diversificação dos tópicos abordados e pesquisadores por instituições. A discussão dos resultados aponta para uma crescente valorização da história da psicologia dentro da comunidade acadêmica participante do CONPSI. Concluiu-se que o CONPSI desempenhou um papel significativo na promoção e disseminação da pesquisa em história da psicologia no Norte e Nordeste do Brasil. A análise bibliométrica revelou um aumento consistente na produção científica ao longo dos anos, indicando uma evolução positiva na quantidade dos trabalhos apresentados. Este estudo não apenas mapeou a produção científica, mas também destacou a importância de eventos como o CONPSI para o fortalecimento da pesquisa acadêmica regional e nacional.

Palavras-chave: História da psicologia, Congresso Norte Nordeste de Psicologia, análise bibliométrica, produção científica.

### **O mal-estar em refugiados do nazismo no Brasil: a história de Ulrich Becher**

Diego Luiz dos Santos

O mal-estar em refugiados do nazismo no Brasil: a história de Ulrich Becher "O objetivo desta comunicação é refletir, do ponto de vista histórico, sobre o impacto do nazismo e do deslocamento involuntário para a saúde mental de refugiados. A análise se centra nas experiências de mal-estar relatada em literatura de exílio e cartas de sobreviventes do nazismo que se refugiaram no Brasil durante as décadas de 1930 e 1940. A comunicação é resultado da pesquisa de pós-doutorado intitulada "A saúde mental de refugiados no Brasil: testemunhos de fascismos e de traumas", realizada na Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz com financiamento do Programa Inova Fiocruz. Seu objetivo é analisar os impactos de regimes autoritários e do deslocamento involuntário para a saúde mental de refugiados. O recorte temporal escolhido para este trabalho circunscreve um período de grande relevância para a história dos refugiados no Brasil, já que mais de 15 mil pessoas de língua alemã desembarcaram em terras brasileiras entre a ascensão do nazismo na Europa (1933) e o fim da II Guerra Mundial (1945). Perseguidos em seu país de origem em razão de conflitos étnicos, políticos e morais, a vinda de muitos desses deslocados certamente impactou o desenvolvimento acadêmico, científico e artístico local. Nomes de reconhecimento internacional, como Stefan Zweig, Marthe e Alice Brill, Otto Maria Carpeaux e outros alçaram receber um visto permanente no Brasil. O artigo direciona suas lentes à trajetória de um destes imigrantes forçados: o escritor e ilustrador Ulrich Becher (1910-1990), berlinense de origem judaica que se exilou no Brasil de 1941 a 1944 com sua esposa, Dana Roda Becher. Sua breve passagem pelo país, apesar de significar sobreviver ao ódio e à perseguição nazista, foi também marcada pelo mal-estar e pela sensação de não-pertencimento, sendo ao casal impossível sentir-se "em casa" no novo país. O sentimento de inadequação é uma constante na vida de muitos deslocados e a passagem de Becher pelo país nos oferece um olhar "micro" sobre a história do mal-estar destes sujeitos, permitindo a análise de fatores previamente não observados na história dos refugiados. A análise de cartas e da literatura de exílio produzida por Becher nos permitem compreender as maneiras pelas quais, mesmo se distanciando da guerra e da perseguição nazista, o mal-estar do vivido com a perseguição e com a posição de deslocado jamais foi passível de superação para grande parte daquela geração, em especial dos que sofreram diretamente com a perseguição política e/ou racial da Alemanha nazista. A relevância desta comunicação se encontra na busca de compreender as consequências desse

desterro para quem vive esta experiência. Para isso, buscamos resposta na história de refugiados— que parece ser coletiva, mas é, ao mesmo tempo, radicalmente única. A trajetória de Ulrich Becher é um fragmento que, por meio de um jogo de escalas, permite observar a singularidade daquele intelectual, ao mesmo tempo que aponta para a questão social mais ampla, dando visibilidade ao mal-estar subjetivo a que estiveram acometidos os refugiados do nazismo no Brasil e à conjuntura, ao grupo a que pertenciam e às condições sociais que permearam seu exílio no país.

Palavras-chave: Refugiados; Nazismo; Mal-estar.

### **Eliezer Schneider e sua atuação no Manicômio Judiciário Heitor Carrilho (1954-1976)**

Pedro Henrique Leal Cardoso  
Luiz Gustavo Alvarenga dos Santos  
Ana Maria Jacó-Vilela

Eliezer Schneider (1916-1998) formou-se advogado pela Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em 1939, mas nunca exerceu a profissão. Sua entrada na Psicologia, segundo o próprio, se deu pelo interesse em entender temas como a personalidade do criminoso, a delinquência e a inimputabilidade. Em 1941 ingressou no Instituto de Psicologia da Universidade do Brasil, onde desempenhava funções de “psicologista”, que diziam respeito, principalmente, à aplicação de testes psicológicos. Em 1947 alcançou o título de mestre em Psicologia pela Iowa University, sendo considerado um dos primeiros brasileiros, de fato, com formação em Psicologia. É conhecida a importância de Schneider na criação dos primeiros cursos de Psicologia no Brasil, bem como na introdução de disciplinas de Psicologia Jurídica nos mesmos. O ingresso de Schneider no Manicômio Judiciário Heitor Carrilho (MJHC) se deu em 1954, sendo contratado como “psicologista” e atuando no local até 1976. O MJHC foi criado em 1921 sob a denominação de Manicômio Judiciário do Rio de Janeiro, passando a se chamar Manicômio Judiciário Heitor Carrilho em 1955. Tratava-se de uma instituição destinada a custodiar e/ou periciar os “loucos criminosos”, ou seja, pacientes psiquiátricos em conflito com a lei. Segundo Schneider, seu trabalho no MJHC lhe proporcionou experiências interessantes e trágicas, lidando com casos criminais de repercussão nacional. Seu trabalho, porém, não se restringia aos testes: fazia questão de ter contato com os presos, compondo sua avaliação psicológica com dados da observação do comportamento social dos mesmos. Contudo, há poucos detalhes sobre as atividades de avaliação e perícia psicológica que Schneider desenvolvia no MJHC. Nosso objetivo é analisar os laudos psicológicos produzidos por Eliezer Schneider, constantes nos Livros de Observação e nos Laudos de Exame de Sanidade Mental produzidos no MJHC. O uso de documentos clínicos nas pesquisas em História da Psicologia vem sendo cada vez mais difundido, entendendo-se que são fontes primárias que podem oferecer um panorama das práticas médico-legais e das teorias que as embasavam. Para tanto, realizamos a busca sistemática pelos laudos psicológicos produzidos por Schneider entre os anos de 1954 e 1976. Até o momento, foram encontrados 103 prontuários com laudos. Por se tratar de uma pesquisa em andamento, decidimos considerar, para este trabalho, apenas os laudos da década de 1950. Do total de 24 laudos compreendidos nesse período, nossa amostra se compõe de dois casos de cada ano da década de 1950, totalizando assim, 11 laudos. Os laudos, no geral, são simples, trazendo, em uma página, a identificação do paciente,

as informações sobre a avaliação, a data e a assinatura de Schneider no fim. Os principais testes utilizados são o de Rorschach e a Escala Binet-Terman. A avaliação descreve as capacidades comunicativas e perceptuais dos pacientes, indicando, ao que parece, uma consideração abrangente e situacional do indivíduo. Os achados acrescentam novas informações sobre a atuação profissional de Eliezer Schneider no MJHC, bem como dados inéditos sobre o uso dos conhecimentos psicológicos, principalmente os testes, na instituição.

Palavras-chave: História da Psicologia no Brasil; Eliezer Schneider; Manicômio Judiciário Heitor Carrilho; Testes psicológicos.

### **Hospício Nacional de Alienados: assistência e cuidado aos loucos criminosos (1920 a 1940)**

Priscila Souza de Azevedo

Ana Maria Jacó-Vilela

Este trabalho relata alguns resultados de pesquisa sobre o Manicômio Judiciário do Rio de Janeiro, instituição criada para abrigar os “loucos criminosos”, oriundos da extinta Seção Lombroso do Hospício Nacional de Alienados, local para onde destinavam-se os considerados “duplamente desgraçados”, aqueles ingressos como portadores de dois tipos de desvio, em relação à sua própria saúde mental e à sociedade. Como método de investigação optou-se, no primeiro momento, por uma revisão da literatura sob diferentes contextos históricos no que diz respeito à criação dos hospícios no Brasil, a assistência e cuidados praticados aos alienados bem como os classificadores da loucura, desde os tempos do Império com a criação da primeira instituição para o “cuidado” dos “loucos”, o Hospício de Pedro II (1852 – 1889) até a transição para o então Hospício Nacional de Alienados (1889 – 1911), após a proclamação da República (1889) – sintetizados como HNA - tendo sofrido diversas intervenções no exercício do saber médico ao longo dos anos. Utilizou-se como fonte os Livros de Observações Clínicas do HNA bem como revisão bibliográfica. O recorte histórico aqui delimitado, pretende demonstrar o formato da assistência à loucura no contexto do Brasil, destacando a perspectiva psiquiátrica alienista como sendo influente na constituição das práticas de assistência e cuidado da loucura e da relação crime-loucura. Observa-se que, desde o início de seu funcionamento em 1903 até sua extinção em 1921, ocasião em que os internos são transferidos para o Manicômio Judiciário do Rio de Janeiro, o saber médico não fora exercido de maneira uniforme. Destaca-se, no entanto atuação de Heitor Carrilho (1890-1954), médico psiquiatra responsável pela Seção Lombroso (1918-1921) e Diretor do Manicômio Judiciário (1921-1954), que foi um implementador da psiquiatria/psicopatologia forense. O estudo ressalta a evolução das políticas públicas de saúde mental no Brasil, demarcando as mudanças acerca da atenção e classificadores da loucura, desde a Seção Lombroso até o Manicômio Judiciário.

Palavras-chave: História da Psicologia; Hospício Nacional de Alienados; testes psicológicos

### **As lacunas deixadas pela história da assistência a alienados durante a Primeira República**

Rafaela Antunes Fernandes Petrone

Vitor de Oliveira Braga

Renata Patricia Forain de Valentim

O presente trabalho tem como finalidade investigar as técnicas e práticas utilizadas no tratamento destinado aos alienados durante o início do século XX. A assistência a alienados na Primeira República se consolidou enquanto referência do progresso científico do novo Estado em fundação. Com a criação ou reformulação de dispositivos de atendimento como o Hospital Nacional de Alienados, a Colônia de Alienadas do Engenho de Dentro e o Ambulatório Rivadávia Corrêa, a assistência em saúde esteve voltada para ações profiláticas destinadas à população em geral, utilizando-se de ideais como a eugenia e o higienismo em suas práticas. A aposta inicial desta pesquisa era acompanhar quem era atendido pelo Ambulatório Rivadávia Corrêa e como essas pessoas chegavam até ele, mas essa informação não estava contida nos prontuários, descortinando que ainda faltam partes da história da própria instituição a ser reconstituída. Entretanto, através da busca por fontes primárias, do acervo digital da Biblioteca Nacional, em que constam periódicos que narram o funcionamento e a constituição dessas instituições, além da leitura dos prontuários localizados no Centro de Memória do Instituto Nise da Silveira, foi possível acompanhar como a chamada doença mental encontrava-se ligada aos preceitos morais da época. Foi possível encontrar uma alta demanda pelos atendimentos, mas principalmente transferências entre o Hospital Nacional de Alienados e a Colônia de Alienadas do Engenho de Dentro. Os prontuários e as notícias publicadas nos jornais da época delinearam práticas assistenciais aos alienados que submetiam as pessoas a práticas de exames, inspeções e instruções sobre como elas deveriam experimentar a doença. Havia também um grande descritivismo da patologia nos prontuários e, em muitos casos, a falta de informações sobre a história dos próprios pacientes. Com isso, tornou-se relevante destacar que durante a Primeira República os atendimentos ofertados por essas instituições consistiam em fortalecer a psiquiatria brasileira, ainda iniciando, através do apagamento das singularidades do público que era atendido. As três instituições simbolizaram as transformações republicanas no caminho pela consolidação do saber médico brasileiro e na busca de princípios eugênicos e higiênicos para controle da população. Se por um lado os jornais mostravam o progresso e a modernidade com a criação de instituições voltadas para o atendimento a alienados, por outro os prontuários revelaram as raízes da medicina organicista que se fundamentava em práticas como sangrias, banhos gelados, metrificações de partes do corpo para comparações com o que era considerado dentro das normas propostas pela medicina europeia. Assim, o acesso aos jornais e aos prontuários evidenciou que a pessoa que era atendida no primeiro período republicano era considerada como local de intervenções, não considerando sua história clínica, singularidade e subjetividade. A eugenia e o higienismo formaram as técnicas e metodologias do cotidiano da assistência psiquiátrica nas três primeiras décadas do século XX, regulamentando o modo de experimentar a alienação mental.

Palavras-chave: Primeira República; Biblioteca Nacional; prontuários.



### **As Políticas de assistência à pobreza na Europa: uma análise histórica do século XIV ao século XVII**

Aline Moreira Gonçalves  
Marcos Vieira Silva

O presente estudo investiga a evolução das políticas de assistência à pobreza na Europa desde o século XIV, focando na transição de medidas eclesiásticas para medidas estatais. Este processo, impulsionado por crises econômicas, aumento populacional e mudanças religiosas, moldou as formas de controle e assistência aos pobres. O objetivo da pesquisa foi compreender como as respostas sociais e governamentais à pobreza evoluíram e influenciaram as políticas públicas de saúde e de cuidado social contemporâneas. A análise baseia-se em uma revisão bibliográfica de fontes históricas e teóricas. A metodologia inclui uma abordagem histórica-descritiva, examinando legislações, práticas assistenciais e a dicotomia moral entre "bons" e "maus" pobres. A teoria de Michel Foucault sobre o internamento e sua compreensão sobre a funcionalidade da assistência e da punição servem como um arcabouço analítico. A pesquisa identifica que as primeiras medidas de controle de trabalhadores, iniciadas na Inglaterra com a Ordinance of Labourers, refletiram uma necessidade governamental de regulamentar o trabalho e conter a mendicância. A Lei Elisabetana de 1601 destacou o papel das paróquias na administração da pobreza, mostrando um modelo descentralizado de assistência. Em Portugal, as Santas Casas de Misericórdia exemplificam a institucionalização da caridade sem a adoção de casas de punição. A Reforma Protestante e a subsequente secularização das obras de caridade reformularam a assistência, dissociando-a da salvação religiosa e valorizando o trabalho como um princípio moral. Dessa forma, o estudo conclui que a transição das políticas de assistência à pobreza na Europa foi complexa e multifacetada, marcada por intervenções estatais, mudanças religiosas e novas concepções morais. A ambiguidade entre assistência e punição, conforme discutida por Foucault, continua relevante na compreensão das políticas sociais contemporâneas. Este entendimento histórico é crucial para informar e aprimorar as políticas de assistência social atuais.

Palavras-chave: Assistência à Pobreza, Europa, Século XIV a XVII, Políticas Sociais.

### **Trabalho, Asilos e Colônias: uma análise histórica das práticas curativas e criativas em torno do labor no Rio de Janeiro**

Fernando Mello Machado  
Arthur Leal Arruda Ferreira  
Daniele Gomes

“O trabalho reabilita?” Tendo como ponto de partida essa reflexão, pretendemos apresentar um exame da problemática do trabalho terapêutico no âmbito da saúde mental a partir de questões ensejadas pela pesquisa histórica. Propomos analisar a história dos asilos mentais no Brasil, munidos de fontes primárias e secundárias através de uma abordagem baseada na Nova História e na historiografia crítica da psiquiatria, orientada por perspectivas foucaultianas. Esse levantamento aponta desde o princípio para um tensionamento que relacionava, já nas primeiras décadas do século XIX, a figura do doente mental à errância, vadiagem e improdutividade. Nesse momento, a ociosidade operava como um índice a partir do qual o poder do Estado brasileiro incidia no sentido de produzir a repressão por meio da



reclusão desse contingente perturbador da ordem, nos hospícios. Devido a novas demandas geradas a partir do discurso alienista, a última década do século XIX foi marcada pela introdução das Colônias na rede asilar pública. Elas visavam dar conta do crescente número de internos por meio de sua ocupação em ofícios agrícolas ou na realização de atividades manuais. No Rio de Janeiro, o que se verificou nas primeiras décadas do século XX foi a ampliação do modelo asilar para as Colônias, locais de maior dispersão territorial que se apresentavam como alternativas às instituições projetadas para a realização do enclausuramento de curta duração. Tais instituições apostavam na circulação e no convívio através da viabilização de estadias um pouco mais prolongadas, visto que os hospícios sofriam com a superlotação e com a reincidência. Nesses espaços foram concebidas estratégias terapêuticas que giravam em torno da reabilitação por meio do trabalho, na praxiterapia ou na laborterapia, tornando-as alvo de críticas. O debate que propomos se dará em torno da análise aos modelos de labor no discurso das Colônias, contrapondo o que seria o trabalho terapêutico àquele como gesto criativo, de resistência. Compreendemos os gestos criativos enquanto ações antidisciplinares onde ocorre a expressão de nuances da subjetividade. A discussão se dará desde os seguintes questionamentos: quais outros modos de existir podem ser viabilizados a partir dos diferentes sentidos atribuídos à relação dos indivíduos com o seu fazer e as diferentes ações vinculadas ao gesto de trabalhar? Que outros trabalhos podem emergir dentro dos paradigmas institucionais? (Como) é possível converter o trabalho atrelado à produtividade em ações criativas descoladas dos padrões normativos? A partir de exemplos retirados da narrativa histórica, buscamos dar visibilidade a práticas de resistência às formas de trabalho tradicionalmente replicadas no seio dessas instituições. Outrossim, será possível contemplar um cenário contemporâneo que correlaciona capacidade laboral e sucesso nos modelos de um trabalho formal com a saúde mental dos indivíduos e das populações. Portanto, através da retomada histórica do percurso que conduziu a patologização da ociosidade à promoção de atividades laborais dentro dos espaços de confinamento, podemos contemplar formas alternativas de conceber a relação dos indivíduos com a sua ocupação em um sentido existencial mais amplo, abrindo espaço para a aceitação de modos outros de ser e estar em comunidade, encarando os ditames institucionais.

Palavras-chave: História da psiquiatria; Memória do alienismo; Trabalho e práticas de resistência; Praxiterapia e laborterapia.

### **É possível afirmar que Sigmund Freud criou uma teoria psicanalítica da cultura?**

Gabriel Crespo Soares Elias

O presente trabalho se propõe a apresentar e discutir a seguinte questão: existe uma teoria específica sobre a cultura, distinta da teoria da clínica psicanalítica, na obra de Sigmund Freud? Em outras palavras, temos por objetivo investigar a especificidade da noção de cultura (Kultur) que está presente nos escritos em que o criador da psicanálise dedicou ao problema da cultura, da sociedade e da religião, para saber se há ou não uma teoria cultural e se Freud pode ser considerado um pensador da cultura à semelhança de um cientista social, antropólogo ou sociólogo. Para tal, lançamos mão da metodologia de pesquisa qualitativa de revisão de literatura, em que articularemos obras dos campos psicanalíticos, históricos, sociológicos e filosóficos a fim de compreender se há nos escritos em que Freud utilizou a noção de cultura (Kultur) uma teoria da cultura. Sendo assim, apresentaremos uma

revisão bibliográfica sobre as noções de cultura (Kultur) e civilização (Zivilisation) que compõem um debate importante na tradição de pensamento filosófico e intelectual alemão entre os séculos XVIII e XIX. Na Alemanha o debate entre as noções de Kultur e Zivilisation referia-se a uma disputa de classes sociais, isto é, remetia ao conflito entre a aristocracia interessada em seguir os moldes e padrões de comportamento de corte francesa e a burguesia intelectual formada nas universidades que buscavam se distinguir a partir de uma noção de Kultur, que seria um esforço do espírito para superar a aparente superficialidade e banalidade dos hábitos aristocráticos. No século XX, apesar de Freud utilizar o termo germânico Kultur para tratar da relação entre o sujeito e o laço social, ele recusava a distinção entre as noções de cultura e civilização, compreendidas quase como sinônimos em sua obra. Freud, judeu, vivenciou na Áustria o aumento do ódio ao povo judeu e foi a partir do seu desconforto com o antissemitismo que ele optou pelo uso termo Kultur para tratar do tema da cultura. Discutiremos como o criador da psicanálise faz um uso específico do termo cultura (Kultur) que compreende, simultaneamente, as atividades artísticas e intelectuais, supostamente elevadas, e as atividades em prol da regulação das relações humanas, denominadas de processo civilizatório (Zivilisation). Apresentaremos brevemente cada escrito que Freud dedicou à problemática da cultura para demonstrar o resultado da nossa pesquisa de mestrado: não existe uma teoria psicanalítica da cultura divorciada da teoria da clínica psicanalítica. Traçando um paralelo histórico com o fundador da psicologia Wilhelm Wundt que criou duas psicologias, uma experimental e outra dos povos, afirmamos que não existe uma suposta psicanálise clínica e outra psicanálise da cultura ou dos povos. Consideramos que os ditos escritos freudianos sobre a cultura foram produzidos com a intenção de atender a um problema de ordem clínica, campo original e fundador da psicanálise, ou seja, foram escritos para atender à necessidade de Freud compreender como o sujeito, que é determinado pelo inconsciente em sua vida anímica, convive com o outro e forma desse modo o vínculo, o laço social.

Palavras-chaves: História da Psicanálise; Teoria da cultura; Escritos freudianos sobre cultura.

### **Hemeroteca Digital: A Psicanálise nos jornais brasileiros do século XX**

Anna Caroline Pott

A psicanálise surge no Brasil no início do século XX, dentro do contexto médico-psiquiátrico. Neste processo, duas características são marcantes: a atração de figuras notáveis do meio médico e a associação dos pioneiros aos projetos pedagógicos e higiênicos. Com o tempo, a psicanálise ultrapassou as fronteiras da academia e da corporação médica. Livros foram publicados, vulgarizando o tema, que passou a aparecer em colunas de revistas femininas e em programas de rádio. Gastão Pereira da Silva foi um dos responsáveis por manter intensa atividade na imprensa escrita, contribuindo para a difusão entre leigos e a institucionalização da nova prática. Esta pesquisa parte deste contexto para buscar como se deu a divulgação da psicanálise nos jornais brasileiros do século XX. Utiliza-se a Hemeroteca Digital Brasileira, fornecida pela Fundação Biblioteca Nacional, enquanto ferramenta de pesquisa. A consulta permite obter resultados, cujas análises podem contribuir para o fazer historiográfico no campo da História da Psicologia. Entende-se, aqui, a imprensa não apenas como veículo de informações, mas também enquanto instrumento de manipulação de interesses e intervenção na vida social. Dessa forma, a pesquisa do termo psicanálise pode destacar tendências significativas sobre o campo. Entre 1900 e

1909, não foram encontrados resultados nos jornais, refletindo a ausência do tema no discurso público. Na década de 1910, com apenas quatro resultados, nota-se a introdução da psicanálise no cenário brasileiro, possivelmente influenciada pelas primeiras traduções das obras de Freud e a chegada das ideias psicanalíticas ao país. A partir da década de 1920, 18 menções são encontradas. Na década de 1930, há um salto para 839 resultados, indicando uma crescente popularização e aceitação da psicanálise na sociedade brasileira. Nas décadas seguintes, o crescimento é exponencial. Nos anos 1940, há 3.999 menções, e nos anos 1950, 9.129 menções. Esse aumento pode ser associado ao fortalecimento das instituições psicanalíticas no Brasil e ao crescente número de profissionais e acadêmicos dedicados ao estudo e prática. Nos anos 1960, durante a ditadura militar, a presença da psicanálise na mídia mantém-se alta, com 6.036 resultados. Nas décadas de 1970 e 1980, a psicanálise continua a ser amplamente discutida, com 5.848 e 8.336 menções, respectivamente. A década de 1990, com 5.199 menções, mostra uma leve redução, mas ainda assim demonstra a permanência e relevância do tema no cenário brasileiro. Os jornais não apenas registram a frequência com que o tema foi abordado, mas também podem revelar mudanças de percepção, debates públicos, controvérsias e a evolução do pensamento psicanalítico ao longo do tempo. Os jornais servem como termômetro das tendências e preocupações da sociedade, refletindo como a psicanálise foi integrada ao discurso público e influenciou diversas áreas. A Hemeroteca Digital, portanto, é uma fonte para a compreensão da trajetória histórica da psicanálise no Brasil, oferecendo contribuições que vão além dos registros acadêmicos, capturando o impacto da psicanálise na vida cotidiana e na cultura brasileira ao longo do século XX. Trata-se de uma pesquisa parcial em andamento, com dados coletados em junho/2024.

Palavras-chave: Hemeroteca Digital, imprensa brasileira, Psicanálise.

### **Considerações sobre morte e luto à luz da psicanálise**

Renata Dahwache Martins

Ingrid Vorsatz

Ana Carolina Esteves

A contemporaneidade é marcada pelos chamados avanços científicos, com uma miríade de técnicas que permitem novos cuidados à saúde e formas de abordar a morte e o morrer. Ao longo do século XX, intensifica-se o desenvolvimento de recursos tecnológicos que visam a manutenção e o prolongamento da vida, através de métodos diagnósticos, terapêuticos e de equipamentos médicos cada vez mais sofisticados. Tais possibilidades de adiamento da morte nos colocam diante de uma interrogação frente à maneira como a questão da morte e do luto são tratadas pela cultura. Este trabalho objetiva apresentar, problematizar e discutir a atitude cultural diante da morte na contemporaneidade à luz da psicanálise. Para tanto, realizamos um levantamento bibliográfico e uma revisão narrativa da literatura sobre a morte e rituais fúnebres no Ocidente, a partir do século XX. É neste século em que a reestruturação das instituições de saúde se consolida a partir de uma nova lógica de cuidados. Essas novas tecnologias geraram profundas alterações em relação ao morrer e na própria concepção da morte. Com a noção de morte encefálica, sua declaração não advém do colapso do coração. Por sua vez, se a morte não ocorre de imediato, cria-se a possibilidade de seu adiamento com o transplante de órgãos – assim, a vida passa a ser prolongada ad infinitum. A morte não é mais uma questão da existência, como

ocorre na tradição religiosa e na filosófica, mas um evento que diz respeito ao saber médico. Em 1915, Sigmund Freud, criador da psicanálise, discute a atitude cultural diante da morte a partir dos efeitos da I Guerra Mundial (1914-1918): indica que a guerra trouxe consigo a concretude da morte e, que embora a mortalidade humana não fosse ignorada, vivíamos como se a morte não existisse. Desde a fundação da psicanálise em 1900, o psicanalista sustenta que a negatividade – por extensão, a morte – não se inscreve no inconsciente. Não representada, a morte é parcialmente apreendida através do corpo morto do outro. As práticas culturais se encarregam deste através de rituais específicos, que variam de acordo com a cultura, inscrevendo a morte no laço social. Na atualidade, observa-se uma progressiva fragilização dos ritos simbólicos, com a transferência da morte do âmbito familiar para os hospitais, onde o corpo é manejado por profissionais especializados. As cerimônias fúnebres são contidas, as condolências discretas e o período do luto, considerado um trabalho psíquico por Freud, é abreviado. Nossa hipótese é de que estas profundas mudanças culturais denunciam e, a um só tempo, produzem um afrouxamento do laço social, que por consequência, engendram novas modalidades de sofrimento psíquico. Como efeito desta fragilização simbólica, testemunha-se uma franca intolerância à dor e ao sofrimento indissociáveis à perda, dificultando a elaboração do luto coletivamente, mas, sobretudo, para cada sujeito que se encontra com a morte do outro.

Palavras-chave: Morte; Luto; Cultura; Psicanálise; Ciência.

### **A noção de história na obra Freudiana, a crítica Nietzscheana e suas repercussões para clínica psicanalítica**

Mauro da Silva de Carvalho

No percurso intelectual presente na obra de Freud, o processo histórico é concebido como algo dissociado dos indivíduos, possuindo funcionamento próprio que segue, inefavelmente, um curso evolutivo e linear onde o futuro se configuraria como um momento de superação de um passado de selvageria; um movimento de ultrapassagem onde aqueles que habitam o presente devem colaborar (investindo parte de seus impulsos) para tornar possível as conquistas civilizatórias que se refletiriam no porvir idealizado de uma humanidade “melhorada”. Depreciar as forças constituintes do homem, entendidas como primitivas, inconciliáveis com os ideais elevados da cultura, era, para o pensamento freudiano, um fundamento, uma necessidade intransponível para que a cultura fosse possível. Dissociado do protagonismo da história do presente, a cultura surge para os sujeitos como uma figura transcendente e independente, cabendo aos mesmos buscarem formas mais ou menos eficazes de conviver com a mesma. Os efeitos destas elucubrações freudianas são sentidos ainda hoje na forma de conceber, ensinar e atuar na clínica psicanalítica, resultando historicamente em críticas mais ou menos incisivas de “apoliticismo” e “alienação” por transformar questionamentos sobre os fundamentos que regem a vida em sociedade e as angústias relacionadas a regras de funcionamento da mesma em demandas individuais passíveis de “tratamento” pela via da análise pessoal. A inequívoca influência do pensamento Nietzscheano na obra de Freud (em especial no artigo de 1930 - Mal-estar na Cultura) nos permite retomar os primórdios da psicanálise a partir de seu caráter incipiente, para, desta forma, colocar em análise as escolhas teóricas do pensador vienense sobre uma outra ótica. Em seus estudos sobre a genealogia Nietzscheana, Foucault nos aponta que o filósofo alemão estabeleceu seu pensamento a

partir do abandono e desprezo das narrativas evolutivas e lineares e pelo repúdio a relações marcadas pela submissão e obediência a valores transcendentais e a futuros gloriosos. Diferente da escolha teórica de Freud, sua visão sobre o processo histórico implicava na oposição ao estudo das origens (Ursprung), entendendo a história como um saber despido de determinismos causais, ou seja, como fruto de práticas e fazeres “demasiadamente humanos”. O processo histórico, neste contexto, assume o caráter de invenção (Erfindung) humana marcada por interesses, disputas e embates que busca, via de regra, escamotear seu aspecto mais “baixo, mesquinho e inconfessável”. Esta forma de conceber a história leva-nos a um cenário onde o processo histórico não seria fruto da superação de um passado primitivo e bárbaro. Neste contexto, o futuro no pensamento Nietzscheano não refletiria uma evolução dos “valores elevados da civilização” e o tempo presente não seria um momento de passagem nem algo a ser superado. A história, neste sentido, seria a expressão das mazelas e potencialidades humanas que, uma vez manifestas, não poderiam ser dissociadas do contexto onde se inserem ou isoladas em sintomatologias individualizantes e historicamente associadas às práticas atribuídas à clínica psicanalítica. Restrita ao escopo desta apresentação, a interlocução destes dois discursos sobre o processo histórico pretende encetar análises sobre as diferentes formas de concepção e atuação na clínica psicanalítica a partir de uma reflexão sobre as noções de tempo e cultura na atualidade.

Palavras-chave: Freud, Nietzsche, História, Cultura.

### **Corpo e mente na concepção das afasias: uma análise da perspectiva freudiana em 1891**

Stéfany Orçay de Oliveira

Thiago Constâncio Ribeiro Pereira

O presente estudo está vinculado à linha de pesquisa “Cognição, Corporeidade e Experiência” do FHIPSI - Grupo de Pesquisa em Filosofia e História da Psicologia, do Departamento de Psicologia da UFF de Volta Redonda. Analisamos aqui o texto “Sobre a Concepção das Afasias: Um Estudo Crítico”, escrito por Sigmund Freud (1856-1939) em 1891. Nele, Freud realiza uma ampla revisão crítica das teorias vigentes sobre os distúrbios afásicos, propõe um novo modelo do aparelho de linguagem, assim como uma teoria sobre as representações. No desenvolvimento de sua teoria representacional, ele indica a importância da separação entre o aspecto anatomofisiológico e o psicológico da representação. Ainda assim, em sua concepção, estes aspectos estão sempre em referência. O objetivo deste trabalho é investigar a natureza dessa referência, compreendendo as definições que Freud atribuiu ao anatomofisiológico (corpo) e ao psicológico (mente), bem como sua maneira de se posicionar sobre a relação entre ambos. Pretendemos com isso lançar luz sobre o processo de teorização psicológica no pensamento inicial freudiano, assim como sobre suas elaborações teóricas posteriores que repousam em teses sobre a relação entre corpo e mente. Em particular, defendemos que a referência freudiana entre o anatomofisiológico e o psicológico, na obra de 1891, pode ser compreendida nos termos de uma teoria da identidade. Para isto, analisamos detidamente a revisão freudiana das teorias localizacionistas das afasias, sua teoria das representações e dos processos da linguagem, destacando ali sua noção de “concomitante dependente”, termo cunhado a partir de sua aproximação com a teoria da concomitância de Hughlings Jackson. Nesta concepção, os eventos psicológicos e anatomofisiológicos são paralelos ainda que dependentes, isto é, fazem referência uns

aos outros, sem que necessariamente se causem. O paralelismo entre esses dois tipos de eventos pode ser descrito, a partir de nossa tese, como uma independência lógica, enquanto a dependência pode ser descrita como ontológica. Não estamos lidando com duas coisas distintas, mas sim com duas formas de descrever uma única: o corpo. Vemos, portanto, que ao conceber uma nova teoria do aparelho de linguagem e da representação, Freud formula uma teoria psicológica na qual a dimensão anatomofisiológica tem um lugar explicativo fundamental. De um ponto de vista mais abrangente, isto nos fornece pistas sobre a abordagem freudiana dos conceitos de corpo e mente no início de sua obra psicológica e psicanalítica, o que abre possibilidades para outros debates a respeito do desenvolvimento do seu pensamento nos contextos da História e Filosofia da Psicologia e da Psicanálise.

Palavras-chave: S. Freud, História da Psicologia, Filosofia da Psicanálise, Relação Mente-Corpo, Representação

### **Oficinas terapêuticas e psicanálise: possibilidades no campo da saúde mental**

Rafaela Antunes Fernandes Petrone

Maria Catharina Baptista de Paula

Débora Rodrigues Madeira

O presente trabalho tem o objetivo de percorrer a história das oficinas terapêuticas enquanto estratégia de cuidados utilizada pelo campo da atenção psicossocial no tratamento de pessoas em sofrimento psíquico. A escolha por abordar o tema através de uma perspectiva psicanalítica se justifica pelo fato de que esta clínica opera a partir da escuta do paciente, levando em consideração a sua posição diante da sua história, abstendo-se de um saber prévio. Através de uma breve revisão bibliográfica pretende-se apresentar as atividades laborais - propostas por Philippe Pinel e adotadas nos hospitais-colônias - enquanto estratégia terapêutica. Traçar como ocorreu a ruptura desse modelo terapêutico fundamentado na aceção do trabalho enquanto estratégia de cura da alienação mental com a assunção do paradigma da assistência em saúde mental no século XX no Brasil, alicerçado na passagem do enfoque da doença para a saúde, com a introdução das atividades expressivas como pinturas, esculturas e poemas, feitas pela psiquiatra Nise da Silveira. As oficinas oferecidas atualmente no campo da saúde mental, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), se contrapõem às antigas atividades terapêuticas de caráter laboral na medida em que não têm um caráter normativo ou ainda moral. Passaram a compor as práticas de cuidados em saúde mental no SUS enquanto dispositivo destinado a promover a criação de laços com a equipe multidisciplinar da instituição em que é ofertada, assim como viabilizar a convivência com os demais pacientes. O trabalho realizado nas oficinas terapêuticas ocupa um novo lugar na assistência à psicose e à neurose grave, considerando a complexidade do processo saúde-doença, assim como a singularidade de cada paciente e de sua situação clínica. A partir de uma proposta de trabalho sustentada por uma escuta referenciada pela psicanálise, que considera a fala do paciente como portadora de uma verdade singular, concerne ao psicólogo propor aos participantes um dispositivo terapêutico em que as vicissitudes de sua condição psicótica possam ser ditas e legitimadas. Ao possibilitar a escuta do sujeito nas oficinas, ressalta-se a oportunidade deste se implicar com as questões relativas à sua história e ao seu adoecimento. As oficinas terapêuticas se apresentam como um instrumento que viabiliza ao sujeito atribuir novos sentidos a seu sofrimento psíquico. Assim, foi



possível refletir sobre a importância das oficinas terapêuticas no tratamento das pessoas em sofrimento psíquico, visto que estas são mais do que atividades. Antes, constituem uma importante estratégia de cuidado e de acolhimento em saúde mental por propiciarem ao sujeito tomar a palavra e expressar a sua experiência singular, tanto no que diz respeito à sua existência como ao seu adoecimento. Com isso, passa a existir a possibilidade do paciente criar laços com os demais participantes, com a instituição e com os seus profissionais, promovendo um contorno simbólico, por meio da palavra, nos momentos de crise.

Palavras-chave: oficinas terapêuticas, saúde mental, psicose, clínica, psicanálise

### **A chegada e circulação das ideias de Piaget no Brasil nos anos 1920 e 1930**

Alessandra Costa de Souza  
André Elias Morelli Ribeiro.

O epistemólogo suíço Jean Piaget tem grande relevância para as áreas da psicologia e da educação no mundo e, notavelmente, no Brasil. Suas ideias circulam no país desde 1920, mas detalhes sobre essa história permanecem fora da historiografia. O presente trabalho investiga a circulação e recepção das ideias de Piaget no contexto brasileiro nos anos 1920 e 1930, a partir de sua presença nos jornais digitalizados na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Para isso, foram utilizados dois parâmetros relacionados aos filtros de busca do sistema da Hemeroteca: o primeiro é relativo à década, considerando as ocorrências em jornais entre 1920 e 1939 e o segundo busca a ocorrência da palavra “Piaget” no conteúdo dos jornais. Foram incluídos na pesquisa todas as ocorrências no período relativas a Jean Piaget, sendo excluídos casos homônimos. O conteúdo localizado foi sistematizado, considerando data, nome do jornal, finalidade da publicação, entre outros, empregando técnicas de análise histórica de fontes jornalísticas. A primeira fase da pesquisa indicou a ocorrência de Piaget em cerca de 120 ocorrências, rendendo 84 textos. As ocorrências foram separadas em informativas e opinativas. As informativas limitam-se a textos jornalísticos que informam acontecimentos sobre Piaget, de maneira direta ou indireta. As opinativas são textos maiores, que utilizam as ideias de Piaget de forma direta ou indireta, em citações breves ou mais complexas. Os opinativos foram organizados a partir de núcleos temáticos, como: Piaget entre Médicos, Piaget entre Educadores, Piaget entre outros Grupos, Nova Tradução e Piaget e Política. A nova fonte permitiu localizar novas informações para essa curta historiografia. O primeiro texto a mencionar Piaget, publicado nos jornais disponíveis na biblioteca e o primeiro a ser publicado no Brasil, é uma resenha de “A Linguagem e o Pensamento na Criança”, escrito originalmente em francês e traduzido e publicado no jornal “A Federação”. A primeira tradução de um texto de Piaget data de 1931, e não de 1936, como indicam outros pesquisadores, foi feita no contexto da discussão pública sobre a Escola Nova. O texto, um excerto de “A Representação do Mundo na Criança”, fomentou um debate entre os leitores, ocupando a seção de cartas por algumas edições do jornal. Outra informação nova é a circulação das ideias de Piaget entre os médicos. Juliano Moreira, ainda no ano de 1925, mostra conhecer Piaget e a Escola de Genebra. Também foi discutido brevemente por outros médicos, como Augusto Linhares e Jorge Valente. As primeiras apropriações de Piaget são múltiplas e se enquadram nos esforços dos proponentes e



defensores da República pela modernização no país. A via encontrada foi a importação de ideias que modernizassem o Brasil e, dentre as esferas, o cuidado com a criança a partir de várias frentes como a medicina e a educação, traziam Piaget como um dos expoentes da Europa.

Palavras-chave: Jean Piaget; Hemeroteca Digital; História da Psicologia no Brasil

### **Uma releitura da concepção deweyana da experiência como aporte aos estudos contemporâneos da cognição**

Ligia Gabriela da Silva de Oliveira

Luís Roberto Rosa Nogueira

Gustavo Cruz Ferraz

Este trabalho é produto do projeto de pesquisa “Por uma pragmática da experiência: contribuições pragmatistas para as ciências da cognição”, vinculado ao FHIPSI - Grupo de Pesquisa em Filosofia e História da Psicologia. Nesta pesquisa, exploramos interfaces entre o pragmatismo clássico e as abordagens corporificadas contemporâneas da cognição, especialmente o enativismo, nos auxiliando a pensar a dimensão temporal, relacional e situada da cognição. Uma leitura histórica dos grandes modelos de investigação psicológica sobre a cognição nos parece, para além da grande diversidade de teorias, partir de uma forma de colocação do problema que separa o que é da ordem de uma manifestação particular daquilo que seria da ordem de uma capacidade geral. Consolida-se assim, ao mesmo tempo, uma perspectiva universalista e formalista da cognição, onde seus princípios de operação seriam invariantes e independentes da realidade concreta na qual estaria imersa, e uma ideia de experiência como atributo variável e individual de um sujeito já constituído. É neste sentido que uma releitura das reflexões pragmatistas acerca da experiência, particularmente na obra de John Dewey, nos parece estratégica no contexto dos estudos contemporâneos da cognição e na análise crítica dos processos contemporâneos de subjetivação. É certo que, na história da psicologia, o pensamento de Dewey se faz presente (bem como os pragmatistas no geral), a partir de sua vinculação ao movimento funcionalista. Mas a leitura ortodoxa, que articula a defesa da importância das consequências práticas das teorias ao viés adaptativo da consciência, limita suas contribuições a uma dimensão instrumental à serviço da adaptação. Neste trabalho, partimos do pressuposto que a experiência para Dewey, em seu aspecto vital, concreto e holístico, vai além destas limitações e constitui uma importante ferramenta teórica para compreender a dimensão situada, processual e inventiva da cognição. A experiência, em sua perspectiva, é um campo heterogêneo, mas situado e concreto, de vetores que participam da emergência de um domínio significativo de ação. A formulação deweyniana possibilita ampliar o conceito de cognição, pensando-a a partir de seus múltiplos acoplamentos e permitindo a colocação de novos problemas. As performances cognitivas presentes nos diversos modos de existência são expressões dos múltiplos acoplamentos e formas de vida passíveis de serem engendradas, não apenas manifestações particulares de capacidades gerais. Ao sintonizarmos-nos com o ethos pragmatista, no qual as diversas práticas de produção de conhecimento participam da produção dos modos de existência, vislumbramos o alcance desta discussão para além de um programa teórico. Não se trata de pensar as práticas de produção do conhecimento como suposta solução aos problemas que se apresentam, mas

um programa para mais trabalho, indicando caminhos pelos quais as realidades podem ser modificadas, onde as teorias deixam de ser pensadas como respostas aos enigmas e se tornam instrumentos para um diagnóstico dos bons problemas e, conseqüentemente, da abertura de caminhos para seu enfrentamento.

Palavras-chave: História da Psicologia; cognição; experiência; pragmatismo.

### **Henri Wallon pode contribuir ainda hoje para a Psicologia do Trabalho?**

Dener Luiz da Silva

Beatriz Carolina da Silva Dias

No âmbito de uma investigação destinada a aproximar os conhecimentos contemporâneos dos estudos sociológicos sobre a ciência com a História da Psicologia, buscamos compreender a influência de aspectos sociológicos no desenvolvimento de conceitos, teorias e paradigmas presentes na obra de Henri Wallon, ""Princípios de Psychologia Applicada"". Este livro, publicado originalmente em 1930 e traduzido para o português em 1935, apresenta os trabalhos de Wallon enquanto membro do INOP (Instituto Nacional de Orientação Profissional), então presidido por Henri Piéron (1881-1964). A pesquisa, de caráter teórico e bibliográfico, baseou-se numa leitura histórica da obra, confrontando-a com alguns dos conceitos das propostas sociológicas e com a literatura contemporânea. Durante a leitura, encontrou-se um Wallon até então pouco conhecido, interessado em compreender os fundamentos da atividade "Trabalho". Wallon já demonstra indícios de sua futura perspectiva marxista (firmada em 1931), incompatível tanto com o idealismo quanto com o mecanicismo. Delineava-se o que viria a ser o cerne de sua teoria: a hipótese da dialetização entre estruturas biológicas e psicológicas e as ações dos seres humanos em confronto com o meio físico e social, numa construção mútua entre sujeito, outro e meio. Busca compreender a atividade humana usando mão de vários conceitos, dentre eles o conceito de esforço e das condições fisiológicas e musculares necessárias para o mesmo. Isso implica considerar o fenômeno da fadiga e a curva de aprendizado não apenas do ponto de vista físico/fisiológico. Ao retomar sua crítica ao taylorismo, transcende o debate puramente científico indo além da Psicologia Diferencial de seu tempo, sugerindo que as atividades laborais (seja a escolar, industrial, comercial ou judicial) devem respeitar o ritmo individual do sujeito. Traz ainda reflexões sobre os testes e seu uso na racionalização, seleção e orientação profissional. Destaca-se a compreensão de Wallon sobre o papel da quantificação e dos números na explicação psicológica, formulação original que tem ressonância numa perspectiva quali-quantitativa em nossos dias. O livro conclui com reflexões sobre "a reclamação", que aborda os primórdios da propaganda, além de discutir sobre as aplicações da psicologia no âmbito forense. A obra revelou-se uma oportunidade para entrar em contato com os primeiros escritos do autor e sua concepção de Trabalho alertando os pesquisadores para esta aproximação temática não tão frequente (Wallon e a Psicologia do trabalho). Em uma espécie de otimismo crítico, evidencia a tensão entre uma Psicologia orientada para a sociedade tal como ela é e outra concebida para a libertação e realização individual e coletiva, perspectiva defendida pelo autor. Sendo uma publicação situada num contexto de mudanças e delimitações entre áreas (institucionalização de práticas e campos de investigação), e por apresentar uma síntese teórica e diálogo com centenas de pesquisadores, grande parte desconhecidos na atualidade, é uma leitura complexa, porém que favorece

o entendimento da progressão teórica do autor, oferecendo pistas para um diálogo profícuo com a psicologia contemporânea.

Palavras-chave: Psicologia do Trabalho; Henri Wallon; Psicologia Aplicada; História da Psicologia.

### **Saúde mental e educação no jornal *The Health Reformer***

Hugo de Nilson Damasceno

Géssica Alves da Silva

O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre o modo pelo qual Ellen Gould Harmon White (1827-1915) se referiu ao tema da saúde mental no contexto da educação infantil, durante o século XIX. Ellen White era natural do Maine, Estados Unidos, conhecida como fundadora da Igreja Adventista do Sétimo Dia, na década de 1860, neste país e, também, como uma escritora profícuo. Sendo assim, chegou a ocupar o status de uma das 100 mulheres americanas mais influentes de todos os tempos, segundo o Smithsonian Institution. Ao longo de suas publicações (livros, artigos, cartas, entre outros), observamos a presença de ideias psicológicas, ou seja, reflexões sobre o homem e a sua interioridade, antecedendo a origem da psicologia, enquanto disciplina, no século XIX. Vale ressaltar que Ellen White discorreu sobre diversas áreas do conhecimento, das quais a Teologia, a Medicina e, principalmente, a Psicologia. Para este trabalho, consideramos os artigos que publicou em um jornal estadunidense, o *The Health Reformer*, que circulou pelos Estados Unidos durante a segunda metade do século XIX. O *The Health Reformer* foi um jornal O acesso a este jornal foi possível a partir do site <https://egwwritings.org/>, que exibe todos os artigos publicados por Ellen. Sendo assim, identificamos 74 artigos onde se referiu às ideias psicológicas. Após o levantamento e a análise dos artigos, constatamos que, em pelo menos oito artigos, Ellen se referiu à educação infantil, mais diretamente. Além disso, o jornal mencionado contou a direção de James Springer White (1821 - 1881), também fundador da IASD e, o público-alvo, era a população estadunidense em geral. O objetivo deste jornal foi conscientizar a sociedade sobre como se obter melhor saúde por meio da mudança de hábitos entendidos enquanto danosos e prejudiciais. Deste modo, Ellen White considerou fundamental a educação infantil sobre temas relacionados ao funcionamento do organismo, à alimentação, ao equilíbrio entre atividade física e atividade intelectual, entre outros. Por exemplo, no artigo de 01 de setembro de 1872, afirmou que, a educação, era uma responsabilidade dos pais e dos professores, que deveriam estimular as faculdades mentais da criança, por meio do autocontrole, a não utilização de alimentos gordurosos, de café, açúcar, entre outros, pois estes prejudicariam o pleno funcionamento do cérebro, interferindo negativamente no uso da razão para tomadas de decisões. Por outro lado, reforçou que, cumprir tarefas, gera ganho de memória e estabilidade de caráter. As crianças deveriam realizar atividades que exigissem o engajamento intelectual mas, também, físico. A respeito dessa afirmação, vale ressaltar que, a atividade física segundo Ellen White, também abrange os trabalhos manuais, o contato com a natureza, as caminhadas em bosques etc. Foi por meio desta perspectiva, inclusive, que Ellen criticou o sistema educacional da época, tanto em relação a longa jornada de confinamento em salas de aula, quanto a falta de atividades físicas. A proposta pedagógica veiculada por Ellen White, priorizando uma educação para além do ensino teórico, se aproxima dos ideais da Escola Nova, que se estabeleceu no Século XX.

Palavras-chave: Ellen White, educação infantil, saberes psicológicos, Escola Nova

### **Bori na Bahia: contribuições à formação dos primeiros analistas do comportamento na FFCH/UFBA**

Rosane Maria Souza e Silva

Introdução: Seguindo o fio celebrativo do centenário de Carolina Martuscelli Bori (1924-2004) este trabalho tem por objetivo registrar sua presença desde os primeiros anos de formação e estruturação do curso de psicologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia (FFCH/UFBA), suas contribuições no processo de implantação do laboratório de Psicologia Experimental e na formação das primeiras gerações de docentes e analistas do comportamento no contexto baiano. Fundamentação teórico-metodológica: A presente pesquisa se ampara nos Estudos Sociais da Ciência para analisar o processo de recepção da Análise do Comportamento, suas tecnologias e difusão no campo acadêmico baiano. A abordagem metodológica é de base qualitativa, utilizando a pesquisa documental e bibliográfica, tendo como objeto a institucionalização da psicologia na Bahia, especificamente a partir da criação do curso de psicologia da UFBA, em 1968. Resultados/discussão: Carolina Bori foi professora titular da cadeira de Psicologia Educacional na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro e professora assistente de Psicologia da USP, tendo integrado e coordenado o curso de psicologia da UnB. Era formada em Pedagogia (1947) pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da USP, com mestrado pela New School for Social Research de Nova York. Bori é reconhecida por sua atuação na consolidação e regulamentação de uma Psicologia científica no Brasil e por seu empenho na implementação e difusão de técnicas de Análise Experimental do Comportamento em universidades do país. Na Bahia, o laboratório didático de Psicologia Experimental do curso de psicologia da FFCH/UFBA esteve, desde seu projeto de implementação, fortemente vinculado aos psicólogos formadores de análise do comportamento da USP e Carolina Bori foi a primeira referência institucional e profissional a interceder junto à UFBA para fazer avançar a implementação do laboratório de psicologia experimental. Contando ainda com a presença do professor da USP Mário Guidi, o primeiro laboratório de psicologia experimental do curso de psicologia da UFBA foi instalado na antiga Faculdade de Medicina da Bahia, no Terreiro de Jesus, prédio que abrigou a FFCH entre os anos de 1970 e 1974. Além das orientações de mestrado e doutorado, Bori e outros professores da USP integraram o corpo docente do curso de psicologia da UFBA na primeira Pós-Graduação em Psicologia Experimental, oferecida pela UFBA em 1976. Conclusão: Conclui-se que, a partir das fontes analisadas, o laboratório didático de Psicologia Experimental do curso de psicologia da FFCH/UFBA estruturou-se a partir do suporte teórico e tecnologias recebidas através dos psicólogos formadores de Análise do Comportamento da USP, que estiveram presentes no processo de formação e estruturação do curso, na implantação do laboratório de Psicologia Experimental e na formação das primeiras gerações de docentes e analistas do comportamento, na Bahia.

Palavras-chave: História da psicologia na Bahia, Laboratório de psicologia experimental, Carolina Martuscelli Bori, UFBA

### **Análise do Comportamento em Quadrinhos: Storytelling como divulgação científica na década de 1970**

Millene Soares Cardoso

Izabella Tognini Correa

Fernando Tavares Saraiva

Roberta Garcia Alves

Rodrigo Lopes Miranda

No âmbito da História da Psicologia, muito se discute sobre o impacto e a forma como a Análise do Comportamento – e o Behaviorismo Radical de B. F. Skinner, como filosofia deste projeto de ciência psicológica – fora recebida e disseminada ao longo do século XX no contexto social estadunidense. Com o intuito de aproximar-se do cotidiano e de demandas sociais, a Análise do Comportamento emergiu como uma ferramenta de modernização, principalmente no que se refere às suas facetas aplicada e tecnológica. No entanto, ainda que difundidas em variados contextos (e. g., na vida familiar, no âmbito educacional etc.), tais aplicações e tecnologias desenvolvidas a partir de pressupostos analítico-comportamentais geraram incômodo e desaprovação para uma parcela da população, a qual apontava uma negligência ao aspecto "humano" da experiência vivida. Diversos autores, por outro lado, sinalizam que tais críticas derivam de incompreensões acerca dos fundamentos teórico-conceituais da Análise do Comportamento – e, por conseguinte, de percepções equivocadas quanto à própria figura do analista do comportamento e sua atuação. Compreende-se que estas percepções equivocadas constituem uma questão a se considerar em um exame acerca do desenvolvimento da Análise do Comportamento, uma vez que pode influenciar diretamente a disseminação do conhecimento deste campo de estudo em determinados contextos sociais. Assim, estratégias para lidar com tais incompreensões têm constituído uma agenda de pesquisa para estudiosos da área. Um dos pontos relevantes nesta discussão é a necessidade de o próprio analista do comportamento empregar uma linguagem apropriada para a divulgação do conhecimento produzido, que esteja alinhada com os cenários e públicos com os quais está se comunicando (e.g., estudantes, profissionais da psicologia, instituições de fomento, público leigo etc.). Neste sentido, alguns pesquisadores têm sugerido que o uso de storytelling (“narrativas”) em obras analítico-comportamentais configura uma estratégia eficaz para a promoção de interesse e engajamento na leitura, principalmente por parte de estudantes e do público leigo. Este trabalho discute uma obra cuja concepção está associada a esta proposta de uso do storytelling como ferramenta para divulgação científica: a História em Quadrinhos (HQ) “CONtingency MANagement in Education & other equally exciting places”, escrita por Richard W. Malott e publicada originalmente em 1971 pela Editora Behaviordelia. Considerada a primeira HQ sobre Análise do Comportamento da que se tem notícias, o uso dela buscava apresentar conceitos básicos da área em um formato mais acessível do que aquele tradicionalmente adotado por livros introdutórios ou manuais de psicologia. O presente trabalho contempla o exame de três aspectos relacionados à publicação e recepção da referida obra: a) uma breve apresentação de sua proposta, de seu autor e da editora pela qual foi publicada, além do contexto histórico de desenvolvimento da Análise do Comportamento que suscitou a sua produção; b) discussão de trechos da HQ; e, por fim, c) reações à obra identificadas na literatura científica contemporânea à sua publicação ou acessadas por meio de relatos de pesquisadores

ou profissionais que tiveram contato com a HQ. Apresentando, assim, o uso do storytelling para a melhoria da imagem da Análise do Comportamento.

Palavras-chaves: História da Psicologia; Storytelling; História da Análise do Comportamento

### **Una sugerencia metodológica dentro de la historia cultural de la psiquiatría. De la historia desde abajo a la historia desde adentro: un estudio piloto.**

Fernando Ferrari

José Franchino

Chiara Aricco

Tomás Gaspar Díaz

El objetivo de este trabajo es evidenciar que los estudios más relevantes en historia desde abajo, especialmente los que emplean historias clínicas, se encuentran limitados al estar restringidos al archivo institucional. Por ello, sugiero una aproximación metodológica que expanda el alcance de la historia clínica y de los documentos institucionales, incorporando el archivo personal o familiar de pacientes que han sido internados y han dejado huellas vitales en las historias clínicas. Esto es posible a partir de la detección de una necesidad importante de muchas familias de acceder al expediente médico para reconstruir su historia familiar. Muestra también la necesidad de constituir un protocolo de acceso y acompañamiento a los expedientes clínicos de pacientes que sean demandados por sus familiares. Es desde allí que puede accederse a material histórico relevante. Presentaremos una experiencia piloto en la que el equipo de investigación ha atendido la solicitud de detección y relevamiento de la historia clínica de un familiar, en este caso, una biznieta de una paciente internada en 1909 en el Hospital Emilio Vidal Abal de Córdoba, Argentina. La reconstrucción del caso se realizará a través de entrevistas abiertas con familiares que poseen documentos relevantes de la paciente. De esta manera, se amplía este enfoque metodológico, incluyendo nuevos desafíos éticos y materiales de archivo adicionales. Esta expansión permitiría enriquecer el conjunto documental para reconstruir las experiencias de internación, utilizando documentación personal como fotos, cartas, certificados de matrimonio de un paciente, proporcionados por los familiares de un paciente que ha sido hospitalizado. Además, la realización de entrevistas a biznietos y nietos de pacientes internados a principios de siglo nos permitirá profundizar en el estudio de la construcción de subjetividad al reconstruir la estructura e historia familiar en la que el paciente tiene su lugar. Finalmente se propone un protocolo de acceso que busca articular interdisciplinariamente la relación entre las familias y el archivo poniendo en contacto a la historia crítica con una necesidad social y psicológica de conocer y cerrar partes importantes de las vivencias de internación de antepasados.

Palabras Clave: Historia Cultural – Historia crítica -Psiquiatría - Archivos

### **Considerações historiográficas sobre as “narrativas” do pensamento pré-arqueológico de Michel Foucault**

Gunther Mafra Guimarães

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma análise crítica das diferentes considerações narrativas feitas a fase inicial do pensamento de Foucault, conhecida como fase pré-arqueológica,



visando explicitar algumas insuficiências e trazer à tona novos elementos que possam ajudar em sua compreensão. A importância do trabalho se justifica por duas vias: pela ausência de maiores discussões historiográficas em torno da fase pré-arqueológica, o que teria acarretado em interpretações conflituosas sobre tal momento; e pelo início, a partir de 2021, da publicação de materiais inéditos da fase pré-arqueológica, manuscritos que o jovem Foucault teria utilizado nas aulas que ministrou na Universidade de Lille e na École Normale Supérieure durante a década de 1950. Para atingir os objetivos estabelecidos, foi realizado um levantamento não sistemático de produções acadêmicas sobre a fase pré-arqueológica de Foucault e, posteriormente, uma leitura comparativa que visou apresentar as divergências e limitações das diferentes “narrativas” encontradas, levando também em consideração os textos publicados pelo filósofo na época e os inéditos recém publicados. Por meio disso, foi possível identificar que não existe uma narrativa unificada sobre a fase inicial de seu pensamento, mas antes diferentes interpretações que situam, cada qual à sua maneira, os compromissos adotados pelo filósofo em cada um dos textos. Assim, alguns comentadores analisariam os textos pré-arqueológicos como uma forma de filiação à fenomenologia; já outros analisariam tais textos como uma espécie filiação ao pensamento marxista; e por fim, alguns traçariam uma ruptura entre os textos publicados em 1954 (a bem dizer, visariam fundamentar a psicologia e as ciências humanas em certa concepção humanista) com aqueles publicados em 1957 (seriam contestatórios à própria psicologia e às diferentes formas do pensamento antropológico, incluindo suas variações marxistas e fenomenológicas). Em relação às interpretações fenomenológicas e marxistas, foi possível identificar que elas nem sempre englobariam os principais textos publicados na época e, quando o fazem, deixariam de levar em conta argumentos centrais utilizados pelo filósofo que colocariam em questão a própria ideia de uma filiação irrestrita a tais formas de pensamento. Quanto à terceira forma de interpretação, seu principal problema giraria em torno das datas de publicação, pois os textos publicados em 1957 teriam sido escritos no mesmo período de escrita e publicação dos textos de 1954, sendo necessário complementar a análise interna de tais obras com informações a respeito de suas produções, encontradas em documentos e correspondências da época. Diante dessas limitações narrativas e visando superá-las, será proposta uma nova maneira de abordar tanto cronológica quanto logicamente o pensamento pré-arqueológico de Foucault.

Palavras-chave: Michel Foucault; Pré-arqueologia; Problemas historiográficos; Psicologia; Antropologia Filosófica

### **A Internet como fonte e documento histórico - o ofício do historiador, fontes digitais e pesquisa histórica**

José Felipe Vitor Machado  
João Furio Novaes

Esse trabalho busca estabelecer as bases de um diálogo teórico entre a História da Psicologia e a Semiótica de inspiração francesa para a descrição de um uso da internet como fonte e documento histórico. Trabalharemos, portanto, para o estabelecimento de uma reflexão referente ao ofício do historiador no meio digital, pensando em um conjunto de práticas que devam ser levadas em consideração durante a pesquisa realizada em rede. Recentemente, temos testemunhado um aumento significativo no número de pesquisas de caráter histórico conduzidas na World Wide Web. Essas



pesquisas se baseiam em uma variedade de fontes, incluindo bancos de dados de instituições, os conteúdos produzidos nas redes sociais e outros recursos disponíveis online. No entanto, esse novo espaço de pesquisa e acesso à informação traz consigo questões como a disseminação de conteúdo falso e impreciso e problemas decorrentes de um excesso de dados em rede. Em nosso trabalho, tais questões serão discutidas a partir de uma crítica voltada a apresentar a própria constituição (formal e material) dos novos suportes da escrita como responsável pelo próprio estabelecimento de tais desafios descritos. Nossos objetivos, portanto, poderiam ser descritos como interessados em contribuir com as pesquisas históricas realizadas na internet, partindo de uma articulação entre a História da Psicologia e a Semiótica para a elaboração de uma reflexão sobre as relações entre os suportes da escrita e a atual constituição das fontes digitais. Ao considerarmos o impacto da Internet no ofício do historiador, constatamos que alguns historiadores ainda encontram-se relutantes em utilizar a internet como fonte e documento histórico. Dentre as causas para essa relutância, destacamos a herança metodológica positivista, que privilegiava os "papéis" oficiais em detrimento de outras fontes (como, por exemplo, as digitais), e a falta de uma sistematização teórica e metodológica necessária para pautar o ofício do historiador na internet. Em nossos resultados, defenderemos que um uso de bases de dados oficiais, tais como a Hemeroteca Digital e o Sistema de Informações do Arquivo Nacional, possibilita um acesso a fontes organizadas de maneiras auditáveis e avaliada por pares, cujo processamento pode ser retroagido ao trabalho de pesquisadores que se dedicaram a sua anterior verificação. No caso de como se lidar com um possível excesso de dados, recomendamos, por exemplo, a utilização de softwares de análise qualitativa (como o ATLAS.ti e o MAXQDA), os quais possibilitam a coleta e o tratamento de um grande número de fontes históricas já verificadas. Tal procedimento, enfim, é capaz de garantir um maior grau de fidedignidade às fontes utilizadas e, conseqüentemente, ao ofício do historiador.

Palavras-chave: Fontes históricas; Suporte da escrita; Semiótica; História da Psicologia; Internet.

### **Da Escola Superior de Guerra (ESG) à criação da revista *Psicologia Ciência e Profissão*: Arthur de Mattos Saldanha e a aliança entre o Conselho Federal de Psicologia (CFP) e a ditadura empresarial-militar**

Juberto Antonio Massud de Souza

O trabalho a seguir tem por objetivo apresentar parte da pesquisa de Pós-doutoramento “O Serviço Nacional de Informações (SNI) e a criação do Conselho Federal de Psicologia (CFP)”. Em particular, a atuação do psicólogo Arthur de Mattos Saldanha, seu segundo presidente. Partindo dos pressupostos teórico-metodológicos do materialismo histórico-dialético, recompomos, no plano teórico, parte do movimento real trilhado por Arthur de Mattos Saldanha durante os anos de 1973 a 1979, reflexo das relações existentes entre o CFP e a ditadura empresarial-militar. Foi Membro Efetivo em sua primeira gestão (1973 – 1976), cuja eleição foi marcada pela retirada de opositores e lista de psicólogos proibidos de participar. Após ter realizado estágio no interior da Escola Superior de Guerra (ESG) e visitado bases militares brasileiras e estrangeiras, incluindo a Escola das Américas no Panamá, onde se formaram nos conhecidos cursos de contrainsurgência ditadores e torturadores da América Latina, foi diplomado e liberado pela ESG poucos dias antes de tomar posse no CFP. Ainda, foi presidente em sua segunda gestão (1976 – 1979). Neste cargo, foi elo de ligação entre a Doutrina de Segurança Nacional, ensinada e apreendida em sua formação, e a edificação da estrutura profissional

da psicologia, florescida a partir do impulso dado pelos generais militares, que teve como consequência o maior processo de institucionalização da psicologia no país até então, principalmente após a Reforma Universitária de 1968. Foi, com isso, responsável pela consolidação de parte das características da autarquia, incluindo seu corporativismo, em momento em que lançou ofensiva contra psicólogos estrangeiros, que se deslocavam da ditadura argentina ao Brasil, utilizando ainda do aparato repressivo para ameaçar Associações. Ao final de sua gestão, criou ainda a Revista Psicologia: Ciência e Profissão, a publicação do CFP. Utilizamos como principais fontes primárias para nossa análise os Boletins Internos da ESG, para o período em que esteve em processo de formação na Escola; assim como as reportagens da imprensa durante o período aqui relatado, que mostravam as manifestações públicas dadas no período em que foi Presidente do CFP, assim como atas do próprio CFP. Concluímos ao final que as relações existentes entre o CFP e ditadura empresarial-militar brasileira, baseada no colaboracionismo e subserviência da autarquia frente aos militares na década de 1970, iniciada antes de sua primeira eleição em 1973, aprofundou-se com a gestão de Arthur de Mattos Saldanha, dando forma a psicologia de uma época e marcando características dentro da autarquia.

Palavras-chave: Conselho Federal de Psicologia; história da psicologia; ditadura empresarial-militar; materialismo histórico-dialético.

### **Sirehp: a criação de um banco de referências em história da psicologia**

André Elias Morelli Ribeiro

Alissa Manoeline da Silva Santos

Thais Arci Menezes Ferreira

As bases de referências são ferramentas essenciais para a organização e disseminação do conhecimento acadêmico, pois coletam, armazenam e sistematizam referências bibliográficas de diversos estudos. Uma das principais utilidades das bases de referências é facilitar a pesquisa e a revisão da literatura, pois é possível encontrar rapidamente trabalhos relacionados aos seus temas de estudo, identificando tendências, lacunas e contribuições significativas na área. Por meio deste, apresenta-se e discute-se o Sirehp - Sistema de Referências em História da Psicologia, uma base online de bibliografias online. Seu sistema utiliza o Kerko, uma aplicação que coleta dados bibliográficos organizados em uma biblioteca compartilhada do Zotero e as apresenta em um formato compatível com os navegadores. Ademais, o Kerko adiciona funcionalidades indisponíveis no Zotero, como busca em campos específicos, filtros em buscas, modos de exportar, entre outros. O Sirehp já conta com mais de 500 referências organizadas, com informações detalhadas. Em sua página dentro da WikiHP (Enciclopédia Eletrônica de História da Psicologia), encontram-se suas políticas, escopo e explicações adicionais sobre o seu funcionamento. Dentre estas informações, precisam de debate junto à comunidade acadêmica a definição do que é um texto sobre história da psicologia. A discussão sobre qual o objeto deste campo de investigação é farta e complexa, de modo que a solução aplicada coloca os estudos em história da psicologia aqueles que versam diretamente sobre acontecimentos da psicologia científica - conforme ficou consagrada pela literatura corrente - e trabalhos produzidos a partir destes contextos, mesmo que anteriores à própria psicologia do século XIX, pois foram incorporados e absorvidos pelos proponentes da psicologia ao longo do tempo. Além disso, o Sirehp utiliza apenas produções do campo

no Brasil. Assim, são incluídos todos os trabalhos publicados no país, trabalhos de brasileiros ou pesquisadores identificados com o país em qualquer lugar e todos os trabalhos sobre o Brasil, ainda que publicados por estrangeiros em veículos de outros países. A delimitação temporal é a de 1950, devido à facilidade no acesso aos materiais e considerando o novo momento político global do pós-guerra. As referências disponibilizadas são acadêmicas e incluem teses, dissertações, artigos de revistas, livros e suas seções (que devem ser inseridas também individualmente). Os trabalhos de conclusão de curso não são incluídos, bem como qualquer produção de natureza audiovisual. Espera-se que, até o final de 2024, mais de 5 mil referências tenham sido incluídas no Sirehp, que passe a comportar a maior parte ou a quase totalidade daquilo que de melhor foi produzido para o campo, funcionando tanto como uma ferramenta de busca sobre a história da psicologia quanto um instrumento de monitoramento da produção sobre o assunto no país.

Palavras-chave: Referências bibliográficas; Base de referências; Sireh

### **A Trajetória da Fenomenologia no Brasil: Uma Investigação por meio da Imprensa Brasileira no Século XX**

Diego do Nascimento Mendonça  
Ana Maria Jacó-Vilela

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as principais ideias acerca da Fenomenologia durante o século XX, utilizando como fonte histórica os periódicos disponíveis na Hemeroteca Digital, uma base de dados da Biblioteca Nacional. Essa base possibilita uma ampla consulta ao seu acervo de periódicos, que inclui jornais, revistas, anuários, boletins e outras publicações seriadas. Nosso intuito é proporcionar uma discussão aprofundada sobre a importância da pesquisa com fontes históricas em bases de dados para os estudos em História da Psicologia, além de explorar novas perspectivas para o desenvolvimento da Fenomenologia, a partir da recepção e circulação desse conhecimento na imprensa brasileira. Ao investigar a recepção da Fenomenologia na mídia brasileira, buscamos ressaltar a relevância dessas investigações não apenas para o campo historiográfico das práticas psicológicas, mas também para outros campos das Ciências Humanas e Sociais. Os resultados da coleta parcial de dados referentes ao termo “Fenomenologia” na Hemeroteca Digital, cobrindo o século XX, indicam um ápice na utilização do termo entre as décadas de 1970 e 1990. No entanto, as menções ao termo começam a aparecer já na primeira metade do século XX, ainda que em menor quantidade. Esses dados preliminares corroboram pesquisas anteriores sobre a trajetória da Fenomenologia no Brasil, especialmente a demarcação na segunda metade do século XX de um aumento no interesse pelas ideias fenomenológicas em território brasileiro. Esse fenômeno é verificável ao se consultar a data de publicação da tradução de obras de autores como Edmund Husserl e Martin Heidegger, bem como a presença de eventos nacionais com forte ênfase na temática fenomenológica. Concluímos que, assim como outras teorias - como por exemplo, a Psicanálise - a Fenomenologia também conquistou um espaço de destaque na imprensa brasileira. A utilização de pesquisas com suporte digital nos auxilia a desvendar outras conciliações e resistências no campo da Psicologia. A análise detalhada desses periódicos permite uma compreensão mais rica e nuançada da forma como a Fenomenologia foi recebida e discutida no Brasil ao longo do século XX, evidenciando a importância de tais investigações para o avanço do

conhecimento nas Ciências Humanas e Sociais. Em suma, este trabalho sublinha a significância das fontes históricas digitais para estudos de recepção e circulação de ideias, destacando a Fenomenologia como uma área de crescente interesse e relevância no cenário acadêmico brasileiro do século XX.

Palavras-chave: Fenomenologia, Hemeroteca Digital, História da Psicologia

### **Trajetórias silenciosas e silenciadas: Mulheres negras esquecidas nas psicologias embranquecidas**

Damaris Campos Pereira da Silva

Alexandre de Carvalho Castro

Beatriz Gonçalves Mariano.

O pressuposto deste relato de pesquisa é que há lacunas nas narrativas hegemônicas sobre a História da Psicologia no Brasil, as quais indicam a necessidade de se (re)escrever esse percurso histórico. A proposta aqui é fazê-lo a partir do olhar de mulheres negras, por conta da contribuição que muitas delas trouxeram para o campo psi, em imbricação com os estudos de relações étnico-raciais. O objetivo do estudo, desenvolvido como dissertação de mestrado, é investigar os embates constituintes do campo de História da Psicologia que impediram que mulheres negras — como por exemplo Virgínia Bicudo, Maria Aparecida Silva Bento, Neuza Santos Souza, dentre outras — pudessem ocupar também lugar privilegiado. Os caminhos metodológicos estão sendo conduzidos mediante entrevistas e levantamentos com alunos e professores dos cursos de psicologia, tendo a fundamentação teórico-metodológica estruturada em dois eixos. (1) O primeiro eixo gira em torno dos mecanismos de interditos e silenciamentos do discurso, conforme a análise de Foucault, entendendo a Psicologia como um campo diversificado de saber, e também um campo de tensões e disputas. Desse modo, é possível pensar as dinâmicas que invisibilizaram — e ainda invisibilizam — as produções feitas por mulheres negras que influenciam o campo. A partir da leitura de “Memórias da Plantação: Episódios de racismo cotidiano”, torna-se importante questionarmos, como descrito por Kilomba, a respeito da negligência na discussão do racismo no campo da Psicologia. Será que historicamente, na Psicologia, para além do apagamento da temática racial, também o silenciamento das produções de mulheres negras se deve a um epistemicídio e um jogo de tensões sobre quais autores serão considerados cânones e quais serão postos à margem? (2) O segundo eixo, de forma análoga, busca os currículos dos cursos. No campo da Psicologia, especificamente, é possível verificar o interdito de mulheres negras nas várias narrativas, tanto por currículos embranquecidos e/ou eurocêntricos, quanto pelas relações estabelecidas que em muito se amparam em uma lógica colonial. A partir desses dois eixos de fundamentação teórico-metodológica, a discussão decorrente dos dados obtidos mostra que a formação do campo de História da Psicologia, sob influência do racismo, muito se assemelha com a realidade brasileira de modo mais amplo. O problema, contudo, é que em grande parte dos estudos feitos sobre este tema, ainda se trata de “um ponto de vista branco”. Nesse contexto constitutivo, o branco, a partir de um mecanismo projetivo, insere no sujeito negro aquilo que teme reconhecer em si. Assim sendo, são signos projetados para o exterior do sujeito branco, vinculados a sentimentos de culpa e vergonha, que, concomitantemente, permitem a manutenção de sentimentos positivos em relação a si mesmos, e por consequência à sua branquitude. Isso indica a presença de um mecanismo de defesa do ego, aliado ao

silenciamento frente aos benefícios simbólicos e materiais herdados pelo sujeito branco. Entretanto, embora vivamos em uma sociedade na qual as estruturas se organizam de forma a velar os privilégios simbólicos dos sujeitos brancos, projetar e condicionar sujeitos negros a alienar-se frente à sua negritude, existem diversos movimentos que buscam a transformação dessas imagens.

Palavras-chaves: História da Psicologia, Mulheres Negras, Racismo.

### **Mulheres indígenas no Relatório Figueiredo: entre a fabricação de identidades e reconstrução da memória**

André Luis de Sant'Anna  
Mariana Maria Santo de Gouveia  
Isadora Santos Coelho

O objetivo do presente trabalho é analisar como o Relatório Figueiredo descreve a relação entre a ditadura empresarial-militar na fabricação de identidades das mulheres indígenas e as possibilidades de reconstrução da memória. Sobre a perspectiva metodológica o trabalho utilizou a pesquisa dos arquivos relacionados ao Relatório Figueiredo, realizando uma análise discursiva a partir do referencial foucaultiano. O Relatório Figueiredo emerge como uma importante fonte primária sobre a história dos povos originários no Brasil no período da Ditadura empresarial-militar, pois consiste em um conjunto de documentos, que são fundamentais para analisar a sistematização das violações dos direitos humanos dos povos originários e que permite verificar as violações que visavam docilizar a identidade das mulheres indígenas. A Comissão de Inquérito instaurada pelo Ministro do Interior General Albuquerque Lima, e presidida pelo Procurador Jader Figueiredo Correia, tinha a finalidade de investigar as denúncias de crimes cometidos por agentes do Serviço de Proteção aos Índios (SPI) contra os povos originários. As investigações tiveram seu início no ano de 1967, vindo a público em uma entrevista em 1968 do General Albuquerque Lima. O SPI foi acusado ao longo da Comissão de Inquérito de ter elementos em seus quadros que preparavam indígenas para servir na casa de fazendeiros e de outras autoridades. Mulheres indígenas foram encontradas, segundo registros analisados pela comissão, trabalhando na casa de desembargadores e autoridades públicas, assim como outras indígenas foram levadas para fazendas e casas de prostituição. Um caso de destaque ocorreu, segundo registros, na escola indígena dirigida por Violeta Tocantins na região da 6ª Inspeção, onde uma indígena de 12 anos foi entregue como pagamento pelo trabalho de um homem que construiu de um fogão de barro na propriedade do funcionário do Posto Indígena. Indígenas eram colocadas para trabalhar na plantação de funcionários do SPI, dois dias depois de conceberem seus filhos. Tais relatos demonstram que os corpos das mulheres indígenas eram tratados, segundo os registros do Relatório, como corpos a serem docilizados, a fim de atender os interesses não apenas do projeto político da ditadura empresarial militar, mas também do micro poder dos sujeitos em posição de controle. É fundamental considerar como a história dos povos indígenas segue sendo invisibilizada, facilitando a dominação e opressão a que são submetidas, é preciso reconhecer que a história das mulheres indígenas ainda é uma narrativa a ser contada, não apenas de suas violações, exploração e violência, mas também de suas múltiplas resistências, reconhecendo que os atravessamentos vivenciados pelo corpo da mulher indígena estão

entrelaçados com os marcadores de raça, gênero e mesmo do trabalho. Portanto, esta é uma história ainda por ser analisada a escrita, desvelando-se como amplo campo de pesquisa.

Palavras-chave: mulheres indígenas; povos originários; história da psicologia

### **Clínica e interseccionalidade no acolhimento de mulheres negras**

Ana Claudia Camuri

Marcelle Felix Domingues

Carina Florentino de Barros

Leticia Milhar

O presente trabalho surge a partir da experiência das autoras na equipe de estágio clínico supervisionado por meio de diversos questionamentos que emergem acerca do quanto a clínica é capaz de abarcar o sofrimento da mulher negra, sendo o objetivo deste artigo questionar se a mulher negra está sendo vista e escutada pela Psicologia e se este saber com suas práticas a amparam ou contribuem para o seu sofrimento. No decorrer dos nossos encontros, nos sentimos confrontadas pela compreensão de que considerar que a interação entre fatores sociais não afeta uma pessoa separadamente e irá impactar suas relações, é imprescindível para acolher mulheres negras. Portanto, este trabalho objetiva discutir saberes e práticas que englobam o sofrimento dessas mulheres a partir de um referencial teórico metodológico transdisciplinar, interseccional e decolonial. Os aspectos que permeiam as vivências de mulheres negras carregam a interseccionalidade, e, nesta perspectiva, é impossível apartar os impactos que os entrelaçamentos de raça e gênero geram. O conceito de interseccionalidade diz que quando há um cruzamento entre eixos de subordinação o indicativo de ataques é maior, sendo indiscutivelmente, este, um lugar ocupado por mulheres negras. Assim, uma prática que não considera a interseccionalidade não acolhe mulheres negras, e o clinicar não pode excluir os traumas que ser mulher e negra em um país que desmente o racismo e seu potencial traumático cotidianamente trazem. Pensando nisso, e compreendendo que aquilo que se apresenta como sofrimento não deve ser negligenciado de seu contexto histórico, cultural e político, existe então, a necessidade de modular a prática clínica de acordo com as realidades e vivências experienciadas. A prática clínica e a escuta que nela se opera vão além de um espaço de acolhimento, são, na realidade, uma forma de resistência. Não basta a atuação clínica ser sensível a questões que advêm do contexto vivenciado, faz-se imprescindível que a conduta clínica seja, especialmente, antirracista. Então, assim como Kimberlé Crenshaw pontuou ao criar o termo interseccionalidade, com base nas violências sofridas por mulheres racializadas, é preciso que os saberes antirracistas e feministas não sejam negligenciados na clínica psicológica. Isto é necessário para que a atuação do (a) psicólogo (a) não sirva para contribuir com a perpetuação das violências de gênero e raciais e siga em direção da criação de linhas de fuga para acolher e fortalecer as potências destas mulheres. Esta pesquisa não possui financiamento e se enquadra no eixo 2 deste congresso.

Palavras-chave: clínica, interseccionalidade, mulheres, racismo



### **Os jornais contando história: a contribuição da mulher e da Psicologia na construção da educação brasileira na primeira metade do século XX**

Isabella Oliveira dos Santos

Ana Maria Jacó-Vilela

O resumo apresentado é recorte de um pré-projeto de uma pesquisa de doutorado em Psicologia Social em andamento, onde buscamos compreender a contribuição das mulheres e da Psicologia na construção da educação no Brasil na primeira metade do século XX, a partir de recortes de jornais encontrados na Hemeroteca Digital Brasileira (HDB), acervo digital da biblioteca nacional. Nesta pesquisa, ao pensar as mulheres como objeto de estudo e os jornais como fontes históricas, pretendemos estar em constante movimento de desnaturalizar práticas hegemônicas estabelecidas na contação de história da profissão, entendendo que a pesquisa histórica por meio de acervos digitais nos permite resgatar trajetórias desconhecidas da história da Psicologia, bem como resgatar histórias de mulheres que participaram direta ou indiretamente da construção dessa profissão à moda brasileira. A fim de compreender a presença feminina e da Psicologia na constituição da educação brasileira do século XX, nossas discussões teóricas se estabelecem a partir da história do Brasil em concomitância com a história das mulheres brasileiras a partir da virada do século XIX para o século XX, bem como a história do desenvolvimento e autonomização da Psicologia neste período. Ao focar a construção do lugar feminino na educação e na Psicologia do século XX, é importante pensar na inserção das mulheres na educação também como um projeto político. Se o Estado passa a perceber a educação como uma ferramenta de regulação, era necessário ampliar o número de escolas e, com isso, aumentar o quadro de professores, o que significava um aumento de gastos. Os homens, que já ocupavam cargos de chefia, não aceitariam salários sucateados, mas a mulher, vista como vocacionada ao cuidado, assumiria esse posto. Logo, enquanto os homens se ocupavam dos exercícios administrativos da educação, para as mulheres ficava a parte prática como uma extensão da sua casa. Em paralelo a este movimento “favorável” às mulheres, a Psicologia passa a ascender como uma ciência independente e útil ao projeto de nação em desenvolvimento que nos atravessava, sendo o profissional da Psicologia da década de 50 aquele que atua na área de orientação e seleção profissional, com práticas experimentais nas escolas e com psicodiagnósticos nas clínicas. Neste cenário, conhecido como o da Institucionalização da Psicologia, quando surgem os primeiros cursos de nível superior e os diversos cursos livres que formavam “psicotécnicos” e “psicologistas”, também podemos encontrar na literatura e nos acervos os vestígios de uma presença massiva e constante feminina. Podemos, enfim, teorizar que a Psicologia brasileira pode ser uma ciência contada por homens mas construída pelas mãos de mulheres, nos fazendo então reafirmar o compromisso desta pesquisa em andamento com o resgate, por intermédio da Hemeroteca Digital, de possíveis histórias e personagens que ficaram esquecidas pelas páginas dos jornais.

Palavras-chave: história da psicologia; história das mulheres; hemeroteca digital; educação



### **A constituição do campo da Psicologia em Minas Gerais: mulheres educadoras e as técnicas psicológicas.**

Deolinda Armani Turci

Historicamente, a constituição do campo da Psicologia no Brasil se deu também pelo viés da educação e não diferente disso em Minas Gerais os cursos de formação de professores foram espaços de disseminação de práticas, técnicas e teorias psicológicas, mesmo antes da regulamentação da formação e profissão, em 1962. A partir desta realidade, objetivou-se neste trabalho identificar e contextualizar a participação de mulheres educadoras na composição histórica da Psicologia em Minas Gerais, a partir de cursos e instituições mineiras, desde os anos de 1929 até os anos da década de 1960. Tendo como referência a historiografia da Psicologia, a história das mulheres e os estudos de gênero, compreendendo que a análise da categoria gênero possibilita uma releitura histórica e a ressignificação do tradicional, metodologicamente, utiliza-se nesta pesquisa de uma revisão bibliográfica e de análise documental, em fontes primárias tais como ementas de disciplinas, livros de atas, entre outros, disponíveis em arquivos e centros de memória da cidade de Belo Horizonte, bem como no periódico Revista do Ensino, em edições publicadas no período temporal da pesquisa. Resultados preliminares apontam que a formação na docência foi importante para a profissionalização das mulheres, desde o final do século XIX, contudo, não sendo suficiente para habilitá-las acesso ao ensino superior, isto porque, apesar do decreto imperial de 1881, que propiciava que as mulheres matriculassem nos cursos superiores, as barreiras a serem vencidas pelas mulheres eram muitas, já que os estudos secundários eram majoritariamente masculinos e caros. Concorrer aos vestibulares e carreiras de ensino superior só foi possível para elas a partir da LDB de 1961, que equiparou o ensino normal a outros cursos de nível médio (clássico e científico). Na capital mineira, a Escola de Aperfeiçoamento (EA), por exemplo, colaborou com a formação pós-normal de professoras já em atuação, desde sua implantação em 1929 até meados dos anos de 1940. Tanto nele quanto no Curso de Administração Escolar, fundado no Instituto de Educação de Minas Gerais, em 1946, a Psicologia era aporte científico, com teorias e técnicas psicológicas compondo ementas das disciplinas de formação. O Serviço de Orientação e Seleção Profissional (SOSP), fundado em 1949 no mesmo instituto, também possibilitou que assistentes técnicos, em sua maioria mulheres oriundas daqueles cursos e do segmento educacional, pudessem atuar com práticas e técnicas psicológicas voltadas à orientação escolar e seleção profissional. Considera-se assim, que apesar do contexto da época, as mulheres alunas, professoras e funcionárias de cursos e instituições vinculadas ao IEMG, conseqüentemente à Secretaria de Educação em Minas, foram responsáveis pela disseminação e produção de técnicas, práticas e teorias psicológicas no estado, mesmo que influenciadas pelas relações de poder e de organização específicas dos espaços de trabalho da época, constituindo o campo da Psicologia local.

Palavras-chave: História da Psicologia, técnicas psicológicas, mulheres, Minas Gerais.

### **Helena Antipoff: trajetória e contribuição para a Educação e a Psicologia brasileiras**

Viviane de Oliveira Souza  
Natália Aparecida Liberto Silva  
Sérgio Domingues

Helena Wladimirna Antipoff foi uma psicóloga e educadora russa fundamental no cenário educacional brasileiro entre os anos de 1929 e 1974. Seu trabalho no Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento e na Fazenda do Rosário reflete sua atitude científica e o diálogo com a experiência cultural brasileira que conhece em Minas Gerais, onde aplicou a ciência psicológica na análise e resolução de questões educativas e socioculturais. O trabalho de revisitar sua vida e obra evidencia o impacto significativo que essa figura notável teve no campo da psicologia e educação no Brasil, uma vez que percebemos não apenas sua contribuição pioneira para a promoção da educação inclusiva e dos direitos das crianças e pessoas com deficiência, mas também sua influência no desenvolvimento da Psicologia como uma disciplina sensível às necessidades do contexto brasileiro. Nesse sentido, ao estudar e destacar as contribuições de Helena Antipoff, fortalecemos nossa compreensão da história e do contexto da educação e psicologia brasileiras, especialmente no âmbito mineiro, reconhecendo a sua importância para o desenvolvimento dessas ciências e para a promoção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Nessa perspectiva, este trabalho destaca o impacto do trabalho teórico-prático de Helena Antipoff no que se refere, especialmente, à aplicação do “Teste Limiar/72”, instrumento pensado para analisar as condições de maturidade para a aprendizagem escolar e, também, para avaliar o nível mental de crianças em idade escolar. Através de uma pesquisa bibliográfica, foi possível conhecer as suas contribuições para a educação inclusiva no Brasil, cuja ênfase incidiu, principalmente, nos direitos das crianças excepcionais e de baixa renda. Em cada fase de seu percurso como educadora e psicóloga, Antipoff demonstrou não só a possibilidade, mas a necessidade de alinhar o rigor científico à sensibilidade empática. O referencial teórico de sua atuação foi fortemente influenciado pela abordagem científica da psicologia, especialmente pela proposta de Alfred Binet e Theodore Simon de medida da inteligência. De maneira análoga à proposta de Binet-Simon, Antipoff desenvolveu uma interpretação científica que aplicava em cada contexto cultural em que trabalhava. Levando isso em consideração, é possível apontar a valorização das habilidades individuais de cada aluno em instituições de sua criação, como o Instituto Pestalozzi e a APAE, e o desenvolvimento de métodos pedagógicos inovadores na Fazenda do Rosário. Em síntese, a perspectiva sociocultural da inteligência, a ênfase na formação de professores e a integração entre teoria e prática são aspectos cruciais de seu legado, que continuam servindo como exemplo inspirador de comprometimento com a educação inclusiva e o desenvolvimento integral das crianças.

Palavras-chave: Psicologia experimental; Educação inclusiva; Teste Limiar/72.

### **Os testes psicológicos e avaliação da inteligência na Associação Barbacenense de Assistência aos Excepcionais durante a década de 1960**

Rodolfo Luís Leite Batista  
Isabela Corine Celestino Nogueira

Em 1954, a criação da primeira Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) consolidou a promoção de ações da sociedade civil voltadas para a assistência, a educação e o trabalho de pessoas com deficiência. Inspirando-se no movimento apaeano, a Associação Barbacenense de Assistência aos Excepcionais (Abae) foi fundada em maio de 1962 por pais e mães de três crianças então diagnosticadas como mongoloides – à época, nomenclatura utilizada para denominar pessoas com Síndrome de Down (T21). Dentre os diferentes setores da instituição, estava o Serviço de Orientação Psicopedagógica. Esta pesquisa documental propõe-se a descrever as práticas profissionais de avaliação do nível mental empreendidas no Serviço de Orientação Psicopedagógica da Abae em meados da década de 1960. Os documentos analisados foram recolhidos no arquivo da atual Apae de Barbacena e digitalizados para manuseio exclusivo dos pesquisadores. As informações presentes na capa dos prontuários (motivo da consulta, origem do encaminhamento, observações e técnicas aplicadas) e as folhas de testes disponíveis em seu interior foram tabuladas para posterior análise. Em paralelo, rastreou-se a formação acadêmica das profissionais responsáveis pelo Serviço de Orientação Psicopedagógica mediante a coleta de currículos arquivados no Centro de Documentação e Pesquisa em História da Psicologia, da Universidade Federal de São João del-Rei. Esta análise considera que a avaliação do nível mental dos usuários da Abae era a principal demanda atendida pelo Serviço de Orientação Psicopedagógica. Para tanto, realizavam-se entrevistas de anamnese e registros de observação, sendo que eram utilizados predominantemente instrumentos de caráter psicométrico. Identificou-se a seguinte bateria de escalas e testes: escala de maturidade mental Columbia, escala métrica de inteligência Stanford-Binet, teste dos cubos de Kohs, testes de Goodenough (ou desenho da figura humana), teste do desenho da família, matrizes progressivas de Raven e teste de inteligência não-verbal de Pierre Weil. Verifica-se o predomínio de testes objetivos e não-verbais utilizados para o cálculo do quociente intelectual das pessoas assistidas. A maior parte deles foi originalmente produzida em países estrangeiros e circulavam em contexto brasileiro graças a editoras e institutos especializados. Percebe-se que a avaliação do nível mental servia ao encaminhamento das pessoas assistidas para setores internos da Abae, bem como para sua escolarização em estabelecimentos de ensino da cidade. As profissionais responsáveis pelas práticas de avaliação psicológicas eram pedagogas com especialização em Orientação Educacional, que haviam aprendido práticas psicológicas no Instituto de Psicologia e Pedagogia da Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras. Quando possível, elas obtiveram o registro profissional de psicólogas. Espera-se que esta pesquisa contribua para elucidar as relações estabelecidas entre psicologia e educação especial em contexto local.

Palavras-chave: História da Psicologia, prática profissional, nível mental, orientação psicopedagógica.

### **CAPS, Gênero e verdades Psi: uma revisão integrativa**

Flora Fernandes Lima  
Arthur Arruda Leal Ferreira

Assume-se como problemática essencial desse estudo a análise de produções acadêmicas acerca da gestão de cuidados relativos às mulheres e performances atribuídas ao feminino no contexto dos CAPS de forma a buscar apreender como vem sendo discutidas as construções de redes de significados desses ambientes. Enquanto instituições integrantes da rede de atenção em saúde mental, atual política de cuidados voltada para pessoas em sofrimento mental no contexto brasileiro, são aqui entendidos como atores da dinâmica produtiva entre gênero e estado. Suas práticas produzem categorias oficiais e modos de regulação e enquadramentos direcionados aos corpos por meio da distribuição de recursos materiais e simbólicos atravessados em seus cotidianos (VIANNA e LOWENKRON, 2019). Nesse sentido, toma-se a importância de perceber e analisar quais discursos vinculados às práticas psicológicas vem sendo construídos, bem como vislumbrar seu posicionamento como colaborador na construção dessas ferramentas de constituição e consolidação de gênero (ZANELLO, 2018; BUTLER, 1993) presentificados nessa realidade. Entende-se a construção de verdades nesses ambientes presentes por meio de performances de atos repetidos e que concretizam configurações sociais específicas (LATOUR, 2008). Os CAPS são aqui entendidos como produtores de ferramentas e linguagens próprias (BROIDE, 2006) e consideradas para fins desse estudo como fenômeno manifesto de metodologias e discursos, constituídos de maneira particular. Para tanto, pretende-se realizar uma revisão integrativa com diferentes tipos de documentos (artigos, teses, dissertações, registros em prontuários, etc) de forma a ter acesso a rápida atualização de estudos sobre a temática. Entendendo-se que se trata de uma pesquisa em desenvolvimento, pretende-se entrar primariamente no campo por meio da análise trabalhos produzidos por profissionais/estudantes psicólogos em que estejam presentes a combinação dos seguintes descritores “CAPS”, “saúde mental”, “gênero”, “Mulher” nos endereços eletrônicos Google Acadêmico e Scielo, de forma a verificar e categorizar as temáticas mais frequentemente associadas à essas produções. de forma a proporcionar uma descrição panorâmica de tais produções. Nesse sentido, será desenhada uma revisão integrativa, caracterizada pela reunião e síntese sistemática de resultados combinada a estudos teóricos e empíricos. Para análise do material serão utilizados os procedimentos metassíntese e análise de núcleo de significações. Acredita-se que esse tipo de investigação se constitui como via de entendimento, resgate e apropriação de caminhos históricos. Uma via para entrever como discursos da área psi contribuem para conformação dos contornos de construção de gênero nesses espaços de acolhimento e atendimento em saúde mental. Nesse sentido, a perspectiva histórica das análises e reflexões de tais tecnologias terapêuticas permitiria, com base em Facchinetti (2018), contemplar direcionamentos políticos presentes, inclusive como política de estado, no atual modelo de atenção uma vez que, de acordo com a autora, existem parâmetros de normalidade, tratamento e cura contingencialmente regulados

Palavras-chave: CAPS; Gênero; Discurso Psi; Revisão integrativa

### **A presença de mulheres no Manicômio Judiciário do Rio de Janeiro anteriormente a criação do pavilhão feminino (1921-1961)**

Luiz Gustavo Alvarenga dos Santos  
Bárbara Rodrigues Aguiar dos Santos  
Luísa da Silva Forni  
Ana Maria Jacó-Vilela

Inaugurado em 1921, o Manicômio Judiciário do Rio de Janeiro e posteriormente, em 1955, nomeado como Manicômio Judiciário Heitor Carrilho (MJHC), foi criado para receber os internos da extinta Seção Lombroso do Hospício Nacional de Alienados. Diferente de um hospício comum e de uma prisão, essa instituição teve como intuito acolher e tratar indivíduos em sofrimento psíquico e que estavam em conflito com a lei. Inicialmente dirigido pelo médico Heitor Pereira Carrilho (1890-1954), o MJHC passou por diversas ampliações ao longo dos anos, refletindo a evolução do tratamento psiquiátrico dentro do sistema judiciário. Todavia, um aspecto intrigante da história desse manicômio é a ausência de um pavilhão feminino até meados da década de 1960. Apesar da data de criação desse pavilhão não ter sido encontrada, encontrou-se um artigo de jornal na Hemeroteca Digital, datado de 1961, que aponta não haver um ambiente específico para o recebimento de mulheres no MJHC. Entretanto, na documentação acessada no Museu Penitenciário do Estado do Rio de Janeiro, foram encontrados laudos femininos referentes a um período anterior à década de 1960. Este trabalho visa, por meio da análise desses documentos, resgatar a história dessas mulheres, buscando entender o ambiente em que elas eram mantidas durante este período de avaliação, o que acontecia com elas e para onde eram levadas depois. Realizamos a busca sistemática por laudos femininos entre os anos de 1921 a 1961. Até o momento, foram encontrados um total de 25 laudos referentes a mulheres. Devido a essa pesquisa ainda estar em desenvolvimento, decidimos considerar, para este trabalho, apenas os documentos de 1921 a 1948, totalizando assim 25 laudos. De forma geral, esses laudos são genéricos, com poucas informações em seu conteúdo e sem menções ao motivo e objetivo da realização dos exames aos quais as mulheres eram submetidas. Registros importantes, como a duração desses exames, o local de onde essas mulheres vieram e a especificação do que era realizado nesses momentos, não são relatados. Por conta da incerteza acerca do que acontecia com elas é o que nos moveu à realização deste trabalho.

Palavras-chave: História da Psicologia no Brasil, Mulheres, Manicômio Judiciário Heitor Carrilho

### **Qual o lugar da raça na atual Reforma Psiquiátrica Brasileira? Uma análise a partir de prontuários de dois Centros de Atenção Psicossocial**

Paulo Vitor Fernandes Costa de Lima  
Vitória Maria França de Paula  
Marcus Vinicius do Amaral Gama Santos  
Arthur Arruda Leal Ferreira.

O presente trabalho foi desenvolvido pelo grupo de pesquisa em História da Psicologia intitulado “Uma densa e curta história de transição: a implementação do CAPS na cidade do Rio de Janeiro na perspectiva de suas práticas cotidianas”, que tem por intuito analisar historicamente as práticas em saúde mental nos dispositivos substitutivos ao modelo manicomial a partir do arquivo morto de dois Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) da Zona Norte do Rio de Janeiro: CAPS Rubens Corrêa – localizado em Irajá e o primeiro implementado na cidade, em 1996 – e CAPS Clarice Lispector – localizado em Engenho de Dentro. Em tal pesquisa, propõe-se uma análise da Reforma Psiquiátrica Brasileira a partir de seus dispositivos cotidianos. No decorrer dessa investigação, constatou-se poucos registros que incluem a raça do usuário. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho é problematizar e buscar entender ao que esse deve a ausência desses registros, especialmente considerando todo o embasamento crítico associado à Reforma. Além disso, busca-se averiguar em que medida os CAPS, como dispositivos da Reforma, estão de fato contemplando as questões relacionadas à raça como elementos pertinentes à saúde mental. Uma vez compreendido o racismo como fator determinante das condições de saúde (Brasil, 2009), justifica-se a relevância do presente trabalho para dar corpo teórico à questão levantada, visando preencher algumas das lacunas dos estudos sobre os atravessamentos raciais no campo da saúde mental. Como procedimentos metodológicos, serão tomados os prontuários dos CAPS - Rubens Corrêa e Clarice Lispector -, entendendo que esses registros contribuem para uma melhor análise dos casos e das relações que se dão nesses dispositivos. É importante pontuar que esse trabalho diz respeito a uma pesquisa em andamento em que, no estado atual, foram localizados seis prontuários que continham informações sobre a raça dos usuários. A partir disso, pauta-se a hipótese de que a Reforma, mesmo priorizando a humanização, não menciona um aspecto crucial na saúde de boa parte da população: as relações raciais. Desse modo, pode haver indicativos de que a Reforma não consideraria em seu viés crítico vetores raciais e socioeconômicos. Portanto, com base no trabalho da autora Rachel Gouveia Passos (2018), abre-se a possibilidade de se tomar o racismo enquanto um fator desumanizador oculto na construção e efetivação da Reforma e nas práticas cotidianas dos CAPS. Essa ausência pode indicar o quão pequeno é o espaço dado à questão da raça pela Reforma e pelos prontuários e ressaltar que, apesar dos avanços da Reforma em termos de levar em consideração os determinantes sociais e as violências ao pensar a Saúde Mental, há a necessidade de se pensar os atravessamentos relacionados à raça na Reforma e nos dispositivos de atenção psicossocial.

Palavras-chave: Reforma Psiquiátrica, Relações étnico-raciais, Saúde mental

### **Práticas assistenciais das Santas Casas de Misericórdia e suas epistemes: contribuições para a história da psicologia no Brasil Colonial**

Aline Moreira Gonçalves  
Marcos Vieira-Silva

As Santas Casas de Misericórdia no Brasil Colonial desempenharam um papel crucial no desenvolvimento das práticas assistenciais e de saúde, estabelecendo um modelo que precedeu a organização do Estado brasileiro. Este estudo objetiva explorar a relação entre as práticas assistenciais dessas instituições e as epistemes que moldaram a compreensão de caridade, saúde e cuidado, contribuindo para a história da psicologia ao contextualizar as bases teóricas e metodológicas dessas práticas. Baseando-se nas análises de Russell-Wood (1967), Khoury (2004) e nas teorias de Michel Foucault (2012) sobre epistemes e estruturas de poder, este estudo utiliza uma abordagem historiográfica crítica. A metodologia inclui a revisão de fontes primárias e secundárias e a análise das dinâmicas sociais e políticas que influenciaram as práticas das Santas Casas. Foucault nos mostra que o conhecimento e as práticas são moldados por estruturas subjacentes que mudam ao longo do tempo, influenciando as técnicas e métodos empregados nas práticas assistenciais. Assim, as Santas Casas de Misericórdia foram fundamentais em tempos de epidemias e crises sociais, surgindo como resposta às necessidades emergentes de saúde e assistência social. Governadas por compromissos teológicos e influenciadas pela Misericórdia de Lisboa, essas instituições seguiam padrões que variavam conforme as especificidades regionais. A análise foucaultiana revela que as epistemes da época moldavam as técnicas e métodos das Misericórdias, evidenciando a relação entre práticas assistenciais e os discursos de poder e conhecimento. Essas práticas incluíam a assistência aos órfãos, a enfermos e defuntos, refletindo uma compreensão específica de caridade e saúde que influenciava o tecido social e a formação da identidade das elites locais. Este estudo historiográfico destaca a importância de compreender as práticas assistenciais das Santas Casas de Misericórdia no contexto das técnicas, teorias e métodos que as moldaram. Ao explorar as interseções entre práticas sociais e discursos de poder, este estudo contribui para a história da psicologia, oferecendo importantes reflexões sobre como as epistemes e as formações discursivas da época influenciaram a compreensão e a prática da caridade, saúde e cuidado no Brasil Colonial.

Palavras-chave: Santas Casas de Misericórdia, Brasil Colonial, práticas assistenciais, epistemes, história da psicologia.

### **Controvérsias e consensos do termo “socioemocional”: Uma abordagem teórico-crítica**

Raquel Donegá de Oliveira  
André Elias Morelli Ribeiro

O termo socioemocional tem sido amplamente utilizado em diversas abordagens psicológicas e educacionais, entretanto, apresenta uma variedade de descrições, aplicações e funcionalidades em seu emprego. Investigar o termo é relevante à medida que essa variedade pode gerar inconsistências em suas aplicações. A pesquisa se propõe a investigar o uso do termo, a partir da perspectiva histórico-crítica, subsidiada pela Teoria Ator-Rede (TAR), de Latour. Para alcançar esse objetivo, foram



investigados os desdobramentos dos termos “social” e “emocional”, explorando as contribuições de diferentes redes filosóficas, sociológicas, psicológicas, antropológicas e pedagógicas observando controvérsias e consensos conceituais. A perspectiva da TAR oferece indícios de como a ciência pode criar e reforçar informações e conceitos por meio da repetição e da sobreposição de argumentos, incorporando discussões anteriores. Durante tal processo, parte dos elementos constitutivos se perdem, resultando em possíveis controvérsias teóricas, já que diferentes escolhas metodológicas e práticas derivam também em diferentes conceitos, sendo que conceitos científicos não são vistos como entidades abstratas ou universais, mas como produtos das interações entre atores humanos e não humanos - entre eles pesquisadores, instituições, objetos técnicos e documentos. Quando um conceito é empregado para delimitar elementos científicos cujo conteúdo importa menos do que as intenções e os resultados de seu uso, a TAR o nomeia de caixa-preta. Os conceitos, no entanto, podem apresentar estabilizações de sentido ou controvérsias decorrentes da falta de consenso entre os pesquisadores. Isso ocorre porque tais conceitos não são absolutos, já que estão imbricados em uma complexa rede de associação, em que há diálogo e disputas para estabelecer a primazia do significado e a utilização dentro de cada campo. Ainda, as controvérsias são entendidas como situações em que atores estão envolvidos de modo a estabelecer determinado assunto como fato. Os resultados dessa investigação deram indícios de influência mútua e de complexa interação entre os elementos “social”, como um conceito associado e relacionado à causalidade e aos aspectos externos ao sujeito; e “emocional”, sendo discutido em suas relações com a razão e a cognição dentro de uma esfera intersubjetiva. A dispersão conceitual fica evidente nos achados sobre o uso do termo interligado a elementos como inteligência, competência, habilidades, desenvolvimento e aspectos, entre outros, de tal modo que o sentido de socioemocional fica em suspenso enquanto uma diversidade de comportamentos intersubjetivos são elencados de forma também dispersa. Diante dessa variabilidade conceitual, destaca-se a percepção de certa estabilidade no emprego do termo: “socioemocional” remete a aspectos externos que entremeiam os modos como o sujeito regula internamente suas manifestações emocionais. Esta investigação buscou contribuir para uma compreensão crítica da presença e uso do termo “socioemocional”, analisando-o a partir de uma perspectiva histórico-crítica. A dispersão conceitual observada indica a necessidade de esclarecer e dar consistência à aplicação do termo quando utilizado. Ainda, os resultados sugerem explorar as interações e controvérsias associadas ao termo e abrem caminhos para futuras investigações sobre a aplicação do termo.

Palavras-chave: Socioemocional; Teoria Ator-Rede; Abordagem teórico-crítica

### **Preservando a História da Psicologia: Arquivo Reinier Rozestraten**

Gabriel Pinheiro Barata de Macedo

Rodrigo Lopes Miranda

Ana Camila Marcelo

Laura Santos Belchior Vicente

A História da Psicologia tem se constituído por diversas práticas, e uma delas é o desenvolvimento de arquivos históricos que abrigam materiais com circulação limitada, conhecidos como literatura cinza. Esses materiais, desempenham um papel fundamental como fontes primárias para a pesquisa historiográfica. São documentos que revelam aspectos sociais, culturais e científicos de suas épocas. Nosso objetivo é apresentar os aspectos do trabalho, que consiste na identificação, caracterização e catalogação de fontes primárias relacionadas à Psicofísica e Percepção do arquivo de Reinier Rozestraten, arquivado na Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), fundamentado em métodos arquivísticos de catalogação e digitalização, tendo como objetivo a conservação e organização do arquivo. A catalogação foi realizada por meio da classe do documento (e.g., livro, carta) e seu código numérico correspondente, permitindo a classificação conforme suas características específicas. Em seguida, é colocada informações no resumo de assunto, e dados do documento como data, espécie, destinatário e remetentes, após isso, é higienizado e organizado os documentos em envelopes para armazenamento em caixas-arquivo, é digitalizado e armazenado os documentos em planilhas virtuais, possibilitando o acesso digital. Foram catalogadas quatro caixas-arquivo com a temática de Percepção e duas caixas-arquivo de Psicofísica, totalizando 86 documentos relacionados à Percepção e 245 relacionados à Psicofísica. Nas caixas de Percepção, foram identificados livros, teses, cópias de textos e trabalhos acadêmicos voltados para a Psicologia do Trânsito e, secundariamente, Percepção. Nos documentos encontrados nas caixas-arquivo de Psicofísica, foram encontrados documentos como cópias de textos, trabalhos acadêmicos, questionários, correspondências trocadas com colegas, e outros. Esses documentos estão em diversos idiomas, incluindo Português, Inglês, Espanhol, Alemão, Holandês e Francês. O arquivo Reinier Rozestraten, exemplifica como a preservação e catalogação desses documentos relacionados a leitura cinzenta podem contribuir para o conhecimento histórico da Psicofísica e Percepção, especialmente em áreas como a Psicologia do Trânsito. Portanto, como documentos sobre a história da Psicologia no Brasil. A catalogação detalhada, com as informações relevantes do documento é crucial para garantir que esses materiais sejam facilmente acessíveis e compreensíveis para os pesquisadores. A digitalização dos documentos, garante sua preservação a longo prazo e possibilita um acesso democrático, permitindo que pesquisadores de todo o mundo possam estudar sem se deslocar, fisicamente, até o arquivo. A diversidade linguística dos documentos reflete a natureza internacional da pesquisa em Psicologia e evidencia a importância de se considerar diferentes contextos culturais na análise histórica. Portanto, O trabalho realizado no arquivo de Reinier Rozestraten exemplifica o papel dos arquivos históricos na construção do conhecimento em Psicologia.

Palavras-chave: História da Psicologia, Arquivos Históricos, Reinier Rozestraten, Literatura Cinza.

### **A História da Psicologia na Hemeroteca Digital: a Psicologia entre os séc. XIX ao séc XX**

José Felipe Vitor Machado

O objetivo deste trabalho consiste em apresentar o desenvolvimento histórico da Psicologia no Brasil a partir da visualização de um gráfico de linha gerado com uma coleta parcial de dados de publicações na imprensa brasileira do século XIX ao século XX. Essa pesquisa toma como inspiração um dos trabalhos seminais no campo da História Digital da Psicologia, o artigo intitulado "A digital future for the history of psychology?" no qual Christopher D. Green apresenta alguns exemplos de pesquisa no campo digital. Acompanhamos, nas últimas décadas, o surgimento de novos campos e pesquisas históricas utilizando como fonte e documento os conteúdos dispostos na Internet. Sob o nome de Humanidades Digitais e História Digital, esses campos vêm se expandindo e integrando a pesquisa em Psicologia, tal como podemos observar na História Digital da Psicologia. Buscando contribuir com o campo, realizamos uma pesquisa na Hemeroteca Digital, uma base de dados da Biblioteca Nacional, a qual possibilita uma ampla consulta ao seu acervo de periódicos - jornais, revistas, anuários, boletins etc. - e de publicações seriadas. A partir do termo "psicologia", realizamos a busca respeitando a mudança gramatical ao longo dos períodos, em especial, o acordo ortográfico de 1931, o qual demonstrou ser o período em que ocorre a mudança do uso do Y para o I na Psicologia. A busca por palavras-chave é possível devido à utilização da tecnologia de Reconhecimento Óptico de Caracteres (Optical Character Recognition – OCR), que proporciona aos pesquisadores maior alcance na pesquisa textual em periódicos. A fim de compreender os processos históricos da Psicologia no Brasil, recorreremos às periodizações do campo. Constatamos as questões historiográficas presentes na divisão da história em períodos, e apontamos a periodização como possibilidade a um olhar parcial aos períodos fornecidos a partir das ferramentas de busca da Hemeroteca Digital. As coletas de dados foram realizadas por décadas, entre 1800-1999 utilizando o termo "psicologia" e suas variações gramaticais "psycologia" e "psychologia". Os dados coletados parcialmente e dispostos num gráfico linear, com o auxílio das periodizações da História da Psicologia, possibilitam o acompanhamento de processos históricos da psicologia enquanto ciência e profissão no Brasil, bem como, um olhar para o passado da Psicologia para além das obras e documentos acadêmicos. Essa pesquisa reforça a importância da Hemeroteca Digital enquanto base de dados para futuras pesquisas no campo da História Digital da Psicologia.

Palavras-chave: História Digital da Psicologia; Hemeroteca Digital; Periodização; Psicologia;

### **Nuevas técnicas de análisis de discurso. Experiencias en los archivos de la historia "Psi"**

Fernando Ferrari

Los programas de análisis de discurso no son un fenómeno nuevo dentro de los estudios de ciencias humanas. Tanto Atlas Ti, como Maxqda, entre otros, han sido referentes de una forma rigurosa de analizar cualitativa y cuantitativamente los discursos. Estos programas surgieron, predominantemente, bajo la orientación de las teorías fundamentadas o "grounded theories" que postulaban que es posible realizar teorías "desde abajo", es decir desde los datos hacia los conceptos. Por lo general se utiliza en el análisis de entrevistas, dentro del campo etnográfico o sociológico. Sin

embargo, bajo la premisa de que las fuentes primarias de una historia cultural de las ciencias humanas son en esencia discursos, es decir personas hablando, registrando sus prácticas en forma discursiva o incluso en forma pictórica, se adapta el recurso técnico y metodológico de análisis de discurso a estas fuentes. El resultado es muy prometedor, grandes cantidades de documentos pueden ser sistematizados y orientados a responder las preguntas del investigador. Más aún, puede brindarnos una herramienta de primer orden para abordar documentación de archivo y extraer datos demográficos, frecuencia de ocurrencias, cruzar variables con categorías para limitar las fuentes documentales con criterios de búsqueda etc... En este trabajo se expondrán diferentes experiencias en las cuales se han aplicado estas técnicas de análisis de discurso al archivo, permitiendo análisis demográfico de historias clínicas, análisis cuantitativo de referencias socio institucionales, análisis de misivas institucionales y personales, análisis de resoluciones institucionales, decretos, notas de gobierno, así como también la posibilidad de realizar análisis de categorías conceptuales, reconstrucción de teorías, mapas conceptuales y socio-institucionales. Estas experiencias muestran que el trabajo de archivo que lleva a cabo el historiador puede ser abordado con nuevas técnicas de análisis y dispositivos digitales que fortalecen la precisión de las reconstrucción histórica en los diversos campos del mundo “Psi”, psiquiatría, psicología y psicoanálisis.

Palabras Clave: Metodología – Historia “Psi” – Archivos

### **Entre a História e a Memória: o curso de Psicologia do UNASP**

Hugo de Nilson Damasceno

María Andréa Piñeda

Ana Maria Jacó-Vilela

O presente trabalho é um desdobramento da pesquisa de pós-doutorado, que estou desenvolvendo no Programa de Pós-Doutorado da Universidad Nacional de San Luís (Argentina), no eixo Historia de la Formación Universitaria en Psicología en América Latina. Seu objetivo é contribuir para a história da criação dos cursos de psicologia no Centro Universitário Adventista de São Paulo e na Universidade Adventista del Plata (UAP), que são instituições confessionais, ambas pertencentes à Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD). Neste trabalho em particular, o surgimento do curso de Psicologia no Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP) é discutido a partir dos relatos de personagens que atuaram na origem do curso nesta instituição. Com isto, nos referimos à psicóloga Tércia Pepe Barbalho e, ao psicólogo, Belisário Marques. Tércia cursou psicologia no Centro Universitário de Santo André, entre os anos 1979 e 1984. Posteriormente, defendeu a dissertação “Relações conjugais - um estudo preventivo” (Barbalho, 2000), no Programa de Mestrado em Psicologia da Saúde, da Universidade Metodista de São Paulo. Além disso, Tércia foi coordenadora do curso de Psicologia do UNASP, no início dos anos 2000, quando o curso foi criado. Outro personagem atuante na criação deste curso foi o psicólogo Belisário Marques, que possui graduação em Educação Física e Psicologia pela Universidade de São Paulo (USP), além de Filosofia pela PUC (Campinas-SP). Belisário realizou o mestrado e o doutorado na Universidade de Maryland (EUA). O interesse por este tema surgiu a partir das provocações desenvolvidas durante a escrita e, posteriormente, defesa da tese “Ellen White e a

Psicologia nos Jornais *The Health Reformer* e *Good Health*” (Damasceno, 2022), no Programa de Pós-graduação em Psicologia Social da UERJ. Seus depoimentos contribuem para fundamentar as primeiras hipóteses sobre a criação do curso de psicologia no UNASP? Quais acontecimentos estiveram em torno do surgimento do curso? O que motivou o interesse do UNASP e da IASD, pelo curso de psicologia, no início do Século XXI? Quem esteve atuando no início do curso de psicologia do UNASP? A partir da comunicação com a reitoria do UNASP, foi possível identificar documentos institucionais que contam a história do curso e, também, fomos incentivados a entrevistar os personagens mencionados acima. Destaque-se que, até o momento, estamos realizando entrevistas, análises de documentos, como portarias, projetos pedagógicos de curso, entre outros. A partir disso, percebemos que as reflexões provocadas por este trabalho podem contribuir para a compreensão da história da psicologia em outros espaços/instituições não contemplados por pesquisas recentes e, também, buscamos incentivar investigações futuras em torno desta temática.

Palavras-chave: Psicologia, UNASP, pioneiros

### **Centro de Memória do Instituto de Psicologia da UFRJ: Resgate e Preservação da Memória Institucional**

Luiz Eduardo Prado da Fonseca

Stéfani Souza Brikalski

Lorenzo Miguel Donato de Oliveira Santos

Stella Costa Angelo

Fruto de um longo processo de articulação entre grupos de pesquisa, dissertações de mestrado e teses de doutorado e a colaboração de diferentes grupos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, surgiu em 2020 o Centro de Memória do Instituto de Psicologia da UFRJ (CMIP/UFRJ). Este trabalho pretende apresentar uma atualização deste processo, chamando atenção para os principais atores desenvolvimentos no trabalho, bem como divulgar os esforços atuais do grupo que lidera a organização do CMIP/UFRJ. Anteriormente, foi apresentada a exposição permanente nos corredores do instituto, que conta com diversos aparelhos utilizados no laboratório da instituição ao longo do século XX. Atualmente focado em resgatar o antigo acervo de testes psicológicos do Instituto de Psicologia da UFRJ, em suas várias fases e momentos históricos, o CMIP passa por um momento de busca de arquivos, catalogação dos testes psicológicos, identificação dos materiais levantados (fichas de aplicação, manuais de testes, instrumentos para aplicação, dentre outros) e criação de um arquivo próprio. Este trabalho está sendo coordenado com a anterior exposição permanente que foi idealizada nos corredores do Instituto, onde estão disponíveis alguns instrumentos resgatados e parcialmente tratados numa etapa anterior já apresentada. Atualmente, uma nova equipe interdisciplinar foi constituída, cujo foco se dá no resgate, catalogação, tratamentos emergenciais de conservação, como higienização e acondicionamento, processo de restauração dos demais testes do acervo, que se encontram em diferentes graus de alteração e que permaneceram décadas guardados em diversos espaços do Instituto de Psicologia. O objetivo deste trabalho visa divulgar o acervo do CMIP/UFRJ em

uma iniciativa que envolve pesquisa histórica, divulgação científica e conservação-restauração, além de guarda da memória institucional da UFRJ. Apesar de não ser a primeira iniciativa do gênero em nosso país, a criação e manutenção do CMIP/UFRJ tem o diferencial de contar com uma parceria com o Curso de Conservação e Restauração da Escola de Belas Artes da UFRJ para tratar adequadamente os itens do acervo, iniciativa que pode servir de inspiração para que outras instituições que abriguem instrumentos antigos de laboratórios de psicologia e acervos de testes psicológicos possam realizar exposições similares e dialogar com uma comunidade que envolve historiadores da psicologia, restauradores e conservadores, além de outras áreas afins que participem do processo de criação e manutenção de acervos históricos e da preservação da memória de institucional.

Palavras-chave: Centro de memória, Instituto de Psicologia da UFRJ, Conservação e Restauração, Testes Psicológicos

### **Mirando Alice por seus arquivos: contribuições de Alice Madeleine Galland de Mira para História da Psicologia no Brasil**

Verônica da Rocha Vieira

Anna Caroline Pott

Melissa Germano

Filipe Degani-Carneiro

Este trabalho se origina a partir das atividades de pesquisa no Arquivo pessoal de Alice e Emílio Mira y López, que é parte integrante do Acervo do Laboratório e História e Memória da Psicologia Clio-Psyché/UERJ, cuja organização e catalogação teve início em 2017, finalizando em 2023. O Arquivo Alice e Emílio Mira y López conta com 8.434 documentos multifacetados produzidos, ao longo da vida, por Alice Madeleine Galland de Mira (1916-2010), referentes não apenas à vida pública, a participação na imprensa, as obras, a atuação de Emílio Mira y López (1896-1964) no Instituto de Seleção e Orientação Profissional / ISOP-FGV (1947), na Associação Brasileira de Psicotécnica (1949) e de outros documentos. Assim, ao longo das atividades de catalogação, higienização e organização percebemos o protagonismo de Alice de Mira, ora chamada de Dona Alice, ora de Lilette, não somente como a principal autora e responsável do conjunto de documentos, mas também uma personagem proeminente na elaboração de uma parte substancial desses, visto que desempenhava um papel de destaque, colaborando ativamente com seu marido para a consolidação da profissão em Psicologia no Brasil, notadamente por meio de seu trabalho como chefe no setor de Psicodiagnóstico Miocinético (PMK) no ISOP- FGV, nas décadas de 1950 e 1960. Desta forma, este trabalho tem como objetivo analisar a atuação profissional de Alice de Mira, a partir das pesquisas na Série Alice, integrantes do referido Arquivo, que por sua vez é formado por 720 documentos em 14 dossiês, contendo documentos como: correspondência pessoal e institucional, certificados, publicações, currículo profissional, manuscritos, atuação profissional no ISOP e em Associações, memorandos, citações na imprensa nacional e internacional, informações sobre o PMK e outros temas. Cabe ressaltar que, apesar do seu legado na participação feminina na institucionalização, profissionalização e desenvolvimento da Psicologia no Brasil, a divulgação da vida de Alice Mira e suas realizações permanecem limitadas,

quando não desconhecidas. Assim, os documentos na Série Alice dão grande ênfase aos seus trabalhos como Chefe do Setor de PMK no ISOP das décadas de 1950 a 1980, além disso mostra intensa atividades, ministrando cursos, palestras de 1960 a 1980, tal atividade profissional se estendeu até a década de 1990 e, ainda, nos anos 2000 Alice se manteve ativa. Isto posto, estamos avançando na digitalização e disponibilização do Arquivo Alice e Emílio Mira y López para que, com isso, Alices do passado e do presente sejam vistas e reconhecidas de forma íntegra. Com isso, por meio dessas análises, é possível lançar luz e inspirar futuras gerações de psicólogas/psicólogos, pesquisadoras/pesquisadores sobre a importância dos detalhes, os quais influenciam diretamente na História da Psicologia no Brasil e na América Latina.

Palavras-chave: História da Psicologia, Psicologia no Brasil, Alice Madeleine Galland de Mira, protagonismo feminino na ciência.

### **Notas sobre o VI Congresso Interamericano de Psicologia (CIP) da Sociedade Interamericana de Psicologia (SIP) no Brasil em 1959**

Julio Cesar Cruz Collares da Rocha  
Renato Sampaio Lima  
Angelita Xavier  
Marcus Vinicius Bastos de Macedo

Um dos mais importantes e tradicionais eventos de Psicologia é o Congresso Interamericano de Psicologia (CIP), promovido pela Sociedade Interamericana de Psicologia (SIP), sendo realizado desde 1953. Alguns eventos da SIP já foram objeto de pesquisa, utilizando os anais e outras fontes primárias. O objetivo do presente trabalho foi realizar uma análise histórica do VI CIP, promovido no Rio de Janeiro - RJ, Brasil, em 1959, a partir dos anais e outras fontes primárias, explorando os atos preparatórios, o evento em si e suas repercussões, com ênfase nos tópicos do CIP, nas comissões, nos inscritos e nos trabalhos publicados, utilizando análises bibliométrica e descritiva. Para tanto, começamos contextualizando a criação da SIP e o primeiro CIP. O VI CIP foi promovido pela Sociedade Interamericana de Psicologia (SIP) com a cooperação da Associação Brasileira de Psicologia Aplicada (ABPA), contando com a colaboração da Fundação Getúlio Vargas (FGV), com o tema central Avaliação da Personalidade e Relações Humanas. Realizada a análise histórica dos anais de 1961 e de outras fontes primárias sobre o VI CIP, promovido no Rio de Janeiro - RJ, Brasil, em 1959, tratou-se do primeiro CIP na América Latina promovido pela SIP, com a cooperação da ABPA e colaboração da FGV, foi divulgado tanto em revistas acadêmicas quanto em notícia de jornal local, seu tema central foi Avaliação da Personalidade e Relações Humanas e as apresentações de trabalhos foram divididas em sete seções de estudo e uma especial - com a projeção de um documentário sobre “gêmeas siamesas” e o exame psicológico destas, sendo a seção Testes de Personalidade e de Aptidão nas Escolas a que teve mais trabalhos publicados. As comissões de honra, organizadora, diretora dos trabalhos, de recepção e atividades sociais, de publicações e traduções, de programa e secretaria tiveram importantes nomes de autoridades governamentais brasileiras, da Psicologia e da Psicotécnica do continente americano - com destaque para Lourenço Filho e Emílio Mira Y López - os mais reconhecidos psicotécnicos e cultores da Psicologia. Antes e depois do período de realização do VI CIP, eles foram os principais personagens



envolvidos na regulamentação da psicologia no Brasil em 1962. Acreditamos que a VI CIP em 1959 se somou aos esforços das pessoas e das entidades interessadas no processo de reconhecimento da profissionalização da Psicologia no Brasil, tendo em vista a notoriedade da SIP no cenário interamericano e a participação de brasileiros ou radicados no Brasil, desde os primeiros momentos desta Sociedade até os dias de hoje.

Palavras-chave: História da Psicologia, Congresso Interamericano de Psicologia, Sociedade Interamericana de Psicologia, Anais, Brasil.

### **Ensino e extensão por meio da Enciclopédia Eletrônica de História da Psicologia**

Gunther Mafra Guimarães

Julia Lombardi Carneiro

Peterson Manoel Fernandes Pereira

André Elias Morelli Ribeiro.

A Enciclopédia Eletrônica de História da Psicologia (WikiHP) é uma inovadora plataforma digital online que oferece acesso livre e gratuito a conteúdos acerca da história da psicologia. Além da WikiHP, o Portal inclui um site, um canal no YouTube – o Canal História da Psicologia TV – e uma editora própria, a Editora do Portal História da Psicologia. No atual contexto da Web 2.0, marcada pela dinâmica da produção de conteúdos digitais e de novas modalidades na relação entre criadores e usuários, a WikiHP se propõe a difundir conhecimento científico de forma ampla, aberta, acessível e democrática, contribuindo assim para a formação de uma cultura científica na sociedade brasileira. Diante disso, pretende-se apresentar a origem, o funcionamento, os resultados e as perspectivas futuras da WikiHP, com destaque para seus aspectos de ensino e extensão. Para tanto, serão utilizados dados obtidos por meio do Google Analytics, Google Search Console, relatórios gerados pela MediaWiki – sistema em que funciona o projeto – e relatos dos proponentes e envolvidos no desenvolvimento da enciclopédia. Lançada em janeiro de 2020, a WikiHP foi inspirada pela versão online do Dicionário Biográfico da Psicologia no Brasil: Pioneiros, mas aproveita as vantagens dos sistemas wiki como o MediaWiki, utilizado pela Wikipédia. Este sistema facilita a edição e permite o aprimoramento contínuo e a expansão do conteúdo. Em 20 de maio de 2024, a enciclopédia contava com 90 verbetes organizados em 10 categorias, sendo a maior parte (n=49) dedicada a Personagens. Os verbetes da WikiHP são predominantemente criados em contextos de ensino de graduação, permitindo que estudantes contribuam diretamente para a expansão do conhecimento coletivo. Além dos verbetes estudantis, a WikiHP inclui páginas de ajuda, verbetes encomendados e traduções de enciclopédias eletrônicas similares. Os melhores verbetes passam por uma revisão minuciosa e são publicados no Boletim do Portal História da Psicologia, publicação da Editora do Portal. A WikiHP se destaca pela sua integração entre ensino e extensão. No campo do ensino, o fluxo é de duas vias. Por um lado, os discentes se envolvem na produção de novos verbetes, sob orientação e supervisão de uma equipe de monitores. Do outro lado, os verbetes, aprimorados e devidamente analisados, são disponibilizados como material didático principal ou complementar dentro do curso de Psicologia onde o projeto se insere. A extensão

é comprovada pelo amplo acesso público ao material. Entre 20 de maio de 2023 e 2024, os verbetes da WikiHP apareceram em mais de 1 milhão e 300 mil pesquisas no Google, com 23.400 cliques. O processo de criação de verbetes promove a formação contínua de estudantes e pesquisadores, oferecendo uma plataforma onde podem desenvolver habilidades de escrita acadêmica, pesquisa e revisão crítica. Em suma, a WikiHP representa um exemplo bem-sucedido de como a tecnologia e a colaboração acadêmica podem ser usadas para promover a educação e a extensão de maneira integrada e acessível.

Palavras-chave: Ensino de história da psicologia; extensão universitária; Portal História da Psicologia

### **Grupo de trabalho online em História e Filosofia das Ciências: Intercessões com a História da Psicologia**

Dener Luiz da Silva

Sergio Domingues

Luis Flávio Couto

Carolina Silva Bandeira de Melo

Lilian Reis Perdigão

Aline Moreira Gonçalves

O percurso efetuado por um micro-grupo de Trabalho, ligado ao GT 23 - “História da Psicologia”, da ANPEPP, constituído durante o encontro de 2020, é problematizado. Composto por pesquisadores e pós-graduandos de diversas Universidades brasileiras, o grupo objetivava trabalhar as relações entre História e Filosofia das Ciências e História e Historiografia da Psicologia, enquanto campos teórico-epistemológico distintos, porém, complementares. Desde seu início, outubro de 2020, a junho de 2024, ocorreram 25 encontros, todos na modalidade online, com periodicidade de um a dois meses. O número de participantes variou ao longo dos encontros entre 4 até 8 membros. Inicialmente o grupo empreendeu percurso formativo visando identificar limites e fronteiras entre as distintas práticas disciplinares. Discutiu-se sobre questões relacionadas à Historiografia das Ciências e desdobramentos para a História da Psicologia; metodologia de pesquisa em história das ciências; conceitos tais como indigenização; recepção; colonização e decolonização dos saberes psi; história da saúde mental; questões epistemológicas e de filosofia das ciências (grandes teóricos ou ‘pilares’ da filosofia das ciências) etc. Como resultado prático, 16 obras foram discutidas (entre artigos e livros), 1 Bibliografia Comendada, 4 resumos de congresso, uma proposta de pós-doutorado e uma de Especialização em História da Psicologia foram produzidos. O percurso efetuado, segundo a percepção dos participantes, favoreceu dois aspectos, teórico e subjetivo, complementares: formação teórica e apoio na constituição identitária de pesquisador em História da Psicologia. De um lado, tem-se evidenciado as interrelações entre Filosofia e História das Ciências com a História da Psicologia nas discussões metodológicas (delimitação do objeto e instrumentos), derivando-se campos ora com tensão ou afastamentos, ora com assimilações próprias. De outro, o aspecto formativo era suplantado pela construção de ligações grupais, afetivas e colaborativas que, apesar dos limites do meio online, trouxe benefícios subjetivos a todos os participantes, auxiliando na ressignificação profissional. Nos últimos anos o grupo têm se dedicado à

discussão sobre a constituição da Psicologia enquanto ciência e sobre o Ensino de História da Psicologia - com foco especial nas universidades privadas, onde sabidamente há desafios e obstáculos institucionais -, constituindo-se enquanto espaço de formação e constituição subjetiva.

Palavras-Chave: História e Filosofia das Ciências; História da Psicologia; Interlocuções; Percurso Grupal; Grupo Online.

### **Formação em Psicologia: uma análise histórica das diretrizes curriculares nacionais**

Cristianne Almeida Carvalho

Ruan Marcus de Jesus Pinheiro Ferreira

Atualmente, o Brasil conta com 544.123 psicólogos(os) e um total de 1201 cursos de graduação em Psicologia. Tais números demonstram a importância de discutir sobre a formação desses profissionais que atuam em todo o território nacional. As reflexões sobre o processo formativo têm ocorrido desde antes da Regulamentação da Profissão, com a Lei 4.119 de 1962. A Historiografia da Psicologia é o fundamento para discorrer sobre a formação enquanto processo histórico, buscando demarcar as regulamentações que constituem esse percurso no Brasil. O Currículo Mínimo ocupou lugar de pioneiro como dispositivo regulador da formação em Psicologia por 5 décadas, na segunda metade do século XX até os anos 2000, quando surgem as Diretrizes Curriculares (DCN), em 2004. Entendemos que o currículo de formação é produtor de modos de ser e estar no mundo, é um exercício de cultura, uma vez que impõe saberes, valores nas formas de atuação profissionais. Discutimos aqui o processo histórico a partir do qual esses dispositivos regulamentadores da formação em Psicologia e como eles se posicionam frente às demandas atuais da profissão. Desse modo, objetivamos refletir sobre como a alteração recente das DCN de Psicologia (Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023) impacta na formação das (os) psicólogas(os) brasileiros. Tendo em vista essa discussão, realizamos uma pesquisa documental e descritiva amparada na historiografia da Psicologia e tendo como foco documentos de domínio público relacionados às DCN da Psicologia (resoluções, editais e pareceres do MEC, legislação relativa à educação, relatórios e outros textos produzidos pelos Conselhos Federal e Regionais etc.). Após levantamento e catalogação, classificamos os documentos em três grupos: a) legislação nacional de educação; b) orientações sobre as DCN direcionadas a todos os cursos e c) diferentes versões das DCN da Psicologia. O foco da pesquisa se deu sobre o último grupo de documentos (grupo c), os demais demonstram a lógica sobre a qual as diretrizes curriculares da Psicologia são construídas. A partir de uma análise comparativa entre as diferentes versões das DCN da Psicologia, destacamos que a nova versão da DCN : 1) indica que formação deve incluir/ dar destaque em seus valores e princípios: as especificidades do país, da América Latina, da comunidade de países de língua portuguesa; o compromisso com a construção de uma sociedade democrática, soberana e justa, promovendo a cidadania, a saúde e a dignidade humana; o respeito à diversidade pessoal, social, cultural e ética; o zelo pela imagem e reconhecimento social e do reconhecimento da importância das políticas públicas; 2) traz competências tendo como referência a Declaração Internacional de Competências Fundamentais para a Psicologia Profissional de 2016; 3) a possível flexibilização da

modalidade de ensino que não especifica que a formação seja presencial; 4) retirada do processo de autoavaliação dos cursos do texto da DCN. Assim, o processo de revisão das DCN dá continuidade ao modelo de DCN já existente, apesar de incluir de alguns dispositivos interessantes, a revisão pode promover uma flexibilização dos dispositivos dos cursos em favor de uma perspectiva mercantilizada da educação superior.

Palavras-chave: formação em psicologia, diretrizes curriculares, política educacional.

### **A Formação do Curso de Psicologia da Universidade Estácio de Sá: uma Narrativa sobre a História da Psicologia nas Universidades Privadas**

André Luis de Sant'Anna  
Maria Andrea Pineda

Com o objetivo de contribuir para a construção de uma narrativa sobre a história da psicologia nas universidades privadas do Brasil, o objetivo deste artigo é analisar o processo de formação do primeiro curso de Psicologia da Universidade Estácio de Sá, fundado em 1988. Observamos, entretanto, que essa história merece rever suas origens na reforma universitária ocorrida em 1968, durante a ditadura empresarial-militar brasileira. De fato, os cursos de psicologia no Brasil já haviam começado em instituições privadas na década de 1950, período em que o Brasil passou por um amplo processo de industrialização nos governos de Getúlio Vargas (1950-1954) e Juscelino Kubitschek (1956-1961). Enquanto as primeiras associações de psicologia foram criadas na década de 1940, a Sociedade de Psicologia de São Paulo em 1945 e a Associação Brasileira de Psicotécnica em 1949, consolidando o processo de institucionalização da psicologia no Brasil, o primeiro curso de psicologia foi criado na PUC-Rio, uma instituição privada e confessional de ensino superior, em 1953. Em 1954, foi criado o segundo curso de Psicologia na PUC-RS, e somente em 1958 surgiu o curso de Psicologia na USP, o primeiro em uma universidade pública no Brasil. Com o objetivo de reestruturar o ensino superior, o governo ditatorial, de caráter empresarial-militar, implementou uma reforma em 1968 que, por um lado, permitiu a regulamentação do ensino superior e da pós-graduação, mas, por outro, favoreceu o crescimento das universidades privadas, inclusive com investimentos públicos no setor, o que permitiu que as matrículas no setor privado crescessem de 142 mil para 885 mil alunos entre 1965 e 1980. Portanto, o problema que buscamos analisar é: qual foi a relação entre o contexto social brasileiro, as mudanças legislativas na área do ensino superior no período da ditadura empresarial-militar e o surgimento das universidades privadas, especialmente na Universidade Estácio de Sá? Quais as características que o modelo de ensino privado no país adotou nesse contexto e qual era o perfil do curso de psicologia nessa universidade em seus primórdios? Como a trajetória do ensino superior no período da ditadura empresarial-militar dialoga com o contexto latino-americano no mesmo período? Em termos de metodologia, são utilizadas diferentes fontes documentais disponíveis no site do Ministério da Educação e Cultura, como os planos pedagógicos. O perfil do corpo docente é analisado por meio do registro do currículo lattes e de entrevistas com professores que participaram da formação do curso de psicologia da Universidade Estácio de Sá. Os resultados estão nas etapas iniciais do projeto de pesquisa do programa de pós-doutorado da Universidade Nacional de San Luis. Promovem a discussão sobre como as mudanças na legislação contribuíram para o estabelecimento de um modelo

de ensino privado que foi amplamente utilizado pela Universidade Estácio de Sá e informou o perfil do curso de Psicologia que surgiu na década de 1990. Tornou-se um importante centro de formação de profissionais de psicologia, contando atualmente com mais de dez mil alunos de psicologia no Rio de Janeiro.

Palavras-chave: história da psicologia, cursos de psicologia, universidades privadas, arquivos documentais

### **Memórias da profissionalização: trajetórias da Psicologia no Brasil (1962 - 1970)**

Bibiana Soyaux de Almeida Rosa

Esta pesquisa buscou ampliar a compreensão do processo de concessão de registro profissional em Psicologia após a aprovação da Lei 4.119/1962, que regulamenta a profissão. Os movimentos reivindicatórios e aprovação final da lei ocorreram na esteira de processos de autonomização da Psicologia e formação de profissionais identificados com este campo. Considera-se que a aprovação da lei não encerrou as disputas acerca dos projetos para a Psicologia brasileira e, em especial, que o processo de concessão de registro nos termos da lei é um elemento constitutivo da formação da Psicologia brasileira como a conhecemos. Diante da escassez de estudos específicos sobre esse aspecto da regulamentação e da pulverização de dados oficiais a respeito dos procedimentos da concessão dos registros profissionais, essa pesquisa procedeu com a compilação de alguns desses dados e com a construção de memórias sobre esse evento na perspectiva da História Oral.

Palavras-chave: Regulamentação da Psicologia; História Oral; Trajetórias profissionais

### **História da disciplina de História da Psicologia na formação em Psicologia**

Gabriela Syperreck Ramires

Rodrigo Lopes Miranda

A formação e exercício profissional do Psicólogo foram regulamentados pela Lei nº 4.119, de 27 de Agosto de 1962, sendo este um marco que expressa a conformação de condicionantes sociais, históricos, culturais e econômicos que propiciaram a emergência da legislação e das discussões que envolveram a prática e a qualificação do psicólogo. Dentre as propostas curriculares em debate ao longo do século XX e no primeiro quartil do século XXI, observa-se a alternância entre a presença ou ausência da disciplina História da Psicologia. Assim, nos perguntamos quais seriam os papéis idealizados e assumidos pela História da Psicologia por aqueles que lhe incluíram (ou não) nas propostas curriculares daquele período. Esse estudo, em andamento, procura historicizar aspectos da disciplina de História da Psicologia na legislação relativa à formação em Psicologia, no Brasil. Temporalmente, focamos em fontes primárias circunscritas entre 1932 e 1962, correspondendo à primeira proposta de curso de graduação em Psicologia no país e à promulgação da Lei nº 4.119. Particularmente, nos atemos a documentos legais e parte do Dossiê Legislativo vinculado à referida Lei. Metodologicamente, esta é uma pesquisa vinculada à História Social da Psicologia que se apropria de estratégias de Análise Documental e Análise de Conteúdo. Os resultados preliminares desta pesquisa demonstram que, apesar da disciplina de História da Psicologia estar presente nas propostas curriculares entre as décadas de

1930 e 1950, ela não consta do Currículo Mínimo de 1962. No recorte temporal analisado, a História da Psicologia é configurada como disciplina em três das oito propostas analisadas, especificamente na proposta de Eliezer Schneider, de 1949; Anita Cabral, de 1953; e nas duas primeiras versões do Projeto de Lei (PL) nº 3.825, de 1958. Na proposta de Eliezer Schneider, é apresentada como disciplina nos dois primeiros anos do curso, previsto para quatro anos; na proposta de Anita Cabral, é componente do primeiro ano, de curso de igual duração; e nas versões A e B do PL ora citado, é componente do 3º e último ano do curso de bacharelado, que capacitaria o estudante tanto a exercer funções de auxiliar em serviços de Psicologia quanto a cursar a licenciatura, habilitando-o a organizar e dirigir serviços de Psicologia na área de especialização escolhida. As conclusões parciais deste estudo indicam que a retirada da disciplina de História da Psicologia no decorrer do PL nº 3.825 se relaciona com discussões descritas no Dossiê Legislativo ora citado, especificamente no que se refere à preferência por uma preparação voltada à prática sobre uma formação descrita como excessivamente teórica; paralelamente, há indícios de que tais tensões procediam dos anseios relativos às titulações daqueles que já exerciam a profissão de psicólogo e às disputas entre diferentes categorias sobre a definição das práticas privativas do psicólogo.

Palavras-chave: Formação do Psicólogo; Ensino de Psicologia; História da Psicologia.

### **O ensino de história da psicologia no Sudeste do Brasil**

Laryssa Silva Gonçalves Reis

André Elias Morelli Ribeiro

A psicologia é um campo científico e profissional de práticas historicamente situadas. O egresso do curso de psicologia deve compreender a história da construção do campo, sendo capaz de analisá-lo criticamente, visando uma prática plural. O ensino de história da psicologia é essencial para a formação de uma visão histórica do aluno. Essa perspectiva está contemplada nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de psicologia, que estabelecem os fundamentos epistemológicos e históricos como um dos eixos estruturantes para o ensino de psicologia. Dessa forma, a história da psicologia apresenta-se como um importante dispositivo para o ensino de psicologia na graduação. Neste contexto, considera-se relevante pensar a prática do ensino de história da psicologia nos cursos brasileiros, com o intuito de compreender o funcionamento da construção da visão histórica e crítica. Diante desta demanda, esse trabalho tem como objetivo investigar a organização do ensino de história da psicologia nas instituições públicas da região Sudeste, que correspondem a 31,25% dos cursos de psicologia em instituições públicas do país. Para isso, foram utilizados documentos institucionais - projetos pedagógicos, ementas, programas de disciplinas, grades curriculares, entre outros, que estão disponíveis nos sítios oficiais dessas instituições. Localizou-se 25 cursos nas 18 instituições públicas pesquisadas, dentre os quais foram encontrados componentes curriculares com conteúdo relacionado, total ou parcialmente, à história da psicologia. Após a leitura de todas as ementas, as disciplinas foram organizadas conforme a presença de temas históricos, sendo classificadas em: disciplinas totalmente ou parcialmente dedicadas à história da psicologia (DDHP e DPHP), disciplinas que contêm algum conteúdo de história da psicologia na ementa, mas que este não representa sua totalidade (DCHP) e disciplinas com conteúdos de outras histórias que não a da psicologia (DOH). Nestes critérios, foram



localizadas mais de 40 disciplinas classificadas como DDHP ou DPHP. Ademais, outros 200 componentes curriculares foram classificados como DCHP ou DOH. A análise de dados foi feita por meio dos métodos de nuvem de palavras, categorização por área (conforme descrito acima) e análise das referências bibliográficas utilizadas. Percebe-se que eles mostram o lugar de destaque da história no ensino de psicologia e nos permitem pensar quais as principais funções atribuídas a essa presença da história, nas diversas áreas em que aparece. Pode-se destacar a função introdutória e a função de formação de identidade dentro do campo científico, que pode ser vista por meio da contextualização das linhas teóricas e abordagens do campo psicológico. Além disso, outros usos podem ser atribuídos, visto que cada área atribui uma função diferente a essa história.

Palavras-chave: Ensino de Psicologia; Ensino de História da Psicologia; Formação profissional

### **Glória a todas as lutas inglórias: movimento estudantil e a formação em psicologia**

Lua Gall Gagliardi  
Jhonata Nogueira Detori  
Pietra Blankenheim Mainfield  
Samara Pereira

O presente trabalho surge de um recém iniciado projeto de pesquisa - atualmente sem fontes de financiamento - que busca traçar a história do movimento estudantil no Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IP-UFRJ) do ano de 1965 até hoje. Há um tendência na história da psicologia em pesquisar as mudanças do campo a partir de seus grandes autores, produzindo por vezes uma história que celebra certas figuras canônicas enquanto invisibiliza outros atores. Um desses atores tende a ser os estudantes, que não necessariamente ocupam um lugar de recepção passiva dos saberes psi, mas são recalcitrantes: podem questionar aquilo que lhes é ensinado e buscarem novas formas de se fazer psicologia. Dessa forma, nosso objetivo nesta apresentação é discutir como um setor específico e localizado dos estudantes - o movimento estudantil do IP-UFRJ - atuou historicamente na transformação da psicologia que era produzida e ensinada na instituição da qual faziam parte. Tendo em vista que tratamos de uma história recente e pouco documentada devido a clandestinidade que por vezes os atores que pesquisamos são relegados, trabalharemos com o método da história oral inspirada por Alessandro Portelli. Isso se dará a partir de entrevistas semi-estruturadas com pessoas que fizeram parte do movimento estudantil do IP-UFRJ ao longo dos anos. O método da oralidade com o qual trabalhamos não se pretende enquanto complemento a uma história documental, mas sim uma história que privilegia e está interessada justamente nas narrativas de seus atores; em como esses experienciaram a história, a modificaram e foram em si modificados por ela. Isso não significa que não utilizaremos bases documentais. Para além das entrevistas, possuímos até o presente momento livros de ata, panfletos e livros de contabilidade produzidas pelo Centro Acadêmico Franco Seminário (CAFS) - centro acadêmico do IP-UFRJ - entre os anos de 1997 e os dias de hoje que servirão como apoio para nossa pesquisa - em adição de notícias e documentos oficiais da instituição que possam ser úteis. Dado o começo recente da pesquisa, o presente trabalho não pretende apresentar resultados solidificados, mas sim discussões preliminares a partir dos materiais encontrados. Sabemos, por exemplo, que o movimento estudantil do IP-UFRJ foi responsável pela criação de novas disciplinas, participou e



participa das discussões referentes a implantação do currículo atual e de sua reformulação futura e produziu semanas acadêmicas com diferentes temas que buscavam trazer debates até então não presente no curso para que fossem debatidos no meio acadêmico. Investigaremos mais a fundo nas entrevistas e documentos como essas ações e outras afetaram o ensino e prática de psicologia no IP-UFRJ. Concluímos chamando atenção para a importância de pesquisas historiográficas como essa sejam feitas, não glorificando grandes autores e nomes já canonizados da psicologia, mas uma historiografia que vai atrás das controvérsias e privilegia os diversos atores da sua história.

Palavras-chave: Movimento Estudantil, História da Psicologia, História Oral

### **As Diferentes Perspectivas Psicopatológicas e suas Interlocações: Breves Considerações Historiográficas**

Diego do Nascimento Mendonça

Ana Maria Jacó-Vilela

O presente trabalho apresenta uma visão panorâmica acerca da Psicopatologia e da forma como esta tem sido compreendida por diferentes campos do conhecimento, sobretudo escolas filosóficas e científicas estabelecidas entre os séculos XVIII e XX, inicialmente no continente europeu. Adicionalmente, pretendemos problematizar as relações entre alguns destes saberes, elucidando suas aproximações e distanciamentos. Para isso, faremos uso de uma revisão bibliográfica que permita estabelecer um levantamento de publicações referentes à história da Psicopatologia (livros, artigos, verbetes etc.). Em um primeiro momento, trataremos do olhar sobre os males da alma a partir de pressupostos de representantes da Filosofia clássica grega, como Hipócrates (aprox. 460-370 a.C.) e Aristóteles (aprox. 384-322 a.C.); e do período medieval, como São Tomás de Aquino (1225-1274). Em seguida, enfatizaremos a Modernidade como período de consolidação da Medicina enquanto disciplina científica, formalizando o entendimento da moléstia enquanto enfermidade a ser observada, isolada e tratada. Assim, justifica-se a institucionalização da Psiquiatria e de suas proposições frente à doença mental, sobretudo no âmbito da loucura. Nesse contexto de consolidação da ciência na Europa – especialmente a partir do século XVIII, sob influência de movimentos como o Iluminismo e o Racionalismo – diferentes concepções médico-filosóficas se desenvolveram para explicar, categorizar e sistematizar as doenças mentais. Fazemos menção às mais comuns em termos de estudos históricos. Para nossa explanação, lançamos mão dos pressupostos de Philippe Pinel (1745-1826), Bénédict Morel (1809-1873) e Emil Kraepelin (1856-1926), nomes de destaque para conceituações como alienismo, degeneração e organicismo. Somam-se a estes Sigmund Freud (1856-1939), fundador da Psicanálise; e Karl Jaspers (1883-1969), idealizador da Psicopatologia Fenomenológica; além de outros teóricos importantes, sobretudo, para se pensar a saúde mental no século XX. Como veremos, diferentes perspectivas sobre o sujeito, pautadas em diferentes contextos sociais, levam ao constante desenvolvimento de caminhos metodológicos adicionais para a abordagem do adoecer. Ressalte-se, portanto, o caráter dinâmico e polissêmico dos fenômenos psíquicos. Em meio a essa diversidade de ideias, nota-se que alguns projetos científicos concorrem com outros, o que reverbera na supressão ou prevalência de alguns modelos e conceituações. Por outro lado, embora, neste jogo de forças, algumas perspectivas tenham sido mais valorizadas, nosso estudo reforça a ideia de que não houve

homogeneidade no meio acadêmico quanto aos fenômenos psicopatológicos e sua natureza, sobretudo no período moderno. A pluralidade de saberes sobre o normal e o patológico evoca debates persistentes até a atualidade, como a dualidade “psicogênese versus organogênese” ou “determinismo versus livre arbítrio”. O desenvolvimento da Psicopatologia, enquanto campo específico de estudo, evoca a própria relação de tensão e complementaridade entre saberes diversos, como a Psiquiatria, a Psicologia, a Sociologia e a Psicanálise.

Palavras-chave: Psicopatologia, História da Psiquiatria, História da Psicologia

### **Psicologia, escola ativa e método educacional na perspectiva antropológica de Leonel Franca S.J. (1893 – 1948)**

Raquel Martins de Assis

Marina Massimi

A pesquisa apresentada teve como objetivo investigar as relações entre Psicologia e Educação presentes em obras e conferências do padre jesuíta Leonel Franca (1893 – 1948). Ele foi professor dos Colégios Anchieta e Santo Inácio, no Rio de Janeiro, e se destacou como importante personagem do cenário educacional brasileiro, tendo sido membro do Conselho Nacional de Educação e fundador da primeira Universidade Católica do país, onde se instalou um curso de Psicologia. Esteve ligado ao Centro Dom Vital, importante núcleo brasileiro de referência católica fundado na década de 1920. Esse instituto reuniu religiosos e leigos, intelectuais com expressiva atuação nos campos da Educação, Filosofia, Literatura, Imprensa e Ciências, sendo a Psicologia uma das ciências em evidência na época. As contribuições educacionais do Padre Leonel Franca tiveram lugar na primeira metade do século XX, momento em que ocorria um esforço de renovação na educação brasileira por meio de reformas educacionais. Tais reformas vão preconizar novas formas de educar, tentando suplantando o ensino derivado das relações entre Metrópole e Igreja, visto como tradicional, livresco, distante da vida e autoritário. Houve ampliação da rede pública de ensino e insistência no ensino laico e obrigatório. Essas reformas estavam articuladas a preceitos da Escola Ativa que, como o próprio nome diz, colocava a atividade da criança diante da aprendizagem como elemento essencial de sua proposta pedagógica, considerando os interesses e as necessidades infantis na organização das práticas e métodos educacionais. Leonel Franca considerava-se adepto da Escola ativa, operando apropriações dessas teorias e práticas em sintonia com a tradição psicológica e educacional da Companhia de Jesus, bem como da Igreja Católica que, na época volta-se para a divulgação de teorias neotomistas. Em termos metodológicos, utilizamos os conceitos de intelectual mediador e de tradição de pesquisa e de pertencimento. As fontes analisadas foram a obra Psicologia da Fé (1933) e escritos e palestras compiladas nos livros A formação da Personalidade (1954) e O ideal, a educação e a personalidade (2021), que reúnem conferências para professores proferidas entre 1919 e 1947. A partir da leitura do material, organizamos as seguintes categorias: 1. definições de psicologia e concepções de ser humano e de sociedade que as fundamentam; 2. proposta de psicologia para a educação; 3. métodos e práticas sugeridas para a escola e para professores, a partir da psicologia. Como resultados, podemos afirmar que Leonel Franca apresenta um conceito de atividade fundamentado na perspectiva antropológica cristã que deveria ter impacto sobre os métodos educacionais utilizados pelos professores. Nessa

perspectiva, há uma proposta de que interesse do aluno e ideal de vida sejam fatores indissociáveis para a educação integral.

Palavras-chave: História da Psicologia, Educação, Escola ativa, Formação de professores; Educação integral.

### **Produção de material didático para o ensino de História da Psicologia: O caso do Sistema Portal História da Psicologia**

André Elias Morelli Ribeiro

Peterson Manoel Fernandes Pereira

Julia Lombardi Carneiro

Laryssa Silva Gonçalves Reis

A produção de material didático pode desempenhar um importante papel na facilitação do processo de ensino-aprendizagem pois proporciona aos estudantes recursos de estudo de alta qualidade que complementa as aulas presenciais e contribui para uma aprendizagem mais eficaz e autônoma. No contexto do ensino superior, a qualidade dos recursos educacionais influencia diretamente o desempenho acadêmico dos alunos, promovem a compreensão e fornecem a base teórica necessária para o desenvolvimento do pensamento crítico. No caso do campo da história da psicologia, isso é especialmente importante, pois ele próprio se estrutura em grande medida pelo ensino de história da psicologia na graduação. As mudanças e transformações na formação profissional em psicologia, um produto das mudanças recentes na organização da própria profissão, tem exigido a composição de novos tipos de narrativas que possam abarcar novas maneiras de pensar a formação. Neste contexto, não cabe mais uma história meramente expositora de acontecimentos curiosos de um passado distante, mas exige vínculos com o presente. Este trabalho apresenta os esforços do Portal História da Psicologia, um projeto de ensino, pesquisa e extensão, na busca de novos conteúdos pedagógicos vinculados a novas visões sobre a formação profissional. Dentre as iniciativas do Portal está a Enciclopédia Eletrônica de História da Psicologia, onde verbetes desenvolvidos em contexto de graduação são publicados e distribuídos gratuitamente. Outra parte do Portal é o Canal História da Psicologia TV, que produz vídeos e videoaulas sobre história da psicologia voltados para a divulgação científica e para um público estudante universitário. Com frequência os vídeos do canal são produzidos a partir de verbetes da WikiHP. Neste sentido, a integração entre os produtos do Portal são ampliados pelo Projeto de Monitoria em História da Psicologia, da Universidade Federal Fluminense, onde os monitores auxiliam os discentes nos estudos da disciplina, observando suas dificuldades e auxiliando o coordenador nos ajustes e melhorias das aulas. Além disso, a equipe colabora na produção de verbetes para a WikiHP e roteiros para o Canal, que eventualmente são utilizados para as próximas turmas. Atualmente, 26 verbetes e 14 vídeos produzidos no âmbito do Portal são utilizados em sala de aula, seja como recurso principal quanto complementar. A qualidade dos trabalhos, o desempenho dos alunos e o feedback oferecido tem sido positivos, mostrando que a transformação do campo de ensino de história da psicologia passa também pela produção de novos materiais didáticos atravessados pelos interesses dos discentes e com o envolvimento destes, tornando o campo mais aberto e democrático.

Palavras-chave: Ensino de História da Psicologia; Produção de material didático; Portal História da Psicologia

### **A Hipermedicalização Utilizada como Vetor de Tortura nas Unidades Socioeducativas de Internação**

Graziela Contessoto Sereno

Ana Claudia Camuri

O presente trabalho tem como objetivo discutir alguns aspectos do cumprimento de medida socioeducativa de internação e a saúde mental dos adolescentes. Frisa-se que as condições dentro das unidades socioeducativas fluminenses são marcadas pela violência, ociosidade dos adolescentes e precariedade dos cuidados que deveriam ser ofertados, o que implica em evidente condição de sofrimento psíquico para todos eles. Este trabalho se sustenta na política antimanicomial, expressa na Lei nº 10216, de 2001, como também nas legislações nacionais e internacionais sobre os direitos dos adolescentes e na análise documental, como, por exemplo, os relatórios recentes das inspeções realizadas por instituições do Sistema de Garantia de Direitos. Nestes documentos constam a identificação de inúmeras manifestações sintomáticas que denunciam esse sofrimento (insônia, ansiedade, automutilação, tentativas de suicídio e episódios de crise psicótica) e denúncias de violações de direitos que incluem o impedimento do acesso aos serviços de saúde (e saúde mental) na rede de atenção psicossocial externa, que se mostra, por exemplo, quando o adolescente não consegue ser levado ao CAPS infanto-juvenil (CAPSi); na recusa do SAMU em buscar adolescentes em crise nas unidades, fazendo com que sejam transferidos em viatura do sistema socioeducativo; prescrição e dispensação inadequada de psicotrópicos, que deixam de ser utilizados para o tratamento de transtornos psíquicos e passam a ser manejados com a finalidade de controlar, castigar e silenciar esses corpos, facilitando assim a gestão da unidade pela via da hipermedicalização; o cumprimento de medida de internação em local distante da família e da comunidade o que, muitas vezes, resulta no sofrimento pela falta ou diminuição desse convívio; práticas de maus tratos, tratamento desumano e tortura, dentre outras violações. A complexidade do problema no Brasil vem de longa data, por isso faz-se necessário e urgente continuarmos a construir práticas de socioeducação e de cuidado à saúde que se baseiam nas diretrizes do Estatuto da Criança e Adolescente (Lei nº 8069/1990), do SINASE (Lei nº 12.594/2012) e nos modos de cuidado defendidos pela luta antimanicomial. Diante disso, este trabalho espera discutir as práticas psicológicas sem ignorar os desafios que isso implica, pois são muitas as diferenças entre os saberes e as relações de poder nas e entre as instituições quanto às abordagens frente a gestão da socioeducação. É comum vermos surgir determinadas demandas dirigidas aos (as) psicólogos (as) diante das quais, se não houver um bom embasamento ético, técnico e político, pode-se recair em estratégias de culpabilização, individualização, revitimização e patologização dos (as) adolescentes (as), reproduzindo violações e violências sob o discurso da proteção, ao invés de se trabalhar em prol das garantias de direitos e dos processos de singularização desses sujeitos.

Palavras-chave: socioeducação; saúde mental, hipermedicalização, tortura

### **A Formação do CAPS Clarice Lispector: Histórias e Práticas do Modelo Asilar ao Cuidado em Liberdade**

Maurício Coutinho Pereira  
Amanda Albernaz de Freitas  
Raphaela Silva de Oliveira  
Arthur Arruda Leal Ferreira

O presente trabalho traça os caminhos que levaram à mudanças nos regimes de saúde mental no Rio de Janeiro, a partir da reconstituição histórica que culminou com a instalação do CAPS Clarice Lispector. Isto posto, analisamos as práticas empregadas no antigo modelo asilar das primeiras instituições psiquiátricas em contraste com o cuidado e normas propostas pela Reforma Psiquiátrica. O trabalho fez uso de fontes secundárias através de uma pesquisa bibliográfica, selecionando trabalhos da história da psicologia que abordassem aspectos da prática institucional e de reordenamento de serviços. Frente ao proposto, a história desse CAPS remonta ao passado das primeiras instituições de saúde mental brasileiras. Diante disso, seus trajetos podem ser, em um movimento mais amplo, traçados até o Hospício de Pedro II, criado em 1841, a partir de demandas da classe médica da época, segundo relatório da Comissão de Salubridade da Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro de 1838 que buscava orientar esses esforços de acordo com os parâmetros de cura vigentes, relacionados com práticas disciplinares e de isolamento. Já no início do século XX, no entanto, uma outra técnica de atenção à loucura entra em cena, vinculada às colônias agrícolas do Rio de Janeiro, que se estabelece visando dar conta tanto da falta de resultado terapêutico das instituições asilares quanto da falta de espaço nessas. Nesse sentido, também com o objetivo de levar a outras partes da cidade os serviços de higiene mental, que se cria a Colônia de Alienadas, localizada no Engenho de Dentro, que posteriormente dará lugar ao Centro Psiquiátrico Pedro Segundo, de onde o CAPS Clarice Lispector irá se originar. Após anos seguindo um regime asilar, no contexto da redemocratização brasileira, foi instituído o Sistema Único de Saúde no país, tendo como princípio a universalização e garantia de direitos à saúde para todas as pessoas. Nesse cenário, houve a proposta de regulamentação dos serviços de saúde mental e extinção das instituições manicomiais no país, o que ficou conhecido como a Reforma Psiquiátrica. Aprovada apenas em 2001, a Reforma foi responsável pelo modelo que está em vigor atualmente, e segue em busca de uma distinção das práticas manicomiais anteriores. Por efeito disso, na década de 90, pudemos ver as voltas que o serviço teve com o atendimento de pacientes de longa internação em sua inceptção, devido à forma com que a formalização de seu serviço como CAPS se institui, nascendo dentro de um hospital psiquiátrico, o levando a pensar estratégias para a desinstitucionalização desses usuários. Assim, o CAPS Clarice Lispector apresenta uma história recente que faz parte de um conjunto maior de transformações nas políticas de saúde mental e, dessa forma, coloca-se como desafio a análise mais detalhada das transformações implementadas no cotidiano de seu funcionamento.

Palavras-chave: História da Psicologia; CAPS; Rio de Janeiro

### **Compreendendo o Discriminacionismo Afetivo: Análise de fontes primárias**

Luiz Eduardo Prado da Fonseca

A história da psicologia no Brasil conta com inúmeros personagens responsáveis pela difusão de uma série de conceitos, técnicas e métodos que fizeram parte do desenvolvimento teórico e institucional do saber psicológico em solo brasileiro. Um caso que desponta é o de Waclaw Radecki, psicólogo polonês que imigrou para o Brasil em 1923 e que, de 1924 até 1932, dirigiu o laboratório da Colônia de Psicopatas do Engenho de Dentro, na cidade do Rio de Janeiro. Uma parte importante de sua produção é o sistema psicológico que dizia defender, o Discriminacionismo Afetivo. Contando, atualmente, com apenas dois textos que tratam do sistema, ambos de autoria de Rogério Centofanti, o presente trabalho se propõe a retomar o sistema de Radecki no intuito de compreender quais fontes são fundamentais para sua compreensão. Neste trabalho, será apresentada uma análise específica da publicação que parece ser a mais importante para a compreensão do sistema psicológico de Radecki: seu “Tratado de Psicologia”. Este tratado foi uma publicação que atravessou toda a obra de Radecki e seus colaboradores, contando com duas versões publicadas no Brasil e duas publicadas na Argentina. No Brasil, a publicação de um volume intitulado “Resumo dos cursos de Psychologia”, entre 1928 e 1929, dá origem a um volume pouco conhecido pelos historiadores da psicologia brasileira, o “Tratado de Psychologia (Resumido)” de 1929, em português, que se trata da versão encadernada do “Resumo...” anterior. Já na Argentina, há a publicação, em 1933, do “Tratado de Psicología (Resumido)”, que foi posteriormente reeditado em 1960. A questão principal gira em torno da similaridade ou diferença entre as quatro publicações, dado que há um espaço de trinta anos entre as quatro, além da morte de Radecki em 1953, no Uruguai. Até então, só o texto de Centofanti, de 2003, havia de fato mergulhado na análise do Discriminacionismo Afetivo através do “Tratado”, porém utilizando-se apenas do “Resumo...” de 1928-1929 e do “Tratado...” de 1933. A pesquisa indicou que o “Tratado de Psicologia”, enquanto um texto, foi editado e reeditado várias vezes entre as quatro edições, apresentando acréscimos significativos que até então não foram explorados em profundidade, como o anexo “A Posição da Psicologia no Sistema das Ciências”, que aparece no volume de 1933. Além disso, há evidências de que o “Tratado...” seja, na verdade, algo gestado muito antes do “Resumo...” de 1928-1929, ao se constatar que publicações anteriores de Radecki em periódicos apresentam um texto quase idêntico, como no caso das publicações na revista “Scienza Medica”, de 1924, e “Archivos Brasileiros de Hygiene Mental”, de 1925. Por fim, a análise dos quatro volumes indica que o texto base do “Resumo dos Cursos...” de 1928-1929 foi mantido mais ou menos intacto, sofrendo alterações na editoração, organização do texto, acréscimo de imagens e informações sobre uma bibliografia específica de Radecki e colaboradores, pouco conhecida pelos historiadores da psicologia no Brasil.

Palavras-chave: Waclaw Radecki, Discriminacionismo Afetivo, Tratado de Psicologia

### **Da marginalização ao internamento: uma perspectiva Foucaultiana da institucionalização da loucura**

Aline Moreira Gonçalves  
Marcos Vieira-Silva

Este trabalho analisa as mudanças nas práticas de marginalização e internamento de indivíduos na Europa do fim da Idade Média ao século XVII, com base na obra "História da Loucura" de Michel Foucault. A pesquisa justifica-se pela relevância de compreender como as estruturas de exclusão social evoluíram e se institucionalizaram, influenciando o desenvolvimento dos sistemas modernos de saúde mental. O objetivo é explorar a transição do estigma da lepra para outras formas de marginalização e destacar o papel das instituições no controle social. A análise fundamenta-se na abordagem arqueológica e genealógica de Foucault, que investiga as transformações das práticas sociais e as estruturas de poder. Utiliza-se uma revisão crítica da obra de Foucault para compreender a evolução das instituições de internamento e suas implicações sociais e políticas. A metodologia envolve a análise histórica e crítica das fontes primárias e secundárias mencionadas por Foucault. Os resultados indicam que, após o declínio da lepra, outras doenças e grupos marginalizados, como os pobres e os “doentes mentais”, ocuparam os espaços de exclusão. A criação do Hospital Geral em Paris, em 1656, exemplifica a transição para uma gestão administrativa e controle social, onde o internamento servia para reprimir a ociosidade e integrar os indivíduos ao sistema produtivo. Foucault mostra que, ao longo do século XVII, o internamento não visava apenas à reabilitação, mas também à punição e controle moral, refletindo uma mudança na relação entre Estado e sociedade. Conclui-se que a transformação das práticas de internamento, de uma perspectiva caritativa para um controle estatal punitivo, revela mudanças profundas nas estruturas de poder e nas relações sociais na Europa. A obra de Foucault nos permite entender a loucura não apenas como uma condição médica, mas como uma construção social influenciada por fatores econômicos, políticos e morais, destacando a importância de revisitarmos a história da exclusão e da marginalização.

Palavras-chave: Foucault, História da Loucura, internamento, marginalização, controle social.

### **A formação do profissional LGBT+ em Psicologia**

Geiser W. Barreto Jonusan  
Rodrigo Lopes Miranda  
Anita Guazzelli Bernardes

Esse tema é um recorte da minha pesquisa e do processo de doutoramento, o qual pesquisamos sobre a formação e processo de formação do profissional LGBT+ em psicologia. Nessa face, pesquisamos e buscamos a compreensão sobre a discriminação enfrentada pelos profissionais LGBT+ no ambiente de trabalho, o que é uma realidade preocupante em diversas partes do mundo, apesar dos avanços legislativos e sociais conquistados (Finger, M. 2019). No modo de produção capitalista, existe uma alta taxa de opressão dirigida ao que se denomina como “minorias sociais” em prol da manutenção do domínio de uma classe sobre as outras, nesse sentido a classe dominante impõe e naturaliza padrões afim de regular as relações sociais e o manter o modo de produção vigente – de características patriarcal,



heteronormativa e capitalista. Assim, aqueles que destoam desses padrões impostos são continuamente desvalorizados, não legitimados e excluídos da sociedade – o machismo, o racismo, a homofobia são alguns dos resultados dessas relações de poder (Menezes, de Oliveira, Nascimento, 2018). Entre os objetivos da pesquisa, o principal é identificar e caracterizar as memórias de psicoterapeutas LGBTQ+ sobre sua formação como psicólogo(a) não-hétero. Temos como objetivos também, catalogar as experiências educacionais significativas vivenciadas por psicoterapeutas LGBTQ+ durante seu período de formação acadêmica em Psicologia, avaliar a percepção dos psicoterapeutas LGBTQ+ sobre a inclusão e representatividade LGBTQ+ nas diretrizes curriculares e materiais didáticos de seus cursos de formação e investigar o impacto do preconceito e discriminação no bem-estar dos profissionais LGBTQ+ em psicologia. Além de uma abordagem legal, é fundamental buscar uma mudança de mentalidade e promover a conscientização para garantir um ambiente de trabalho verdadeiramente inclusivo e respeitoso, independentemente da orientação sexual ou identidade de gênero. A inovação está em ouvir as vozes ativas de pessoas LGBTQ+ no mercado de trabalho e na atuação efetiva da psicologia, em sua faceta mais recorrente, o setting psicoterápico. Almejamos que a pesquisa produza uma interlocução entre o passado e o presente, mais especificamente na percepção dos profissionais em Psicologia em Campo Grande, Mato Grosso do Sul (MS), abrangendo diversos olhares e ampliando por intermédio da História Oral um contexto mais aberto aos partícipes dessa rede, recorte esse ainda não investigado na cidade.

Palavras-chave: História oral, LGBTQ+, formação, psicologia.

### **A clínica como abertura para o inútil: Uma caminhada fenomenológico-hermenêutica**

Rafael Garcia Vasconcelos  
Maria Eduarda Pires de Souza Silva  
Ana Maria Lopez Calvo de Feijoo

Atentos à técnica para além da lógica funcional, pretendemos com este trabalho, adotá-la como reveladora de modos de ser do ente. Embasados no método Fenomenológico-hermenêutico, conversaremos sobre a aproximação entre Psicologia, Filosofia e Literatura, as etapas propostas no trabalho de Ana Maria Feijoo e a possibilidade de perceber a clínica como abertura para o inútil. Em sua obra "A Questão da Técnica", Heidegger usa o termo *gestell* para descrever o modo de revelação imposto pela tecnologia moderna, processo que tenta enquadrar a existência, aparando ângulos e descartando arestas. Diferentemente, a *poiesis* é um modo de revelação que envolve trazer à tona, deixar algo emergir em sua própria essência como o que acontece na arte, na poesia e na criação. Ao evocarmos a *poiesis* e o método como “caminho que se percorre ao caminhar”, *metà-hodós*, trilhamos abertos em possibilidades de investigações e descobertas. Costurando filosofia e psicologia, nos deparamos com as seguintes fases de investigação fenomenológica. Reconstrução, onde assumimos uma atitude antinatural, desconfiando de verdades estabelecidas e moralizações. Destruição fenomenológica sendo a fase em que analisamos as aporias e insuficiências nos modelos deterministas e causalistas, apoiados na filosofia, literatura, poesia e história. Finalmente, na construção fenomenológica, descrevemos as dinâmicas existenciais do fenômeno, nos afastando de uma perspectiva explicativa do mesmo, por meio de teorias e postulados, para inaugurar outra forma de compreendê-lo. O fato de o método

fenomenológico-hermenêutico questionar o próprio método nos abre para a reflexão crítica sobre sua utilitarização como fundo de reserva a ser esquadrihado pelas ciências humanas. Em nosso horizonte histórico, o que nos atravessa e orienta modos de ser é a produção incessante que desconhece limites. Nossa proposta vai no sentido de desvelar outras possibilidades de pensar o cuidado, zorge, tal qual Manuel Bandeira nos diz, como quem cuida das feridas que a vida fez, não apenas tendo o sarar como finalidade. Essa viabilidade autorreflexiva não apenas reforça o rigor e a profundidade das investigações, mas também revela um espaço para o aparecimento do inútil como possibilidade de transformação. Em Aristóteles, compreendemos quatro tipos de movimento: mudança de qualidade, quantidade, lugar e substância. Hoje, o homem moderno reduziu o conceito de movimento apenas ao deslocamento no espaço. Contudo, na literatura de Clarice Lispector, por exemplo, podemos perceber que nos momentos epifânicos não ocorre uma mudança de comportamento evidente aos olhos da Física. O que verdadeiramente se transforma é a percepção da vida, a maneira como as personagens enxergam e experienciam mundo. Trata-se de um brotar, uma revelação instantânea que desvela novos modos de ser do ente. Alertas à redução de sentidos produzida pela era da técnica, ao desvencilhar-se das utilidades imediatas, o caminho enquanto se caminha permite que exploremos experiências humanas em sua totalidade e, assim, somos convocados a visitar nossas indeterminadas ambiguidades, nos apropriando de novas perspectivas no fazer clínico existencial.

Palavras-chave: Técnica, clínica, inútil

### **Da esperança ao terror: afetos, caminhos e desafios nas relações entre ciências cognitivas, ficção científica e produção de subjetividade**

Luís Roberto Rosa Nogueira

Gustavo Cruz Ferraz

Neste trabalho, nosso objetivo é explorar os impactos da comparação entre homem e máquina sobre as formas contemporâneas de compreensão da subjetividade humana através de suas manifestações em obras de ficção científica. Em especial, abordaremos a recorrência da inteligência artificial como tema narrativo, particularmente afluyente no cinema dos anos 60 e 70, logo após a chamada revolução cognitiva. Embora não seja particularmente recente a ideia de uma relação homem-máquina, o surgimento do computador em meados do século XX alterou os termos do debate. Foi nesta época que emergiu uma “nova ciência da mente”, inspirada pela convicção de que, através da equivalência funcional entre homem e computador, tornar-se-ia possível superar dualismos e objeções epistemológicas à legitimidade do estudo científico da mente. O computador surgia então como ferramenta teórico-metodológica na construção de modelos científicos da cognição e começou-se a forjar um novo imaginário sobre a subjetividade humana. Para além do ambiente acadêmico, a questão assumiu um lugar na sociedade, na medida em que, entre avanços tecnológicos e a intensificação da presença dos dispositivos digitais nas mais variadas dimensões da vida social, as ciências cognitivas se inseriram no palco das produções científicas de maior interesse popular. Sobretudo, destacam-se a empolgação e, até mesmo, a desconfiança com relação à inteligência artificial e a esperança por um futuro melhor via progresso científico/tecnológico. As produções de ficção científica são materiais frutíferos para a análise das fabulações acerca da subjetividade emergente a partir desses acoplamentos

e desestabilizações. Observa-se expressões do tema no cinema da segunda metade do século, como em 2001: Uma Odisseia no Espaço ou, entre séries de TV, na antológica Além da Imaginação. Antes da revolução cognitiva dos anos 50 e 60, contudo, a inteligência artificial já era imaginada como possibilidade na literatura, sendo Frankenstein de Mary Shelley sua representação mais culturalmente relevante. O ato do monstro artificial de voltar-se contra seu criador, cunhado por Asimov como “complexo de Frankenstein”, tornou-se elemento comum no gênero, alimentando conjecturas com relação ao papel que a I.A. tomará na vida corrente e, conseqüentemente, às alterações que isso implica na rede de discursos e práticas que performam uma certa compreensão do humano. Identificamos como a inteligência artificial se torna associada a sentimentos tão antagônicos quanto esperança e terror, na medida em que se opera essa desestabilização da concepção de humano como sujeito autônomo. No presente trabalho, buscaremos mapear e analisar representações icônicas da I.A. em narrativas de ficção científica que nos auxiliem a compreender melhor as relações entre ciências cognitivas e produção de subjetividade, tanto no que diz respeito à desestabilização de uma certa forma de compreensão do humano quanto aos caminhos possíveis frente a ela. Afinal, ao ser comparado com a máquina, o humano é levado a refletir sobre concepções há muito estabelecidas sobre sua própria natureza.

Palavras-chave: Estudos da cognição; Inteligência artificial; Ficção científica; Subjetividade

### **O compromisso social da Psicanálise: A clínica de Hélio Pellegrino**

Caroline Perrota Oliveira

Este trabalho é fruto da dissertação de mestrado em Psicanálise, Saúde e Sociedade na Universidade Veiga de Almeida, orientada pela Professora Dra. Betty Fuks. A questão que norteou a pesquisa foi acerca do compromisso social da psicanálise e como tal questão circula no Brasil, este país no qual podemos perceber em números as fontes sociais de sofrimento, tais como uma grande desigualdade social, que afeta diretamente a vida de muitos brasileiros; assim como o crescimento dos mais diversos tipos de violência, dentre as quais podemos citar a urbana e a violência contra mulheres e crianças. Dessa forma, torna-se importante pensar acerca do compromisso social da psicanálise, visto que, apesar das questões socioeconômicas complexas advindas da má distribuição de renda no país, a prática psicanalítica se estabeleceu aqui, majoritariamente, por meio de atendimentos privados e disponíveis apenas para a burguesia branca. Para refletir sobre esta questão foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca da história da psicanálise, com enfoque na história das clínicas públicas de psicanálise na Europa e na história da psicanálise no Brasil, enfatizando a história do psicanalista Hélio Pellegrino e sua atuação na Clínica Social de Psicanálise, fundada por ele em 1973. Também foi realizada uma pesquisa documental no Arquivo Hélio Pellegrino, que consta no Museu de Literatura da Fundação Casa Rui Barbosa. A partir disso, prescruou-se a história deste ilustre psicanalista, que, apaixonado pela psicanálise, pela poesia e literatura, teve sua produção e atuação marcada pela correlação entre psicanálise e cultura, assim como por uma crítica ao conservadorismo das instituições psicanalíticas que dominavam a transmissão psicanalítica em sua época. Foi realizada a transcrição do manuscrito: Clínica Social de Psicanálise: uma experiência pioneira e observou-se que a Clínica Social de psicanálise foi, de fato, uma experiência pioneira na psicanálise brasileira, possibilitando acesso à psicanálise a muitas pessoas que precisavam e/ou desejavam, mas não podiam pagar por um

atendimento privado. Tal atuação teve um papel central na carreira de Hélio Pellegrino e longe de ser uma oferta assistencial de um serviço, o trabalho da clínica tinha relação com a própria psicanálise enquanto teoria e prática, consistindo em um ato político que visava a transmissão da psicanálise, mantendo a resistência contra o sistema opressor das instituições psicanalíticas da época. Por meio de sua atuação e produção, Pellegrino aponta que um há compromisso social na psicanálise, manifestado no seu referencial teórico e em seu potencial conhecido a partir de sua prática. Considerando que a psicanálise é uma forma de tratamento eficaz contra o sofrimento psíquico, é importante que as instituições psicanalíticas brasileiras levem para a formação a reflexão acerca do compromisso social da psicanálise em nossa sociedade, pois cada análise individual carrega consigo efeitos de espectro social.

Palavras-chave: História da Psicanálise, social, política

### **Descritivismo, psicopatologia e clínica: o aporte da psicanálise ao debate**

Alessandra Silveira Ferreira

Ingrid Vorsatz

O presente trabalho tem por objetivo problematizar a classificação empreendida pela Associação Psiquiátrica Americana (APA) através das sucessivas edições do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM), concebido a título de referência em psiquiatria, assim como para o campo da saúde mental. Esta discussão se faz pertinente dado que a insuficiência relativa a uma nosografia meramente descritiva já havia sido assinalada por Sigmund Freud, fundador da psicanálise, visto que a mera descrição dos sinais e sintomas de uma doença não permite identificar a causa ou ainda a etiologia de determinado fenômeno clínico. O descritivismo revela-se insuficiente, uma vez que o tratamento medicamentoso é prescrito exclusivamente em relação aos sintomas descritos. A fim de problematizar a questão, adotou-se o método de levantamento bibliográfico referente ao tema, assim como uma revisão narrativa da literatura. O DSM é o instrumento oficialmente utilizado para o estabelecimento de diagnósticos psiquiátricos nos Estados Unidos da América do Norte, sendo também adotado em outros países, sobretudo no Brasil. Esse manual foi elaborado com a pretensão de ser um instrumento científico de diagnóstico em psiquiatria, dado o seu caráter ateórico, e tem o objetivo de influenciar a formação dos profissionais, assim como a organização dos serviços assistenciais. Sua primeira edição, o DSM I, foi publicada pela APA em 1952, contendo 106 descrições nosológicas; a edição mais recente, o DSM-V, publicado em 2013, contém mais de 400 descrições nosológicas. O aumento exponencial do número de descrições está diretamente relacionado à sua fragilidade nosográfica. À medida que o DSM renuncia à psicopatologia clássica em favor da noção de transtorno mental, surgem cada vez mais categorias descritivas que se referem predominantemente a comportamentos, e não a fenômenos clínicos. Conforme a teoria da clínica psicanalítica, sustentamos a hipótese de que o diagnóstico meramente descritivo não é suficiente para abranger a idiosincrasia constitutiva da clínica –médica ou ainda outra -, nem o modo como cada sujeito testemunha a sua condição. O campo inaugural da investigação freudiana é a clínica da histeria, ao final do século XIX, entidade clínica negligenciada pela medicina da época. Ao se deparar com o enigma apresentado pelo sintoma histórico, Freud percebe que poderia ocorrer uma combinação qualquer de sintomas e que sua descrição não era suficiente para

o estabelecimento de um diagnóstico; logo, não era possível prescrever um tratamento. Avant la lettre, Freud demonstra que o postulado descritivista é insuficiente. Conclui-se que, no Brasil, a prática psiquiátrica atual, assim como as práticas em psicologia, majoritariamente orientadas pelos critérios diagnósticos estabelecidos pelo DSM-V, se afasta cada vez mais da clínica, isto é, do modo singular pelo qual cada patologia se declina. A prática clínica se constitui a partir da escuta do paciente, do relato da história de sua doença, o da sua própria história, bem como dos recursos de que cada sujeito, singularmente, lança mão ao lidar com a dor psíquica.

Palavras-chave: DSM, Transtorno mental, Descritivismo, Clínica, Psicanálise.

### **Perspectivas históricas e políticas da Psicologia em contextos de risco, emergências e desastres**

Ana Cláudia Camuri

Aline Ribeiro Nascimento

Diana Disitzer Netto dos Reys

Kaio Pompeu

Nota-se, na última década, um aumento significativo dos eventos climáticos. Segundo estudo técnico realizado pela Confederação Nacional dos Municípios, entre os anos de 2013 e 2022, foi registrado que cerca de 93% dos municípios brasileiros sofreram algum tipo de desastre ambiental. Apenas no ano de 2023, foi possível observar eventos que ocorreram em todo o país como as tempestades e enchentes no Sul e a seca na Amazônia. Diante desse cenário, evidencia-se que é necessário um maior preparo da sociedade para viver as consequências desses desastres e, para isso, estima-se a importância que diferentes categorias componham o debate, de maneira que, a partir da integração dos conhecimentos e da produção de um saber transdisciplinar, seja possível articular e colocar em prática um plano de minimização dos efeitos desses desastres na vida humana. Por isso, este trabalho baseou-se na revisão dos documentos produzidos pelo Sistema Conselhos de Psicologia e em produções acadêmicas acerca do tema e teve como principal objetivo apresentar o caminho percorrido pela Psicologia, que tem aumentado cada vez mais seu leque de atuações em contextos de riscos, emergências e desastres, assim como a sua produção de saber e de orientações para a atuação profissional sobre o tema. Atualmente, observa-se um campo mais amplo que visa a atuação do profissional psicólogo para além do atendimento às vítimas, que inicialmente era orientada por uma prática focada no atendimento clínico e ambulatorial para o tratamento de psicopatologias, e o inclui no campo das políticas públicas, devido a percepção de que as intervenções individuais não sustentam as necessidades psicossociais das pessoas e comunidades afetadas. Essa mudança de paradigma foi o que possibilitou também a interação da Psicologia com outros campos do saber, como a Psicologia Social, Psicologia Ambiental, Ciências Sociais, Antropologia, entre outros. Ante estas questões, pondera-se a necessidade de pensar para além das situações de risco, a manutenção de um estilo de vida que gera essas emergências. Dessa forma, estima-se que, para que isso seja possível, é necessário repensar algumas práticas e saberes que estruturam a relação humano-natureza e norteiam a maneira como a sociedade se estrutura. Assim, apoiando a proposta em autores que apresentam diferentes epistemologias e que propõem uma discussão a partir de outros saberes, pode-se almejar, para além de

novas práticas, novas maneiras de pensar e organizar a sociedade, assim como a relação humano-natureza. Este trabalho não tem fonte de financiamento e se enquadra no Eixo Temático 2.

Palavras-chave: psicologia, emergências, desastres, políticas públicas, transdisciplinaridade

### **Uma re-avaliação do impacto inicial das obras de J. B. Watson na psicologia estadunidense: análise bibliométricas (1903-1933)**

Fernando Tavares Saraiva

Marcus Bentes de Carvalho Neto

Saulo de Freitas Araújo

Principalmente a partir dos anos 1980, alguns estudos passaram a contestar a tradicional narrativa de que o “Manifesto Behaviorista” – o artigo “Psychology as the behaviorist views it”, publicado em 1913 por J. B. Watson (1878-1958) – teria provocado uma revolução e demarcaria o início de um período hegemônico do Behaviorismo na Psicologia estadunidense. A análise bibliométrica de citações tem sido um método recorrentemente empregado para abordar este problema de pesquisa. No entanto, há alguns obstáculos metodológicos em tais tentativas de reavaliação do impacto inicial das obras de Watson, como, por exemplo, a ausência de parâmetros comparativos. Com o objetivo de melhor dimensionar seu impacto, uma pesquisa conduzida anteriormente pelos autores do presente estudo quantificou e comparou citações dos sobrenomes de Watson e de outros oito representativos psicólogos do início do século XX (Edward Titchener, Edward Thorndike, Harvey Carr, John Dewey, James Cattell, James Angell, Stanley Hall e William James). A coleta destes dados foi realizada a partir do exame de dez relevantes periódicos publicados entre os anos 1903 e 1933. Três psicólogos apresentaram uma quantidade de citações próximas ao número de citações de Watson após a publicação do Manifesto Behaviorista: Dewey, Thorndike e Titchener. O presente trabalho deriva da referida pesquisa e buscou identificar quais obras de Watson e dos três autores em questão foram citadas em tais menções aos seus sobrenomes. A condução deste estudo permite o diálogo com uma literatura que, com distintos objetivos, utilizou o método bibliométrico de análise de citações para investigar quais as obras mais citadas de Watson e qual teria sido o impacto da publicação do “Manifesto Behaviorista”. Em uma análise comparativa a nível interno, considerando apenas obras do próprio Watson, os resultados indicam que sua obra mais citada foi um livro sobre Psicologia Comparada publicado em 1914 (“Behavior: An introduction to Comparative Psychology”), enquanto o “Manifesto Behaviorista” foi sua quinta obra mais referenciada. Já em um nível de análise externo – ou seja, que compara o número de citações das obras de Watson com os números de menções às obras dos outros três psicólogos adotados como parâmetros para este estudo –, ao se considerar o número total de citações, o livro de Watson publicado em 1914 foi a terceira obra mais mencionada dentre aquelas publicadas pelos quatro autores, atrás de duas obras publicadas por Titchener em 1901 e 1909. No entanto, ao analisar a quantidade de citações destas obras a partir de medidas que consideram os anos em que foram publicadas para que sejam corrigidas distorções (taxas e percentuais de citações), o livro “Psychology from the standpoint of a behaviorist”, publicado por Watson em 1919, passa a ser a obra mais



referenciada dentre aquelas publicadas pelos quatro autores cujas citações foram examinadas. Estes resultados estão alinhados a pesquisas anteriores que apontavam os livros de Watson publicados em 1914 e 1919 como suas obras mais citadas. Porém, a inclusão de obras de outros autores como parâmetros comparativos possibilita uma análise mais precisa sobre qual teria sido o impacto das obras de Watson.

Palavras-chave: História da Psicologia; História do Behaviorismo; J. B. Watson; Bibliometria; Análise de citações.

## **Conferências**

### **CONFERÊNCIA DE ABERTURA: EL ORIGEN DEL TEST DE INTELIGENCIA COMO TECNOLOGÍA PSICOLÓGICA**

Annette Mülberger (Groningen University)

Coordenação: Filipe Degani-Carneiro (UERJ)

Desde la década de 1980 se han ido realizando investigaciones acerca de la historia de la medición de la inteligencia que han cuestionado el relato tradicional y lineal. Los libros de texto todavía presentan el test como invención tecnológica francesa de principios del siglo XX y que después fue empleada con éxito en el ámbito militar, industrial y escolar americano. En la ponencia presentaré cómo algunas de estas investigaciones recientes dismantelan ese relato, ofreciendo una visión innovadora, que incluye perspectivas desde abajo y desde otros lugares.

### **CONFERÊNCIA FRANCO BASAGLIA 100 ANOS**

Paulo Amarante (Fiocruz)

Coordenação: Maira Allucham Vasconcellos (PUC-Minas/UNIFAE)

O processo de transformações no campo da saúde mental e das reformas psiquiátricas mantém estreitas relações com as questões práticas e teóricas surgidas a partir da experiência de Franco Basaglia. A presente conferência propõe-se a refletir sobre sua trajetória, destacando os principais conceitos e referências teóricas por ele operados, e procurando demarcar o caráter singular de suas contribuições em relação ao projeto atual de desinstitucionalização em psiquiatria. Basaglia opera uma ruptura ao exercer um profundo questionamento sobre o saber e as instituições psiquiátricas, o que possibilita um novo quadro epistemológico e, conseqüentemente, cultural e assistencial no lidar com a loucura.

### **CONFERÊNCIA A CIÊNCIA NA HISTÓRIA DO BRASIL NO SÉCULO XX**

Olival Freire Jr. (UFBA/Cnpq)

Coordenação: Ricardo Vieiralves de Castro (UERJ)

Uma revisão panorâmica do desenvolvimento institucional da ciência no Brasil no século XX revela o quão relacionado foi este desenvolvimento com a história do país. Em particular as relações concernem às conexões entre ciência, sociedade, desenvolvimento e democracia. Disciplinas



científicas, instituições e personagens diversos ilustram essa relação. Essa visão panorâmica e alguns casos ilustrativos serão apresentados na palestra.

### **CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO: EXPLORATIONS IN THE DIGITAL HISTORY OF PSYCHOLOGY**

Christopher Green (York University)  
Coordenação: Ana Maria Jacó-Vilela (UERJ)

For over a decade, my history of psychology “laboratory” has been exploring various ways to bring the power of computing to the study of psychology’s past. We have developed a number of distinct methods, ranging from the quite simple to the moderately complex. I will present several of those methods and the results they produced. In brief, we have found that digital methods are not only able to generate answers to historical questions that we had in advance but, perhaps more importantly, digital methods are often able to bring forth new historical questions that we were not able to ask until we had organized hundreds or thousands of data points into a list or image that enabled us to see relationships that had not been visible to us when looking at the raw verbal material with which most historians conventionally work.

### **SESSÃO DEPOIMENTO**

Nádia Rocha (UFBA)  
Isabella Oliveira dos Santos (UERJ)  
Verônica Vieira (UERJ)  
Coordenação: Isabella Oliveira dos Santos (UERJ) e Verônica Vieira (UERJ)

Nádia Rocha – Licenciada em Pedagogia (UCSAL), psicóloga (UFBA), doutora em Ciências (USP). Docente aposentada do atual Instituto de Psicologia e Ciências Sociais da UFBA. Foi professora e pesquisadora na então Faculdade Ruy Barbosa, investigando o surgimento da preocupação com questões de ordem psicológica na Bahia, em especial no século XIX. A convite, integrou o Grupo de História da Psicologia da ANPEPP. Em duas oportunidades foi eleita para compor o CRP-03 e, também por duas vezes, integrou o plenário do CFP. Coordenou três edições do Congresso Norte-nordeste de Psicologia.

## Mesas

### **CLIO – PSYCHÉ APRESENTA: ASCENDÊNCIAS, REMINISCÊNCIAS E INTERFERÊNCIAS HELIANA – AFETAÇÕES NA NOSSA FORMA DE FAZER HISTÓRIA E PENSAR OS SABERES**

*Local: Auditório 93*

Rosimeri de Oliveira Dias (UERJ)

Arthur Arruda Leal Ferreira (UFRJ)

Adriana Rosa Cruz Santos (UFF)

Katia Faria de Aguiar (UFF)

Coordenação: Antônio Carlos Cerezzo (IFRJ)

Desde março deste ano, a Vida se esvaziou um pouco. A cena da qual Heliana de Barros Conde Rodrigues saiu não foi apenas a acadêmica, talvez a mais visível: pesquisadora de primeira mão, autora de referência no campo da historiografia e dos estudos arqueológicos e genealógicos. Diferentes dimensões da existência, ao menos para quem com ela conviveu de forma mais próxima, ficaram profundamente alteradas, ainda que sem muita clareza de como. Perda é a palavra que resume tudo, de forma simplória. O convite que me foi feito para organizar essa Mesa em homenagem a ela, a partir dessa décima sexta edição do Encontro CLIO-PSYCHÉ, cuja história ela tanto ajudou a construir, é uma oportunidade para compartilhar distintos aspectos daquela Vida, da qual nos resta, em meio aos rastros, a Saudade. Assim, escolhi, dentre as diversas possibilidades, quatro pistas e suas imbricações: as palavras, ditas e escritas, suporte de tantas lições, penduradas em esquemas explicativos, cultivadas à margem dos livros, corridas no papel; a história, contada, produzida e experimentada em diversos espaços; a oralidade, via de pesquisa-experimentação da existência e suas verdades; e a Amizade, condição-mor de afetação. Para tanto, foram convidadas pessoas que, de diferentes modos e em distintas espacialidades e temporalidades, tiveram o prazer de conviver com a existência-Heliana. Assim, Rosimeri Dias apresentará “Acontecimento Heliana Conde: práticas, histórias e afetos”; Adriana Rosa, “Titânico sopro e lírico”; Katia Aguiar, “Epistemologia ou história das Práticas”; e Arthur L. Ferreira “Conde revoluciona a história?”.

### **MESA 1: A UTOPIA DE JACOB LEVY MORENO FRENTE AO MUNDO ATUAL MEDIADO PELA TECNOLOGIA**

*Local: Auditório 93*

Carlos Rubini (UFF)

Jorge Maurício Reis (Delphos Espaço Psicossocial/RJ)

Coordenação: Maira Allucham Vasconcellos (PUC-Minas/UNIFAE)

Será apresentado um breve painel do projeto socionômico de Moreno, mais conhecido por Psicodrama, que pode ser definido como uma via de investigação da alma humana mediante a ação, baseado na conhecida e criticada “UTOPIA Moreniana”, um projeto de construção de instrumentos que pudesse tratar de toda humanidade, produzindo mudanças nos grupos e para os grupos. Baseia-se no

princípio da espontaneidade-criatividade, fundamento das criações e realizações de Moreno e de sua visão de homem e mundo. E por fim, será apresentada a prática e atualidade das técnicas psicodramáticas no mundo da psicologia online, da Inteligência Artificial e da Realidade Virtual e Aumentada, como uma possibilidade de transformar grupos de sujeitados em sujeitos de sua história.

## **MESA 2: AS TÉCNICAS PSI NO HOSPÍCIO NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX: EXPERIÊNCIAS NO BRASIL E NA ARGENTINA.**

*Local: Auditório 91*

Marília Silveira (UERJ)

Daniele Ribeiro (Instituto Municipal Nise da Silveira)

Fedra Freijo Becchero (Universidad de Buenos Aires)

Coordenação: Marília Silveira (UERJ)

A mesa redonda mergulhará na história das práticas psiquiátricas no Brasil e na Argentina durante a primeira metade do século XX, com foco especial nas instituições que acolhiam crianças e adultos. No Brasil, o estudo se concentrará no Hospital Nacional de Alienados, fundado em 1841 como Hospício Pedro II, e no Hospital de Neuro-psiquiatria Infantil do Rio de Janeiro que inicia seu funcionamento em 1942. A análise buscará entender como as técnicas psiquiátricas eram aplicadas em crianças, explorando a relação entre essas práticas e as concepções de infância e doença mental da época. Nesse período, as práticas psiquiátricas eram influenciadas por diferentes escolas de pensamento, como o organicismo e o tratamento moral. Embora houvesse divergências entre essas escolas, as técnicas de tratamento empregadas eram, em muitos casos, semelhantes. Na Argentina, a partir das histórias clínicas das mulheres internadas no Instituto Frenopático de Buenos Aires (no período de 1900-1930), analisaremos o surgimento da psicoterapia. A comparação entre as experiências brasileira e argentina objetiva traçar um panorama mais amplo sobre a constituição das práticas psi no continente latino-americano no início do século XX.

## **MESA 3: TECNOLOGIAS DE MEDIDA DA INTELIGÊNCIA E DA PERSONALIDADE E SEU IMPACTO NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PSICÓLOGO LATINO-AMERICANO - EXEMPLOS DO BRASIL E DO CHILE.**

*Local: Auditório 93*

Regina Helena de Freitas Campos (UFMG)

Deolinda Armani Turci (UEMG)

Gonzalo Salas (Universidad Católica del Maule)

Coordenação: Regina Helena de Freitas Campos (UFMG)

A ideia desta Mesa-Redonda é analisar os efeitos históricos produzidos pela circulação e apropriação de teorias e técnicas de medida da inteligência e da personalidade em países da América Latina, contribuindo para aprofundar a reflexão sobre os efeitos psicossociais do uso dessas tecnologias. O tema é relevante, tendo em vista as transformações observadas na área das teorias da inteligência e nas tecnologias psicométricas a partir de sua utilização em diferentes contextos socioculturais, motivando questões sobre como essas transformações tem sido apropriadas por psicólogos/as, e seu

impacto na construção das subjetividades, na definição profissional de psicólogos e psicólogas, e na fabricação de estereótipos derivados da descrição das diferenças individuais. Participam da mesa redonda os seguintes historiadores da psicologia: 1) Gonzalo Salas, da Universidad Católica del Maule, Chile, com trabalho sobre os primeiros ensaios de medida da inteligência realizados no contexto chileno por psicólogos como Luis Tirapegui, Irma Salas e Amanda Labarca; 2) Deolinda Armani Turci, da Universidade do Estado de Minas Gerais, cuja pesquisa aborda a criação de uma das primeiras instituições que ofertaram trabalhos de medida da inteligência e da personalidade no Brasil – o Serviço de Seleção e Orientação Profissional (SOSP), criado em Belo Horizonte, Minas Gerais, em 1949, e Regina Helena de Freitas Campos, da Universidade Federal de Minas Gerais, cujo trabalho aborda os sentidos assumidos por técnicas de medida da inteligência e da personalidade no Brasil a partir dos primeiros ensaios de padronização de testes psicológicos realizados no país nas primeiras décadas do século 20. Na continuidade, serão avaliadas as experiências de uso dos testes e as tendências atuais dos estudos na área, a partir da criação do Sistema de Acompanhamento de Testes Psicológicos pelo Conselho Federal de Psicologia em 2000.

#### **MESA 4: HISTÓRIA DA PSICOLOGIA E DA NEUROFISIOLOGIA DO COMPORTAMENTO A PARTIR DE ARQUIVOS**

*Local: Auditório 91*

Ana Camila Marcelo (UCDB)

María Andrea Piñeda (Universidad Nacional de San Luis)

Jaqueline de Andrade Torres (UCDB)

Coordenação: Rodrigo Lopes Miranda (UCDB)

Dentre as diferentes funções da História da Psicologia, recorrentemente encontramos aquela que a elege como uma importante ferramenta contra o esquecimento. Para que o psicólogo-historiador possa acontecimentalizar os fenômenos históricos e, por conseguinte, preservar aspectos da memória social, faz-se mister o contato com as fontes. Fontes são os registros do tempo passado que, por diferentes interesses dos grupos sociais ao longo do tempo, foram preservados. Nesse conjunto, a literatura cinza (grey literature) é a de maior interesse do psicólogo-historiador, haja vista seu caráter de registro do tempo passado e de escassa circulação. Ou seja, grosso modo, tais fontes poderiam nos aproximar mais facilmente do regime de historicidade daquele fenômeno e dos atores sociais a ele associado. A fim de que a investigação historiográfica ocorra, portanto, é indispensável a preservação de tais fontes e uma das maneiras usuais – e fundamentais – desta guarda é a constituição de Arquivos. Nesse contexto, esta proposta objetiva apresentar o lugar do Arquivo na pesquisa em História da Psicologia. Particularmente, ela se organiza em três trabalhos que buscam tanto esclarecer as necessidades de preservação da memória pela via dos Arquivos quanto introduzir possibilidades historiográficas de literatura cinza encerrada em tais espaços. Assim, primeiramente ocorrerá uma reflexão historiográfica a partir dos conceitos de memória social, memória coletiva e memória documental. Em segundo lugar, será analisada a correspondência mantida entre o estadunidense L. L. Thurstone (1887 - 1955) e seu discípulo argentino H. Rimoldi (1913 – 2006) no interstício de 1948 e 1955. As cartas foram recuperadas, cortesia do Centro de Pesquisas Interdisciplinares em Psicologia Matemática e

Experimental (Buenos Aires, Argentina). Aqui, é reconstruída parte da experiência de formação acadêmica de Rimoldi nos Estados Unidos da América (EUA) sob a orientação de Thurstone, bem como uma rede de relações que apoia processos de migração de conhecimentos e práticas psicométricas no contexto da cooperação de acadêmicos dos EUA, Argentina e Uruguai. Por fim, será introduzida uma análise de parte do cartulário do argentino naturalizado brasileiro M. R. Covian (1913 – 1992) e de seu mestre argentino B. A. Houssay (1887 – 1971). Essas correspondências estão contidas no acervo do Centro de Memória e Museu Histórico da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – Campus Ribeirão Preto (FMRPUSP). Sem a ambição de esgotar as temáticas identificadas, destacam-se a relação mestre-discípulo; a articulação de Houssay no fomento a intercâmbios de saberes entre grupos de pesquisa da América Latina, tanto entre si quanto com países do Norte Global, em especial os EUA; trocas de conhecimentos e práticas experimentais; dentre outros. Assim, ao final, estimamos apresentar (1) a relevância dos arquivos para a pesquisa historiográfica; (2) as necessidades de preservação da memória para compreensão do tempo presentes e (3) conteúdos que possibilitam historiografias em variados campos científicos, sobremaneira, das redes Sul-Sul e Norte-Sul Global.

#### **MESA 5: A PSICOLOGIA EXPERIMENTAL NO BRASIL: INSTRUMENTOS PARA PESQUISA, ENSINO E PRÁTICA PROFISSIONAL**

*Local: Auditório 93*

Sérgio Dias Cirino (UFMG)

Rodrigo Lopes Miranda (UCDB)

Ana Camila Marcelo (UCDB)

Coordenação: Sérgio Dias Cirino (UFMG)

A história da Psicologia experimental no Brasil começou a ganhar forma com a criação dos primeiros laboratórios, principalmente, em ambientes educacionais, como nas escolas normais no início do século XX. Nas décadas seguintes, sob influência dos avanços europeus e estadunidenses, o Brasil recebeu inúmeros instrumentos psicológicos produzidos em outros países e que foram moldando o entendimento nacional sobre a disciplina psicologia, tanto em suas dimensões de pesquisa, quanto de ensino e de prática profissional. Ao longo dos anos vários instrumentos da psicologia caíram em desuso, mas atualmente, a Psicologia no Brasil ainda é marcada pelo uso de recursos tecnológicos como questionários, escalas psicométricas, neuroimagem etc. A presença de tais instrumentos na psicologia moderna brasileira reflete uma trajetória de crescente complexidade e precisão, sempre buscando aliar rigor científico à compreensão profunda dos fenômenos psicológicos em contextos diversos. O escrutínio histórico revela que diferentes tradições teóricas se entrecruzaram e contribuíram para o desenvolvimento e a consolidação da psicologia no Brasil. Entre tais tradições estão a Análise do comportamento e a Psicofísica. No campo da Análise do comportamento, a mesa apresenta o trabalho intitulado “Ensino de Psicologia Experimental com Recursos Escassos: Um laboratório animal operante com caixas de papelão”. Tal estudo enfatiza como estudiosos brasileiros estavam sintonizados com o que era feito na vanguarda da psicologia fora do Brasil e, ao mesmo tempo, mostra a criatividade nos processos de recepção, adaptação e circulação do conhecimento produzido no exterior. A segunda investigação, intitulada “Para uma história da análise do comportamento no Brasil: revisita o caso da

instrução programada”, faz uma análise crítica de um procedimento que é, ao mesmo tempo, engenhoso e polêmico, a saber, a “instrução programada”. Com o título “Entre o conhecido e desconhecido: Explorando os instrumentos de Reinnier Rozestraten” o terceiro trabalho apresenta excertos da obra do psicólogo holandês naturalizado Brasileiro Rozestraten, no campo da Psicofísica e sua interlocução com a Psicologia do trânsito. No conjunto os três trabalhos que compõe a mesa oferecem aspectos importantes para as reflexões sobre os rumos e percursos da psicologia experimental no Brasil. Tais aspectos tem potencial para auxiliar em nossa busca pela compreensão histórica da psicologia no Brasil. Palavras-chave: História da psicologia no Brasil, Psicofísica, Análise do comportamento, Psicologia do trânsito, Laboratório de psicologia.

Fontes de financiamento: Chamadas CNPq Nº 04/2021 e Nº 09/2022 – Bolsas de Produtividade em Pesquisa PQ2.

### **MESA 6: A COLONIALIDADE DO SABER NA FORMAÇÃO BRASILEIRA EM PSICOLOGIA**

*Local: Auditório 91*

Laura Carvalho (Centro Universitário Celso Lisboa )

Brunna Canes (UNIRIO)

Matheus Coutinho (IPUB/UFRJ)

Coordenação: Laura Carvalho (Centro Universitário Celso Lisboa)

Historicamente, a Psicologia brasileira tem sido utilizada como ferramenta para a consolidação de objetivos e manutenção de interesses de grupos sociais hegemônicos, sendo estes fatores que contribuem para que seja ela tomada enquanto um campo epistêmico e de práxis excludente, muitas vezes, (re)produtor de violências e distante do que se pensa em relação a uma ética do cuidado. Regulamentada como profissão no Brasil em 27 de agosto de 1962, a Psicologia já era tomada enquanto objeto de estudos da Filosofia e da Medicina, em que os profissionais eram considerados como psicotécnicos ou de psicologistas (Vilela, 2012), com a atuação centrada no uso de testes psicológicos a fim de atender as demandas de uma elite econômica, ao alocar o maior número de pessoas, de acordo com suas especificidades e habilidades, em determinadas funções laborais, otimizando, assim as vagas e aumentando a produtividade econômica (Bock, 2010) fazendo girar mais rápido a roda do capitalismo. Atuar com a Psicologia nos coloca de frente para uma situação anterior à práxis: como a construção de ementas obrigatórias a partir de determinadas perspectivas teórica, ética, política irão nortear as formações. Dessa forma, “os autores escolhidos compõem os currículos dos cursos de Psicologia e constituem a rede de produção, circulação, ordenação e consolidação do saber-poder desta área de conhecimento, agenciando modos de ser psicólogo” (Menezes, Lins e Sampaio, 2019, p. 2). Partindo da inquietação dos autores deste artigo, o objetivo geral do trabalho é de problematizar a formação acadêmica carioca em Psicologia, enquanto os específicos se referem à contextualização da história da Psicologia no Brasil; o questionamento da ausência de disciplinas decoloniais no currículo obrigatório em Psicologia e a discussão de como viabilizar a introdução de saberes indígenas, quilombolas e afrobrasileiros nos espaços acadêmicos. Para trazer contorno e possíveis respostas a estes objetivos, utilizamos a metodologia da análise documental, em que tomaremos como bases a análise das ementas

de formação dos cursos de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) a partir de inferências e relatos de experiências dos autores enquanto profissionais da área psi. A partir desse estudo, podemos inferir que as ementas universitárias estão pautadas em uma epistemologia eurocentrada e ainda colonial, com nenhuma ou quase nenhuma abertura para saberes produzidos de fora da universidade, como é o caso de mestres indígenas e afro-brasileiros (Carvalho, 2020), sendo este um cenário que configura a colonialidade do saber, o que decorre de fatores históricos e de um constante epistemicídio, que opera por meio da deslegitimação e eliminação de conhecimentos estranhos ao paradigma da ciência moderna (SANTOS, 2018), por meio da desqualificação das formas de conhecimento produzida por determinadas parcelas da população (RIBEIRO, 2020; NASCIMENTO, 2016): a saber, de povos originários e pessoas negras, por meio de um “processo persistente de indigência cultural” (CARNEIRO, 2005, p. 97) no qual se nega o acesso à educação, bem como pela produção de uma inferiorização intelectual.

### **MESA 7: HISTÓRIA DA PSICOLOGIA: PERSPECTIVAS INTERNACIONAIS E CONEXÕES HISTORIOGRÁFICAS**

*Local: Auditório 91*

Javier Bandrés (Universidad Complutense de Madrid)

Fernando Andrés Polanco (Universidad Nacional de San Luís)

Marcus Vinicius do Amaral Gama Santos (UFRJ)

Armando Magno de Abreu Leopoldino (UFMG)

Coordenação: Fernando Andrés Polanco (Universidad Nacional de San Luís)

Este conjunto de trabalhos aborda a história da Psicologia em diferentes contextos, explorando a sua internacionalização, a sua origem, a construção de uma História da Psicologia policêntrica e a conexão entre Cuba e Espanha no desenvolvimento da Psicologia Científica Espanhola. O primeiro estudo analisa a produção escrita indexada da Psicologia na América Latina entre 1951 e 2000, buscando entender como a internacionalização impactou o desenvolvimento da disciplina na região. O segundo trabalho, focado na obra de Saulo de Freitas Araújo, discute a questão da origem da Psicologia, questionando a partir de que momento histórico é possível falar em uma ciência da mente. O terceiro estudo destaca a influência de Josef Brozek na construção de uma História da Psicologia policêntrica, com foco em sua atuação na criação de resenhas para o Journal of the History of the Behavioral Sciences. Por fim, o quarto trabalho analisa a conexão entre La Habana e Madrid no surgimento da Psicologia Científica Espanhola, mostrando como um grupo de intelectuais cubanos liderados por José del Perojo y Figueras introduziu a nova Psicologia científica de Wundt na Espanha. Juntos, esses estudos oferecem uma visão abrangente da história da Psicologia, explorando diferentes perspectivas e contextos, desde a sua origem até a sua internacionalização.



**MESA 8: PSICOTÉCNICA E PSICOMETRIA NA ARGENTINA E BRASIL: CIRCULAÇÃO  
DE SABERES E DE PRÁTICAS**

*Local: Auditório 93*

Rodolfo Luís Leite Batista (UFJF)

María Florencia Ibarra (Universidad de Buenos Aires)

María Andrea Piñeda (Universidad Nacional de San Luis)

Coordenação: Rodolfo Luís Leite Batista (UFJF)

A atual historiografia da psicologia recupera vozes que ficaram à margem dos centros hegemônicos de produção do conhecimento. Em uma perspectiva policêntrica, que aborda os modos pelos quais as relações entre as psicologias de diferentes países incidiram no desenvolvimento de produções autóctones, esta mesa-redonda propõe-se debater os processos de produção e de circulação de saberes e práticas psicotécnicas e psicométricas na Argentina e no Brasil. O primeiro trabalho apresenta a circulação de testes psicológicos entre o Instituto de Psicologia e Pedagogia, em São João del-Rei, e a Associação Barbacenense de Assistência aos Excepcionais, em Barbacena, entre 1962 e 1972. Nesse contexto, o uso desses testes acontecia principalmente para a avaliação do nível mental de crianças com deficiências, a fim de responder demandas educacionais. A atuação de pedagogas e orientadoras educacionais que haviam se capacitado para a aplicação e a correção de testes psicológicos no instituto são-joanense teve fundamental importância para a circulação desses instrumentos, sendo que práticas profissionais se institucionalizavam a partir de sua atuação. A segunda apresentação descreve características que a psicotécnica aplicada ao trabalho adquiriu na Argentina entre 1946 e 1957. Em consideração às transformações políticas, sociais e econômicas que aconteceram durante o primeiro governo peronista, destacam-se a criação de instituições e espaços curriculares nas universidades nacionais vinculadas à psicotécnica, os quais se constituíram como antecedentes da formação profissional em psicologia. Diferentemente de períodos anteriores, as áreas tradicionalmente abordadas pela psicotécnica – como a orientação profissional, a seleção e a readaptação – começaram incluir novas perspectivas (por exemplo, os enfoques psicométricos, centrados em princípios da psicologia diferencial e fatorial, que deslocavam aos da clássica psicografia e profissiografia) e de novos referenciais teóricos (dentre os quais, destacam-se as referências a Emilio Mira y López). Em contexto político posterior a 1955, constituiu-se, então, um argumento a favor do deslocamento para a palavra “psicotécnica” que, além disso, já não representava o estado de avanços de uma disciplina e cujo profissional demandava uma formação plural que excedia a dimensão técnica. Finalmente, propõe-se a análise de dezoito cartas datadas entre 1965 e 1966 entre os argentinos Núria Cortada e Horácio Rimoldi, que havia se radicado nos Estados Unidos. Reconstroem-se experiências acadêmicas para compreender tensões e resistências no processo de indigenização das práticas psicométricas na Argentina no contexto de Guerra Fria. Este conjunto de apresentações discute sobre os meandros de relações de poder e barreiras culturais que configuraram a assimilação e a produção desses saberes e práticas.

**MESA 9: OS 60 ANOS DO GOLPE EMPRESARIAL-MILITAR E SUAS CONSEQUÊNCIAS  
PARA A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA PSICOLOGIA BRASILEIRA**

*Local: Auditório 91*

Juberto Antonio Massud de Souza (UERJ)

Rosane Maria Souza e Silva (IFBA)

Rafael Alves Lima (USP)

Coordenação: Hugo Klappenbach (Universidad Nacional de San Luís)

A mesa redonda titulada “Os 60 anos do golpe empresarial militar e suas consequências para a institucionalização da psicologia brasileira” tem por objetivo discutir os impactos produzidos na ciência psicológica com o golpe militar de 1964. Sabendo que processo de institucionalização profissional no país teve impulso nos anos que uma ditadura imposta pelos generais militares promoveu um recrudescimento ditatorial, concomitantemente ao alargamento e espaços institucionais para o desenvolvimento da psicologia, buscamos discutir as múltiplas contradições inerentes a este processo, que foram plasmadas de distintas maneiras na história da psicologia. Dito isto, reúnem-se três pesquisadores que têm se debruçado sobre a temática nos últimos anos. São eles: Rosane Maria Souza e Silva, docente do Instituto Federal da Bahia, (IFBA), que produziu a tese “Nos subterrâneos da história: institucionalização da psicologia na Bahia, no contexto da ditadura militar (1968-1980)”; Rafael Alves Lima, docente da Universidade de São Paulo (USP), que defendeu a tese “A Psicanálise na ditadura civil-militar brasileira (1964-1985): história, clínica e política”; e Juberto Antonio Massud de Souza, pós-doutorando pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), que defendeu a tese “Os ásperos tempos da psicologia: do fechamento de espaços institucionais à luta revolucionária durante a ditadura empresarial-militar”. Partindo da discussão historiográfica, que tem distintas orientações teórico-metodológicas no que se refere a reconstrução histórica daqueles anos, a mesa reúne diversidade de estudiosos que tem conformado uma nova geração de historiadores da psicologia que vem se debruçando sobre documentações que vieram a público na última década. Portanto, a utilização de novas fontes primárias tem permitido o reavivamento recente do interesse pela temática, assim como o aprofundamento historiográfico do qual essa mesa é resultado.

## Índice Remissivo

### A

- Adriana Rosa Cruz Santos ..... 11, 15, 29, 101  
Alessandra Costa de Souza ..... 17, 50  
Alessandra Pimentel..... 16, 33  
Alessandra Silveira Ferreira..... 21, 96  
Alexandra Cleopatre Tsallis .....I, 8  
Alexandre de Carvalho Castro III, 7, 13, 15, 18, 31, 61  
Aline Moreira Gonçalves . 16, 19, 20, 43, 71, 80, 92  
Aline Ribeiro Nascimento..... 21, 97  
Alissa Manoeline da Silva Santos ..... 18, 59  
Amanda Albernaz de Freitas ..... 20, 90  
Ana Camila Marcelo ..... 9, 10, 19, 73, 103, 104  
Ana Carolina de Moura Machado ..... 15, 27  
Ana Carolina Esteves ..... 17, 46  
Ana Claudia Camuri... 15, 18, 20, 21, 30, 63, 89, 97  
Ana Maria Jacó-Vilela...I, III, 8, 11, 15, 16, 18, 19, 20, 25, 34, 40, 41, 60, 64, 69, 75, 86, 100  
Ana Maria Lopez Calvo de Feijoo ..... 21, 93  
André Elias Morelli Ribeiro.. 15, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 28, 32, 37, 50, 59, 71, 79, 84, 88  
André Luis de Sant'Anna ..... 18, 20, 62, 82  
Angelita Xavier ..... 19, 78  
Anita Guazzelli Bernardes ..... 20, 92  
Anna Caroline Pott..... III, 17, 19, 45, 77  
Anna Paula Uziel .....I, 8  
Annette Mülberger ..... 7, 8, 12, 99  
Antônio Carlos Cerezzo ..... 11, 101  
Armando Magno de Abreu Leopoldino ..... 10, 106  
Arthur Arruda Leal Ferreira .. 11, 18, 19, 20, 68, 70, 90, 101  
Arthur Leal Arruda Ferreira ..... 16, 43

### B

- Bárbara Rodrigues Aguiar dos Santos ..... III, 18, 69  
Beatriz Carolina da Silva Dias ..... 17, 52  
Beatriz Gonçalves Mariano..... 15, 18, 31, 61  
Bibiana Soyaux de Almeida Rosa ..... 20, 83  
Brunna Canes ..... 10, 105  
Bruno Strapasson ..... 8

### C

- Carina Florentino de Barros ..... 18, 63  
Carlos Rubini ..... 9, 101  
Carolina Silva Bandeira de Melo ..... 19, 80  
Caroline Perrota Oliveira ..... 21, 95  
Céu Silva Cavalcanti ..... 8  
Chiara Aricco ..... 17, 56

- Christopher Green..... 11, 100  
Cristianne Almeida Carvalho.....III, 19, 81

### D

- Damaris Campos Pereira da Silva .....15, 18, 31, 61  
Daniele Gomes .....16, 43  
Daniele Ribeiro.....9, 102  
Débora Rodrigues Madeira.....17, 49  
Dener Luiz da Silva .....17, 19, 52, 80  
Deolinda Armani Turci .....III, 9, 18, 65, 102, 103  
Diana Disitzer Netto dos Reys.....21, 97  
Diego do Nascimento Mendonça III, 17, 18, 20, 60, 86  
Diego Luiz dos Santos .....16, 39

### E

- Eduarda Figueiredo.....15, 29

### F

- Fedra Freijo Becchero .....7, 9, 13, 15, 22, 102  
Fernando Andres Polanco .....15, 23  
Fernando Andrés Polanco .....10, 16, 36, 106  
Fernando Ferrari .....7, 12, 17, 19, 56, 74  
Fernando Mello Machado.....16, 43  
Fernando Tavares Saraiva..... I, III, 17, 21, 55, 98  
Filipe Degani-Carneiro .. I, III, 8, 11, 16, 19, 36, 77, 99  
Flora Fernandes Lima .....18, 68

### G

- Gabriel Crespo Soares Elias .....17, 44  
Gabriel Pinheiro Barata de Macedo.....19, 73  
Gabriela Syperreck Ramires .....20, 83  
Geiser W. Barreto Jonusan.....20, 92  
Géssica Alves da Silva.....17, 53  
Gonzalo Salas .....9, 102, 103  
Graziela Contessoto Sereno.....15, 20, 30, 89  
Guilherme Santos de Souza .....16, 36  
Gunther Mafra Guimarães .....17, 19, 56, 79  
Gustavo Cruz Ferraz.....17, 21, 51, 94

### H

- Hildeberto Vieira Martins .....16, 35  
Hugo de Nilson Damasceno .....17, 19, 53, 75  
Hugo Klappenbach .....10, 108  
Hugo Leonardo Póvoa Sandall .....8

### I

- Ingrid Vorsatz.....17, 21, 46, 96  
Isabela Corine Celestino Nogueira .....18, 67

Isabella Oliveira dos Santos ..... III, 9, 18, 64, 100  
Isadora Santos Coelho ..... 18, 62  
Ísis Sepulveda Fragoso ..... 15, 29  
Izabella Tognini Correa ..... 17, 55

## **J**

Jaqueline de Andrade Torres ..... I, 9, 103  
Javier Bandrés ..... 10, 106  
Jhonata Nogueira Detori ..... 20, 85  
João Furio Novaes ..... 18, 57  
João Henrique Araújo ..... 7  
Jorge Maurício Reis ..... 9, 101  
José Felipe Machado ..... 7, 13  
José Felipe Vitor Machado ..... III, 18, 19, 57, 74  
José Franchino ..... 17, 56  
Josiane Sueli Beria ..... 15, 16, 23, 36  
Juberto Antonio Massud de Souza .... III, 10, 18, 58,  
108  
Júlia Fernandes da Silva ..... 16, 35  
Julia Lombardi Carneiro ..... 16, 19, 20, 32, 79, 88  
Julio Cesar Cruz Collares da Rocha ..... 19, 78

## **K**

Kaio Pompeu ..... 21, 97  
Katia Faria de Aguiar ..... 11, 101  
Kenneth Camargo ..... 10

## **L**

Lara Araújo Roseira Cannone ..... III, 15, 25  
Laryssa Silva Gonçalves Reis ..... 20, 84, 88  
Laura Carvalho ..... 10, 105  
Laura Santos Belchior Vicente ..... 19, 73  
Leonardo Eira Faraco ..... III, 16, 34  
Leticia Milhar ..... 18, 63  
Lex Netto e Costa ..... 15, 29  
Ligia Gabriela da Silva de Oliveira ..... 17, 51  
Lilian Reis Perdigão ..... 19, 80  
Lorenzo Miguel Donato de Oliveira Santos .. 19, 76  
Lua Gall Gagliardi ..... 20, 85  
Luis Flávio Couto ..... 19, 80  
Luís Roberto Rosa Nogueira ..... 17, 21, 51, 94  
Luísa da Silva Forni ..... 18, 69  
Luiz Eduardo Prado da Fonseca ..... 19, 20, 76, 91  
Luiz Gustavo Alvarenga dos Santos . III, 16, 18, 40,  
69  
Lune Beatriz Valadão Vidal ..... III, 16, 36

## **M**

Maira Allucham Vasconcellos ..... I, III, 9, 99, 101  
Marcelle Felix Domingues ..... 18, 63  
Marcos Vieira Silva ..... 43  
Marcos Vieira-Silva ..... 16, 19, 20, 71, 92  
Marcus Bentes de Carvalho Neto ..... 21, 98

Marcus Vinicius Bastos de Macedo ..... 19, 78  
Marcus Vinicius do Amaral Gama Santos ..... 10, 19,  
70, 106

Maria Andrea Pineda ..... 82  
María Andrea Piñeda ..... 9, 10, 103, 107  
María Andréa Piñeda ..... 19, 75  
Maria Catharina Baptista de Paula ..... 17, 49  
Maria Eduarda Pires de Souza Silva ..... 21, 93  
María Florencia Ibarra ..... 10, 107  
Mariana Maria Santo de Gouveia ..... 18, 62  
Marília Silveira ..... III, 9, 15, 102  
Marina Massimi ..... 20, 87  
Matheus Coutinho ..... 10, 105  
Maurício Coutinho Pereira ..... 20, 90  
Mauro da Silva de Carvalho ..... 17, 47  
Melissa Germano ..... III, 19, 77  
Milena Pedrosa Viana Ferreira ..... 15, 27  
Millene Soares Cardoso ..... 15, 17, 26, 55  
Mônica Moraes ..... 7

## **N**

Nádia Maria Dourado Rocha ..... 16, 38  
Nádia Rocha ..... 100  
Natália Aparecida Liberto Silva ..... 18, 66

## **O**

Olival Freire Jr. ..... 10, 99

## **P**

Paulo Amarante ..... 9, 99  
Paulo Vitor Fernandes Costa de Lima ..... 19, 70  
Pedro Henrique Leal Cardoso ..... III, 16, 40  
Peterson Manoel Fernandes Pereira .. 16, 19, 20, 37,  
79, 88  
Pietra Blankenheim Mainfield ..... 20, 85  
Priscila Souza de Azevedo ..... III, 16, 41

## **R**

Rafael Alves Lima ..... 10, 108  
Rafael Garcia Vasconcelos ..... 21, 93  
Rafaela Antunes Fernandes Petrone ... 16, 17, 42, 49  
Raphaella Silva de Oliveira ..... 20, 90  
Raquel Donegá de Oliveira ..... 19, 71  
Raquel Martins de Assis ..... 20, 87  
Regina Helena de Freitas Campos ..... 9, 102, 103  
Renata Dahwache Martins ..... 17, 46  
Renata Patricia Forain de Valentim ..... 16, 42  
Renato Sampaio Lima ..... 19, 78  
Ricardo Vieiralves de Castro ..... 99  
Roberta Garcia ..... 7, 13, 17, 55  
Roberta Garcia Alves ..... 17, 55  
Roberto Campos Rito ..... 15, 28  
Roberto Rodriguez Dória ..... I, 8

XVI Encontro Clio-Psyché | VIII Congresso Brasileiro de História da Psicologia  
Técnicas e Tecnologias na História de Psicologia

Rodolfo Luís Leite Batista ..... 10, 18, 67, 107  
Rodrigo Acioli Moura ..... 8  
Rodrigo Lopes Miranda .... III, 9, 10, 15, 16, 17, 19,  
20, 26, 36, 55, 73, 83, 92, 103, 104  
Rosane Maria Souza e Silva.....I, III, 10, 16, 17, 38,  
54, 108  
Rosimeri de Oliveira Dias ..... 11, 101  
Ruan Marcus de Jesus Pinheiro Ferreira ..... 19, 81

**S**

Samara Pereira ..... 20, 85  
Saulo de Freitas Araújo ..... 21, 98, 106  
Sérgio Dias Cirino.....I, III, 10, 104  
Sergio Domingues ..... 19, 80  
Sérgio Domingues ..... 15, 18, 24, 66  
Stéfani Souza Brikalski ..... 19, 76  
Stéfany Orçay de Oliveira ..... 15, 17, 27, 48  
Stella Costa Angelo ..... 76

**T**

Thais Arci Menezes Ferreira.....18, 59  
Thiago Constâncio Ribeiro Pereira.....15, 17, 27, 48  
Thiago Constâncio Ribeiro Pereira.....15  
Tomás Gaspar Díaz.....17, 56

**V**

Verônica da Rocha Vieira .....III, 19, 77  
Verônica Vieira .....100  
Vitor de Oliveira Braga.....16, 42  
Vitória Maria França de Paula .....19, 70  
Vitoria Melo da Silva.....16, 32  
Viviane de Oliveira Souza .....18, 66

**W**

Wilma Fernandes Mascarenhas .....15, 24

**Y**

Yuri Pereira Antunes Vieira .....15, 28